TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.747 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Sábado-Domingo, 24-25 de Setembro de 1955

EDIÇÃO DE HOJE 2 CADERNOS

O POVO APEDREJA SEDE PERONISTA

Populares apedrejam a sede do Partido Peronista em Buenos Aires. Depois de longos anos de opressão, o povo argentino saiu às ruas para manifestar, às vêzes com violência, o seu profundo repúdio à tirania de Juan Domingo Perón, derrubado pela revolução. Aos antigos movimentos de massa, organizados e dirigidos pela CGT, sucederam-se as manifestações do povo

VALLS DEU DESFALQUE NA COFAP: CR$ 1 MILHÃO

Usou dinheiro da Nação para contrabandear na fronteira Uruguaiana-Paso de Los Libres — Chantagista fichado na Polícia levou o dinheiro ao cúmplice de Jango Goulart na carta da traição

IRIS Valls, prefeito de Uruguaiana e intermediário dos entendimentos entre João Goulart e o deputado peronista Antonio Brandi, no caso da carta da traição, apropriou-se indèbitamente de Cr$ 1 milhão, que utilizou para fazer, em 1953 contrabando na fronteira de Los Libres, inclusive de pneumáticos e farinha de trigo.

O dinheiro foi entregue a Valls por ordem do sr. Benjamin Cabello, então presidente da COFAP. O portador do cheque foi Alexandre da Cunha Ribeiro, ex-oficial do Exército, e de cujas fileiras fôra expulso por conduta desabonadora. Alexandre, que trabalhava com Cabello, em seu gabinete, na COFAP, é fichado na polícia.

O prefeito de Uruguaiana era pessoa da confiança do sr. Benjamin Cabello e foi êle quem conseguiu também, para um misterioso argentino, de Los Libres e Corrientes mais Cr$ 1 milhão. Esse argentino é Ramon Tajes, e o dinheiro foi entregue a pretexto da compra de 10 novilhos a pêso de ouro. Os novilhos nunca apareceram. Isso ocorreu em julho e agôsto de 1952.

Nem Iris nem Ramon Tajes prestaram contas dêsses dois milhões, conforme os balanços do órgão controlador de preços, feitos até 10 de setembro em curso.

Escrevia em espanhol

Iris Valls foi visto no gabinete de Cabello várias vêzes e com êste se correspondia também em espanhol, conforme cartas chegadas (algumas datilografadas) à COFAP.

Processo

O desfalque de Iris Valls foi descoberto porque a COFAP está fazendo revisão de suas contas, em face da próxima mudança de administração, em 31 de janeiro.

O Serviço Jurídico vai estudar a representação criminal contra o prefeito de Uruguaiana, na forma da lei.

Estas são as armas de guerra roubadas ao Exército e que foram apreendidas, até agora, nas diligências realizadas em todo o país. Estão no Primeiro Batalhão da Polícia do Exército. O general Maurell, que dirige o inquérito, afirma que, por enquanto, ainda não há indícios de que tivessem sido desviadas com objetivos políticos

O PTB de Lúcio apoiará Bilac

TODOS os diretórios municipais do PTB, que obedeciam em Minas à orientação do senador Lúcio Bittencourt, estão mobilizados para trabalhar em favor da candidatura do sr. Bilac Pinto ao govêrno de Minas.

E' possível mesmo que seja dado à publicidade um manifesto do PTB a favor do sr. Bilac Pinto. Consideram os amigos do falecido senador mineiro que o candidato udenista adotou em seu programa, os mesmos princípios defendidos em vida, pelo sr. Lúcio Bittencourt.

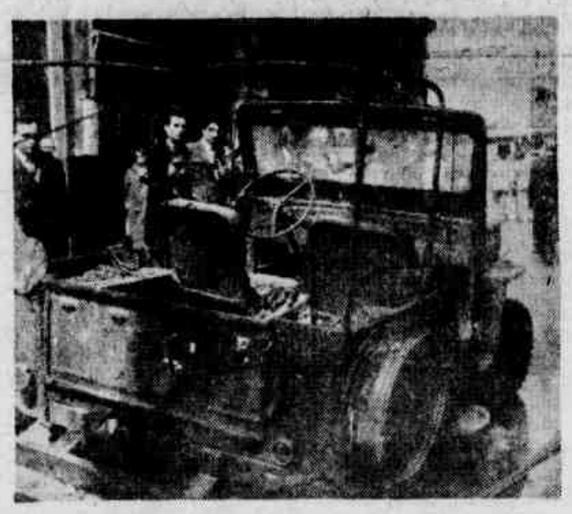
Maurell à caça dos traidores

Por enquanto, precisa de tempo — Já foi iniciado o inquérito — Tudo fará para ouvir Jango e Brandi, mesmo que tenha de ir à Argentina — Não encontrou até agora indícios de "complot" no desvio das armas do Exército — Declarações do encarregado do inquérito para apurar a traição de Jango Goulart ao Brasil — (ENTREVISTA NA PÁGINA 2)

APOTEOSE DE LIBERDADE NA CAPITAL ARGENTINA

Um milhão de pessoas na Praça de Maio para assistir à posse do chefe do govêrno provisório — O povo rasga retratos de Perón — Lonardi promete democracia, falando em Buenos Aires à imprensa, inclusive ao enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA — **(Telegramas na pág. 4)**

As fôrças revolucionárias atacaram com a máxima energia os últimos focos da resistência peronista, nas ruas de Buenos Aires. A sede da Aliança Nacionalista, cujas ruínas são vistas na primeira foto do enviado especial da



TRIBUNA DA IMPRENSA, foi duramente castigada pelo fogo da artilharia rebelde. Na outra foto populares examinam um "jeep" das fôrças peronistas, crivado de balas de metralhadora. Ainda há, contudo, resistência no interior.

Leitura especial para o TSE

PSD-PR organizam a fraude das eleições do R. G. do Norte

(LEIA NA PÁGINA 2)

O embaixador argentino na Colômbia, sr. Fernando Torquato Insausti, ao descer, ontem, no Galeão: "Todos estamos satisfeitos com a deposição de Perón".

Ademar falsifica contra Juarez

DOCUMENTAÇAO falsa contra o general Juarez Távora está para ser divulgada, em São Paulo e no Rio, a mando do sr. Ademar de Barros, na próxima semana, quando não houver mais tempo para desmentidos.

A falsificação visa, entre outras coisas, demonstrar que Juarez, em 1932, era partidário do desmembramento de São Paulo. Os documentos estão sendo forjados no comitê ademarista da rua Senador Vergueiro, no Rio, com a ajuda de um deputado estadual fluminense e de um funcionário do Palácio do Catete.

O motivo principal que leva os ademaristas a forjar documentos, é a penetração, em São Paulo, da candidatura Juarez e o seu considerável refôrço no Distrito Federal.

Esperamos que a ditadura jamais volte à Argentina

Fala à TRIBUNA DA IMPRENSA, no Galeão, o embaixador argentino na Colômbia — "Para a felicidade do mundo, Perón foi deposto" — Normalizado o tráfego aéreo entre Rio e Buenos Aires

(LEIA NA PÁGINA 5)

Greve geral na Bolívia

LIMA, 24 (AFP) — Uma greve geral explodiu na Bolívia. Desde ontem as comunicações com êste país estão interrompidas. As companhias de aviação anunciaram a suspensão de suas viagens para La Paz e Cochabamba, em razão da situação na Bolívia que os meios bolivianos de Lima consideram "grave".

Consoante os últimos viajantes chegados da Bolívia, as organizações sindicais lançaram uma ordem de greve geral que, parece foi seguida inteiramente. Os aviões que deviam partir da Bolívia para o Peru não levantaram vôo, e as linhas internacionais anunciam que não podem, no momento, precisar a data que reiniciarão o tráfego com a Bolívia.

TIROS NA EMBAIXADA

LA PAZ, 24 (AFP) — Desconhecidos atacaram a embaixada da Argentina, disparando vários tiros contra o edifício. Pensa-se que o atentado foi preparado por exilados argentinos antiperonistas.

D. Jaime adverte o eleitorado

"O importante é que o Brasil venha a lucrar nas eleições"

Influência do Congresso Eucarístico na política — A sorte do país está em nossas mãos — "Veja bem onde põe sua marca" na cédula eleitoral

(LEIA NA PÁGINA 2 — CADERNO 2)

As eleições voltam a perturbar o Maranhão

O presidente do Tribunal Regional Eleitoral, de arma em punho, entra em conflito com populares — Dois operários feridos no tiroteio — Baleado um líder do PSP — (TEXTO NA PÁGINA 4)

O prof. Kemper pensou que o médico-fiscal fôsse maluco

Quem é o cientista prêso por exercício irregular da Medicina — Ensina psicanálise a bolsistas do govêrno — Entrevista coletiva na ABI, sôbre o incidente — (PÁG. 4)

INCÊNDIO: Cr$ 5 MILHÕES — *Cascadura, ontem à noite, viveu momentos de intranquilidade, quando um incêndio, cujas chamas eram vistas a quilômetros de distância, destruiu galpões da Fábrica de Colchões de Molas Universal, situada na avenida Suburbana, 10586, e um depósito de madeiras da Serraria Moderna, da rua Miguel Rangel, 26, causando prejuízos avaliados em Cr$ 5 milhões. A falta dágua facilitou a propagação das chamas, obrigando os bombeiros a redobrarem esforços para evitar consequências mais danosas. Houve pânico entre os moradores locais. A fotografia mostra um aspecto do incêndio quando as chamas iluminavam o céu em Cascadura.*

PREZADO LEITOR:

A RÁDIO Globo retransmitirá, hoje, às 10 horas e 5 minutos, a palestra do jornalista Carlos Lacerda, ontem irradiada.

Também hoje e amanhã, às 20 horas, os ouvintes dessa emissora poderão saber quais os horários de transmissão das palestras do diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA.

O REDATOR DE PLANTÃO

BANCO DE CREDITO TERRITORIAL

Matriz: Carmo, 47 — Sede propria

Presidente: Dr. Arthur Ribeiro Jr.

TIFO?... CUIDADO!... Purifique sua água com os sais minerais "HYDROLITOL" A venda em Postos e Drogarias

Vozes da Cidade

EM recente programa de televisão, indagaram do almirante Amaral Peixoto como chegara ao mais alto pôsto da Marinha pràticamente sem exercer a profissão. O político pessedista zangou-se e, procurando justificar-se, afirmou: "Até de cavalo andei nas cochilhas do Rio Grande do Sul..."

O *SENADOR Apolônio Sales pediu a um colega do sr. Etelvino Lins, do Tribunal de Contas, para sondá-lo a respeito da possibilidade de o PSD pernambucano favorecer a candidatura Kubitschek. O ex-governador de Pernambuco, que está firme com o general Juarez Távora, achou graça na ingenuidade do ex-ministro da Agricultura.*

AFIRMA-SE que o general Juarez Távora tem vendido alguns bens de sua propriedade para custear a sua campanha política.

ANTEONTEM, pouco antes das duas horas da tarde, funcionários da representação do govêrno peronista no Brasil deixavam a sede do seu consulado com grandes malas de couro cheias de papéis, provàvelmente comprometedores.

O *SR. Jango Goulart, que não estava tranquilo com suas possibilidades eleitorais, teve as suas preocupações agravadas com os documentos que acabam de ser publicados. Ainda agora, o seu secretário Doutel de Andrade viajou para a Argentina em missão especial.*

O SR. Juscelino Kubitschek mandou um emissário comprar por Cr$ 100 mil o apoio político de "Bodão", o "candidato" dos estudantes mineiros. "Bodão" respondeu que daria, então, Cr$ 50 mil pelo apoio político de Juscelino

QUANDO realizava um comício em Vitória da Conquista na Bahia, o sr. Kubitschek foi abordado por dois homens que se diziam irmãos de uma pessoa assassinada em Joiama (Minas) pela polícia juscelinista, quando era governador o candidato do PSD. Os rapazes, em altas vozes, disseram: "aqui está a camisa ensanguentada do meu irmão morto pelos seus amigos, que continuam impunes."

JOSÉ DO RIO

Tempo instável

PREVISÃO do tempo fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo instável. Temperatura estável. Ventos de Sul a Leste, frescos. Máxima, 25.7. Mínima, 18.1.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Maurell à caça dos traidores

JÁ foi iniciado o inquérito relativo à carta atribuída ao ex-deputado Antônio Brandi ao sr. João Goulart, mas apenas para estudo de alguns documentos que me chegaram as mãos" — declarou o general Maurell Filho, presidente da comissão de inquérito designada para apurar as origens daquele documento.

"Tão logo seja possível será iniciada a inquirição das testemunhas, incluindo Jango e o deputado peronista, além de outros elementos que possam contribuir para a elucidação da verdade" — informou o general.

Por enquanto, necessita de tempo para estudar os documentos e iniciar as investigações pròpriamente ditas.

Não estava de posse do original da carta, que deveria chegar, ainda ontem, as suas mãos. Espera que parte da verdade apareça com o seu exame meticuloso.

"E' minha intenção — prosseguiu o general — ouvir as pessoas citadas na carta. Não só o destinatário, como o autor".

Sôbre os estrangeiros comprometidos, disse que "muitos dêles a esta altura, com os acontecimentos da Argentina, estão desaparecidos ou exilados, o que dificultará os trabalhos de investigação".

Declarou o general que "tudo faremos para ouví-las, mesmo que tenha de ir à Argentina ou mandar emissários de confiança para êsse fim".

"Permanecerei imune às injustiças, partam de onde partirem. Buscarei a verdade dos fatos, custe o que custar", disse o general, fazendo um apêlo, tanto aos denunciantes como aos denunciados, para que lhe concedam um crédito de confiança, a que se julga com direito, pelo seu passado de cidadão e de soldado.

Interrogado sôbre a autenticidade da carta, disse:

"Nada posso adiantar a êste respeito, porque apenas conheço a carta pelas fotocópias divulgadas pela imprensa. Espero ter o original em minhas mãos ainda hoje e então poderei estudar, com mais detalhes e precisão, sua autenticidade".

"Não encontrei até agora nenhum indício de finalidade política ou "complot" nesse tráfico ilícito de armas, mas, ao contrário, simples comércio" — disse o general, a respeito do desvio de armas do Exército.

"As armas estão sendo recolhidas paulatinamente, necessitando isso de algum tempo, dadas as grandes distâncias em que se encontram as pessoas implicadas no caso. Já recolhemos várias armas e sabemos onde se encontram as outras.

"Ainda estamos investigando porque as pessoas envolvidas não se acham na capital da República nem em localidades próximas, e sim em locais distantes dos Estados. Não posso, portanto, precisar a data em que poderemos chegar ao término do inquérito. Posso acrescentar, entretanto, que já tivemos oportunidade de apreender no Rio e em São Paulo como documento com fotografias, regular quantidade de armas, inclusive metralhadoras de mão "Thompson". As carabinas ponto 30 foram encontradas no meio de caçadores".

"Infelizmente, o sigilo das investigações não permite ainda que se decline o nome das pessoas envolvidas. Mas espero que, dentro de alguns dias, quando não seja mais necessário ocultar êsses nomes, possa dá-los aos jornalistas.

"Muitas pessoas foram presas, e postas em liberade após prestar declarações e entregar informações que justificassem sua liberdade. Há outras que continuam presas, a fim de que não prejudiquem as investigações"

Recusou-se o general a revelar se haviam oficiais superiores implicados no desvio de armas, porque essa revelação "seria quebrar o sigilo das investigações" Adiantou simplesmente que havia oficiais presos, sem informar a sua patente.

Quanto às armas entregues pelo deputado Carlos Lacerda, disse:

"Estas armas foram entregues pelo deputado Carlos Lacerda, espontâneamente, em meu gabinete. Não poderei declinar a explicação dada de como lhe chegaram às mãos essas armas, porque viria prejudicar as diligências. O deputado Carlos Lacerda me confirmou haver recebido as armas.

"O sr. Carlos Lacerda não me prestou depoimento algum. Fêz apenas e espontâneamente declarações sôbre o assunto e se colocou à inteira disposição do encarregado do inquérito, para a elucidação dos fatos. Entretanto, não posso declinar tais declarações, para não prejudicar o curso do inquérito.

Disse mais o general que conhece a pessoa que entregou as armas ao deputado, pessoa fichada pela polícia, de procedimento irregular.

Oficiais presos em S. Paulo

Em S. Paulo a Polícia do Exército, culminando uma série de investigações em tôrno do roubo das armas semipesadas do Exército, prendeu dois oficiais, que foram encaminhados, sob escolta, para o Distrito Federal. Há maior sigilo em tôrno das diligências e dos nomes dêsses oficiais.

O Sr. Juscelino Kubitschek na Prefeitura de Belo Horizonte

Íntegra do discurso do deputado José Maria Alkimin, na Câmara Federal

O SR. PRESIDENTE:
Tem a palavra o Sr. José Alkimin.

O SR. JOSÉ ALKIMIN:

Sr. Presidente e Srs. Deputados, há poucos dias, ocupando esta tribuna, o nobre Deputado Adauto Cardoso formulou acusações as mais graves ao eminente Sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, candidato à Presidência da República pelo meu partido.

Fundamentou as acusações na carta publicada no "Diário do Congresso Nacional" e assinada pelo Sr. René Carneiro, proprietário em Belo Horizonte, proprietário que teria, nas informações de S. Exa., sido vítima da falta de critério e da discriminação com que se conduziu na Prefeitura de Belo Horizonte o eminente candidato de meu partido à Presidência da República.

Imediatamente me comuniquei com Belo Horizonte, pelo telefone, e pedi informações ao antigo advogado da Prefeitura mencionado na mesma carta como sendo aquêle que, recebendo as preferências ou as simpatias do Prefeito, teria sido incumbido dos atos discriminatórios que S. Exa. aqui anunciou.

Devo dizer a V. Exa., Sr. Presidente, que tudo aquilo quanto o Sr. Adauto Lúcio Cardoso declarou nesta Casa está inteira e absolutamente distante da verdade. Posso prová-lo com documentos que o ilustre acusador — se se dispuser a examiná-los com atenção — terá de aceitar integralmente.

S. Exa. informa que as desapropriações de imóveis em Belo Horizonte, feitas na administração Juscelino Kubitschek, obedeceram a um critério injusto, a um critério discriminatório, e que o pagamento do preço não foi aquêle sequer aproximado do valor do mesmo imóvel.

Sr. Presidente, desde logo quis pedir ao nobre Deputado que me concedesse um reparo, e S. Exa., não me permitindo o aparte, impediu-me de dizer, já naquele momento, ser rudimentar, elementar, na administração que o preço de uma desapropriação não é fixado pelo poder que desapropria.

Veja a Câmara como se traz para a tribuna, com o propósito de apresentar os fatos de forma inteiramente destituída de seriedade, acusação de tamanha gravidade.

O Poder Executivo, devidamente autorizado, quando precisa fazer uma desapropriação, apenas expede um ato declarando de utilidade pública o imóvel. O preço da desapropriação, êste é fixado, ou por acôrdo, pelo órgão próprio, ou em juízo arbitral. No caso do Sr. René Carneiro, não foi possível o acôrdo, embora todos os proprietários de imóveis desapropriados naquela região se dispusessem a receber, por acôrdo, o preço da desapropriação. O sr. René Carneiro foi a juízo. Propôs ação contra a Prefeitura; a Prefeitura também foi a juízo com uma ação de consignação. Em todos êsses casos, houve o pronunciamento da primeira instância e o da segunda instância. Perdeu na primeira e na segunda instância e, em recurso extraordinário, perdeu, por unanimidade, no Supremo Tribunal Federal.

Sr. Presidente e Srs. Deputados, os documentos estão aqui em minhas mãos à disposição de tôda a Câmara. São certidões dos tribunais que o ilustre Deputado não pode pôr em dúvida.

Agora, Sr. Presidente, para não me deter longamente neste assunto, quero dizer quem é êste Sr. René Carneiro e quais os resultados decorrentes dessa desapropriação. A Pampulha, onde existia antiga fazenda do saudoso mineiro Senador Bernardo Monteiro, e outras, nas proximidades de Belo Horizonte, era uma região que preocupava a administração pública em Minas Gerais, porque era, inclusive, um foco de tifo exantemático. Na administração Otacílio Negrão de Lima, em 1935, o Sr. René Carneiro, um dos proprietários, se interessou vivamente por que ali se realizassem obras de melhoramentos e, com elas, conseqüentemente, a melhoria das condições da sua propriedade. Projetada a barragem em uma de cujas margens estavam as propriedades mais extensas do Sr. René Carneiro, aquêle senhor ofereceu uma faixa de terra marginal do córrego e que seria inundada pelas águas represadas Sendo êle proprietário de grande extensão de terra, ofereceu uma pequenina margem, uma pequenina área de alguns milhares de metros quadrados, quando, na verdade, era proprietário de alguns milhões de metros quadrados, que viriam a ser altamente valorizados com as obras que estavam sendo planificadas pela Prefeitura.

Foi o que se deu, Sr. Presidente. O Sr. Otacílio Negrão de Lima projetou a represa da Pampulha, mas não pôde executar as obras, porque deu início às mesmas já no fim da sua administração, e o seu sucessor na Prefeitura, o ilustre mineiro Sr. José Osvaldo Araújo, também não pôde realizá-las, já que permaneceu pouco tempo — cêrca de um ano talvez — como Prefeito da Capital.

Foi substituído no cargo, em abril de 1940, pelo Sr. Juscelino Kubitschek, que tomou conhecimento do plano, na sua elaboração interessou engenheiros de nomeada, altamente especializados no assunto, e retomou as obras naquilo que entre o antigo e o novo projeto havia de comum. Feita a desapropriação das terras necessárias e recebida a doação daquela que o Sr. René Carneiro se havia prontificado a doar, as obras foram executadas e, ao mesmo tempo, planificada uma avenida de ligação da capital àquele bairro. Essa avenida, projetada para uma largura de 25 metros e com 50 metros a mais para arborização, comportou desapropriação de área pertencente ao Sr. René Carneiro, que compareceu pleiteando a modificação do plano, no seu conjunto, por isso que êste cortava apenas pequena faixa de seu terreno e êle queria que cortasse ao meio sua propriedade, uma vez que assim mais valorizado ficaria o imóvel.

Veja-se que ato generoso êsse do Sr. René Carneiro que o Sr. Adauto Cardoso trouxe ao conhecimento da Casa, ato que o nobre colega descreveu desta tribuna como praticado com desprendimento de um proprietário, homem que desejava, ainda que com sacrifício, contribuir para que se realizasse uma grande obra em Belo Horizonte...

Pois bem, êsse Senhor pleiteou modificação do plano. Não conseguiu e foi a Juízo para modificar o projeto elaborado pelos órgãos técnicos da Prefeitura.

Nesta passagem, o que principalmente interessa é o seguinte: projetada a Avenida, foram desapropriadas as terras marginais a que me referi, e não se fizeram desapropriações de tôdas as terras ao longo dessa Avenida, por isso que essas desapropriações eram feitas parceladamente, de acôrdo com o plano elaborado.

Ao fim de algumas obras, chegou a Prefeitura à conclusão de que não precisava mais de cinqüenta metros, além dos vinte e cinco ao longo das propriedades já desapropriadas para a construção da Avenida, e então não cogitou de imóveis de todos os proprietários. Desapropriou de muitos, mas não desapropriou de todos.

A Avenida foi feita nesta faixa de terra de 25 metros, e lá está e é uma grande obra. Posteriormente, o Sr. René Carneiro pretendeu a retrocessão dêsse imóvel, e veio disputar em Juízo a recuperação dessa vantagem a que S. Exa. se julgava com direito.

O Sr. Adauto Cardoso — Permite V. Exa. um aparte?

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Não vou permitir agora o aparte, porque estou descrevendo um fato que V. Exa. apresentou adulterado nesta Casa. Quando terminar esta exposição, V. Exa. terá o aparte.

O Sr. Adauto Cardoso — V. Exa. é useiro e vezeiro em prometer apartes.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — V. Exa. é que não vai perturbar êste discurso, como faz comumente nesta Casa. Não perturbará hoje como costuma fazer, não conseguirá, nem também alterará o ritmo de minha exposição.

Quero, Sr. Presidente, prosseguir.

Não tendo o Sr. René Carneiro obtido essa retrocessão, vem o eminente Deputado Adauto Cardoso declarar aqui que aquêle direito foi negado ao Sr. René Carneiro.

Ora, Sr. Presidente, quando o Sr. René Carneiro disputou esta retrocessão, o Sr. Juscelino Kubitschek já não era Prefeito, e o Prefeito era o saudoso mineiro Sr. Américo René Giannetti, da União Democrática Nacional.

Veja V. Exa., Sr. Presidente, como se apresentam os fatos nesta Casa. Veja V. Exa., Sr. Presidente, e veja a Casa a leviandade com que se acusa nesta Casa um homem que procurou servir Belo Horizonte, realizando uma administração que deu sentido novo a Minas Gerais, no que toca às administrações municipais. Esta afirmação que estou fazendo aqui está documentada com certidões extraídas nos tribunais e que ponho à disposição de V. Exa., Sr. Presidente, e da Casa, e vou entregá-las à Taquigrafia para que, em relatório ou na íntegra, figurem no meu discurso, esperando que V. Exa., Sr. Presidente, autorize as providências àquele magnífico órgão técnico da Casa.

Sr. Presidente, com esta explicação, relativamente ao discurso proferido pelo nobre Deputado Adauto Cardoso, quero passar ao discurso hoje aqui pronunciado pelo Sr. Deputado Oscar Corrêa.

Tem agora V. Exa. o aparte. Se interessa no momento apartear, V. Exa. poderá fazê-lo para debater matéria não estranha ao discurso que estou fazendo, porque se sair do assunto poderei, inclusive, não permitir que o aparte figure no texto do meu discurso.

O Sr. Adauto Cardoso — Sr. Presidente, Sr. Deputado, creio que não há memória de aparte tão condicionado quanto êste. Aquilo que pude observar no discurso do Sr. José Alkimin é, em primeiro lugar o seguinte: S. Exa. admite, aceita, confessa que a desapropriação não desapropriou de todos. Isto foi dito...

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Não ouvi bem.

O Sr. Adauto Cardoso — Que a desapropriação não desapropriou de todos.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Não disse isso.

O Sr. Adauto Cardoso — Então ouvi mal. — Sr. Presidente, veja V. Exa. e a Casa quanto é difícil ouvir na Câmara. Eu tinha entendido que o nobre Deputado José Alkimin, no seu discurso de defesa das desapropriações do então Prefeito Juscelino Kubitschek, tinha admitido que, ao chegar a certo trecho o processo de desapropriação para formação da Avenida sôbre o canal ou no canal...

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Não! Na Avenida de ligação da Capital à Pampulha.

O Sr. Adauto Cardoso — Seja. Não havia necessidade de desapropriar de todos.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Não disse isso; não houve desapropriação de uma só vez porque esta se fazia de acôrdo com a execução do Plano de Obras.

As palavras estão bem claras nas notas taquigráficas.

O Sr. Adauto Cardoso — V. Exa. então admitiu, ou não, que a desapropriação deixou de atingir determinados terrenos na faixa de cinqüenta metros

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Admiti que a desapropriação se fizesse de conformidade com o plano da Prefeitura, com o projeto. Agora, se há interessado que foi desapropriado ou não, leva-se à conta de quem queira apresentar o fato de forma diferente daquilo que se passou na administração municipal.

O Sr. Adauto Cardoso — Realmente, Sr. Presidente, entramos aí no terreno amplo das cogitações e das suspeitas. O que ocorre e é estranho, como V. Exa. verá do processo de desapropriação é que aquêle cujos terrenos deixaram de ser desapropriados em favor do qual se abriu tratamento discriminatório, exatamente o advogado Heráclito Mourão Guimarães, que o nobre orador consultou pelo telefone, era advogado da Prefeitura, ao tempo, intimo do Sr. Prefeito Juscelino Kubitschek de Oliveira. Termino meu aparte. V. Exa. fêz grande cabedal do fato de o processo de demanda da retrocessão feita pelo Coronel René Bernardes Carneiro se ter desenvolvido ao tempo em que era Prefeito não mais o Sr. Juscelino, mas o Sr. René Giannetti, hoje falecido, meu correligionário. Aconteceu, porém, que se o processo de demanda de retrocessão se desenvolveu ao tempo em que era prefeito o Sr. Giannetti, os fatos que serviram de alicerce de base para a demanda ocorreram sob a administração Juscelino. V. Exa. anunciou que vinha destruir, pulverizar, como num processo de fissão nuclear, tudo quanto eu disse da tribuna e que trouxe documentadamente, não vejo, francamente, por que V. Exa. tenha feito tratamento discriminatório, se V. Exa. admite tudo aquilo que constituiu o ponto culminante das minhas acusações aqui, sôbre o qual eu desejava ouvir sua palavra autorizada de líder e de homem honesto, é aquilo no entanto que não foi dito, isto é, que o coronel René Bernardes Carneiro foi obrigado a ceder tudo o que possuía de mais valioso, sob a ameaça de um decreto de desapropriação que lhe foi exibido pelo Sr. Dalvo Simão — e V. Exa. já conhece a origem das provas que tenho companheiro e amigo íntimo do Sr. Juscelino e do Sr. Prefeito de então — que exerceu a pressão psicológica sôbre o Sr. René Bernardes Carneiro para obter essa arbitrária, essa iníqua desapropriação.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Senhor Presidente, felicito-me por ter concedido o aparte ao nobre Deputado Adauto Cardoso. S. Exa. veio à tribuna para repetir já assim um pouco imprecisamente, aquilo mesmo que falou há quatro dias e que está no seu discurso que tenho em mãos.

Veja, Sr. Presidente, que o Sr Adauto Cardoso fala de novo num tratamento discriminatório em relação ao Sr. René Carneiro. Eu já disse, desta tribuna, no início da minha oração, que o Sr. René Carneiro, então o maior proprietário naquela região infectada das proximidades de Belo Horizonte...

O Sr. Adauto Cardoso — Isso não é crime.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Não é crime mas é conhecido em Belo Horizonte como um dos latifundiários cuja riqueza aumentou exatamente com o benefício das obras da Pampulha...

O Sr. Adauto Cardoso — Mas êle não era Prefeito...

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Benefício por êle alcançado exclusivamente pela execução de um plano de obras, para as quais não trouxe aquela contribuição a que V. Exa. se referiu daquela tribuna fazendo generosamente doação de terra à Prefeitura Municipal. Ao contrário, fêz pequenina doação, da qual resultaram obras que multiplicaram a sua fortuna. Basta dizer à Câmara e a V. Exa., Sr. Deputado, que as mesmas terras que eram oferecidas por 430 mil cruzeiros em 1937 foram vendidas por cêrca de milhões de cruzeiros em 1942, pelo Sr. René Carneiro. E isto vai ser provado aqui para que V. Exa. não venha apresentar sem retificação a carta de um homem que disse ser o único que lhe podia dar bases para acusação. V. Exa. declarou, na sua carta, que não tinha bases para acusação.

O Sr. Adauto Cardoso — V. Exa. permite?

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Agora, não lhe darei mais apartes, enquanto não completar meu pensamento, V. Exa. não perturbará êste meu discurso. Esta oração não vai ser perturbada. Ela vai ser proferida aqui com algum método e quem vai dirigi-la, com os defeitos todos que não posso evitar, sou eu próprio.

O Sr. Adauto Cardoso — Modéstia de V. Exa.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Quero, então, declarar o seguinte, Sr. Presidente: o Sr. Adauto Cardoso apresentou à Câmara um homem generoso sacrificado, homem cuja fortuna serviu para que Belo Horizonte pudesse ter um dos recantos mais aprazíveis do interior do Brasil, recanto que figura em diversas revistas americanas e européias, pois alguns imóveis de arquitetura moderna servem de modêlo a vários países do mundo. E devo dizer a S. Exa. que tudo isso se fêz por esta administração que o Sr. Adauto Cardoso e alguns de seus colegas de bancada tanto insistem em deformar e apresentar como defeituosa ao resto do País.

Sr. Presidente, quero, agora, passar ligeiramente ao discurso do nobre colega Sr. Oscar Corrêa. S. Exa. veio à tribuna com uma daquelas catilinárias que já proferiu várias vêzes nesta Casa e que não é mais do que a continuação de tudo aquilo que fêz em Belo Horizonte, na Assembléia Legislativa antes do pleito de 3 de outubro de 1954, que nos julgou a todos, aos acusadores e ao Sr. Juscelino Kubitschek. Pois bem, quero dizer que o nobre Deputado Oscar Corrêa, na penúltima vez que ocupou a tribuna, de tal modo manuseou os orçamentos, as mensagens governamentais e os balanços que, ao fim de sua oração, tive a impressão de que estava num país diferente, tanto que pedi um aparte naquele dia e S. Exa. mo concedeu.

Hoje, não o fêz certamente por motivos especiais, mas penso que, ainda hoje, havia qualquer coisa ligada ao fato mencionado naquele dia, porque naquele primeiro aparte, quando S. Exa. declarou que o Sr. Juscelino Kubitschek deixou uma dívida de 22 bilhões de cruzeiros em Minas Gerais, pedi um aparte e S. Exa. não deu no momento, mas nêle consentiu logo depois. Lembro-me bem que o Sr. Odilon Braga ou outro colega ilustre da União Democrática Nacional perguntou se a dívida era de bilhões ou de milhões de cruzeiros, obtendo do Sr. Oscar Corrêa a resposta: bilhões, milhões de contos.

O Sr. Oscar Corrêa — V. Exa. permite um aparte?

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Darei o aparte, não se assuste V. Exa.

Então, Sr. Presidente, ocorreu simplesmente o seguinte: o Sr. Oscar Corrêa, depois do engano, e hoje sei que foi engano e reconheço em S. Exa. um homem de bem, declarou que foi engano o que proferiu, e já agora talvez S. Exa. dispense o aparte, mas a verdade é que declarou, em resposta a aparte que não foi meu, que eram bilhões de cruzeiros, milhões de contos.

Pois bem, passados cinco dias da publicação do discurso, eu não tive o prazer de ver a retificação que foi objeto de minha estranheza! Então, Sr. Presidente, quem está acostumado, por essa forma, a desfazer tais enganos vai-se embaraçar com uma nova catilinária como aquela que acaba de ser feita aqui; a mim que, como Secretário da Fazenda, enfrentei a bancada da União Democrática Nacional em Minas Gerais, que é uma bancada brilhante, justiça lhe seja feita, mas...

O Sr. Oscar Corrêa — V. Exa. permite um aparte?

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Um minuto mais.

... mas que, na realidade, nunca teve preocupação de ir a funminá-la com aquela serenidade e segurança com que um homem incumbido de administração financeira, sobretudo em Minas Gerais, tem que fazer?!

Verificam V. Exa. e a Casa que esta nova catilinária, tudo aquilo que ali acaba de ser feito, transpondo os limites do razoável, nada mais é do que um discurso igual àquele a que tive a satisfação de responder há pouco tempo. Na minha desalinhada resposta, senti que tôda a Nação ficou suficientemente esclarecida, e esta Casa principalmente. Ouvi de grandes espíritos, entre os muitos que figuram nas hostes adversas, que a resposta tinha sido definitiva, clara, satisfatória. Tanto o foi que o nobre Deputado não voltou mais àqueles algarismos.

Veja a Casa que o assunto foi seguramente tratado, a êle dispensei a necessária atenção, porque a acusação feita por S. Exa. merecia, da minha parte, estudo cuidadoso e, sobretudo, resposta esclarecedora, tanto quanto estivesse no meu alcance.

Tem V. Exa., agora, o aparte.

O Sr. Oscar Corrêa — Agradeço a V. Exa., embora, conforme salientei, eu não esteja em condições de falar como desejava.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — V. Exa. ocupou a tribuna, por tanto tempo...

O Sr. Oscar Corrêa — Estou, por isso mesmo, muito rouco. Em várias partes, vou dar a V Exa. resposta concisa. Primeiro: fomos todos julgados, em 3 de outubro. O julgamento que me competiu, a parte do julgamento do povo a mim dirigida, foi apenas que eu tive oito mil votos da vez anterior, e tive vinte e sete mil desta vez.

A segunda parte é referente aos 22 bilhões. Saliente, nobre Deputado — e V. Exa. não contestou — nem contestará, que a administração do Sr. Juscelino custou a Minas Gerais 22 bilhões de cruzeiros ou 22 milhões de contos. Foi precisamente isto que salientei, sendo sete mil e tantos de dívidas deixadas, mais a dívida indireta e a arrecadação que o Sr. Juscelino teve. Foi o que ressaltei. V. Exa. se prevaleceu, então, de um engano havido, quando eu enumerava a dívida do Estado de Minas Gerais.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Faço honra à honestidade intelectual de V. Exa. Se fizer um exame do que V. Exa. apresenta agora, V. Exa. ou eu, um de nós dois, ficará muito mal, nesta Casa.

O Sr. Oscar Corrêa — Então, V. Exa. é que vai ficar mal.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Neste caso, apelo para V. Exa. e peço o seu discurso para examiná-lo agora mesmo.

O Sr. Oscar Corrêa — Com prazer. Vou mandar buscá-lo. A dívida pública deixada, confessada pelo Sr. Juscelino, nos têrmos da mensagem do Governador Clóvis Salgado, é de Cr$ ..... 7.702.000.000,00; na enumeração das parcelas da dívida onde estava a dívida, se não me engano, fundada, externa, ao invés de sair 22 milhões, 22 mil contos, porque era uma parcela de 7 bilhões, e, portanto, não podia ser 22 bilhões, houve um engano. Em vez de sair no meu discurso, não revisto, 22 milhões, parcela de 7 bilhões, saiu 22 bilhões. Então, disse V. Exa. que o engano era tão claro que impossível seria haver na importância de 7 bilhões, para 22 bilhões, isto que salientei a V. Exa. O engano foi êste. Disse e sustento que a administração do Sr. Juscelino Kubitschek custou 22 milhões de cruzeiros a Minas.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Isso V. Exa. não disse naquele dia. Está dizendo hoje, aqui, para justificar a sua dívida.

Continua na 3.ª pág.

Leitura especial para o TSE:

Descoberto vasto plano de fraude organizado pelo PSD-PR, no Rio Grande do Norte

TRE nomeia juiz-corregedor para apurar denúncia do senador Dinarte Mariz, candidato udenista ao Govêrno — Proibição da entrada do secretário-executivo do PSD em todos os cartórios e na secretaria do Tribunal

NATAL, 24 — A "Tribuna do Norte" revela os detalhes da fraude eleitoral que estava sendo orgazinada em 4 municípios do Estado pelo PSD-PR, e denunciada ao Tribunal Regional Eleitoral pelo senador Dinarte Mariz, candidato a governador pela UDN-PSP-PDC-PST, com vários documentos. O TRE além de baixar resolução, na qual declara sua "obstinada vigilância" para impedir a fraude, nomeou juiz de Alexandria, sr. Djanirito Moura, como juiz corregedor, e proibiu a entrada do sr. José Clementino Bessa, secretário executivo do PSD e autor de várias fraudes comprovadas, em todos os cartórios eleitorais do Estado e na própria secretaria do Tribunal.

São os seguintes os planos conhecidos da fraude PSD-PR:

1 Votação com os canhotos dos títulos, documentos que são privativos dos cartórios eleitorais de Pôrto Alegre e Martins. Foram juntados "títulos" nessas condições, sendo que num dêles o eleitor assinou o recebimento da "segunda via";

2 Carta do chefe do PSD, em Pôrto Alegre, sr. José Alencar, encaminhando título eleitoral por portador, quando o recebimento só pode ser efetuado pelo próprio eleitor, em cartório;

3. Certidão do escrivão de Pôrto Alegre, João Caneio Vieira, declarando que entregou a Silvestre Gomes Pinto (cabo eleitoral do PSD) 100 títulos para êste fazer a "distribuição";

4 Inscrição nas fôlhas de votação de eleitores que, desde passadas eleições, não retiraram os seus títulos, e que não poderão mais votar, segundo resolução do Tribunal. Esses títulos eram entregues, agora, por atacado, ao PSD;

5 Não organização das listas de votação até o dia 17, quando a lei fixa o prazo de 3 de setembro, a fim de surpreender os eleitores da oposição com a sua localização;

6. Entrega ao prefeito de Almino Afonso, sr. Felinto Godeiha, chefe do PSD, de 695 títulos, alguns até de eleitores do município de Patu, conforme certidão do próprio escrivão Raimundo Aires;

7 Entrega a Francisco Dantas, chefe do PR, em Patu, de 31 títulos eleitorais, "mediante requerimento verbal do chefe político", diz a certidão.

A descoberta do plano causou grande escândalo, mas, até agora, foram satisfatórias e diligentes as providências tomadas pelo TRE.

Aderiu a Plínio

NATAL, 24 — O sr. Oto Guerra, ex-líder integralista, líder católico, e candidato, em 1954, a senador pelo PTB, manifestou seu apoio à candidatura Plínio Salgado.

Caso inédito na vida administrativa

NATAL, 24 — A Assembléia Legislativa "pôs à disposição" com subsídios, de uma estranha "Comissão Parlamentar Pró-Mudança da Capital", constituída na Assembléia Legislativa de Goiás. o deputado Stoessel de Brito, agora integrado no PSD. O deputado Stoessel viajou ao Sul, arrecadando gado de "pecuaristas" aos quais cobra serviços prestados na votação, pelo Congresso Nacional, da última lei sôbre pecuária.

Falta cimento no Rio e em outros centros de consumo, mas as fábricas estão com os silos abarrotados

ESCLARECIMENTOS PRESTADOS PELO SECRETÁRIO EXECUTIVO DO SIND. NAC. DA IND. DO CIMENTO

A falta de cimento, em foco no noticiário dos jornais nestes últimos dias, decorre exclusivamente da falta de transporte pesado, isto é, transporte marítimo e ferroviário, para a entrega do produto ao consumo nesta Capital e em alguns Estados da Federação.

Essa foi a informação do Secretário Executivo do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento, cuja diretoria, recèmempossada, se empenha a fundo para regularizar a situação do cimento no mercado nacional.

Indagamos então do Secretário Executivo das razões que levaram o Sindicato a manifestar-se contràriamente à importação de cimento estrangeiro. Respondeu:

— "Sem dúvida nenhuma, para artigos, mercadorias ou produtos que o Brasil não fabrique, ou não bastem ao seu consumo, cabe, dentro das possibilidades cambiais, evidentemente, o recurso à importação estrangeira. Mas, êsse não é o caso do cimento. As fábricas estão produzindo para o consumo nacional e os produtores estão cogitando até da conquista do mercado externo.

A ação dos especuladores — prossegue — desenvolve-se sempre que um artigo é escasso; e no caso do cimento o remédio está unicamente na concessão de transporte regular para que os centros consumidores fiquem supridos.

Os representantes do Sindicato — acrescenta — levaram o problema à Federação das Indústrias do Distrito Federal, para maior amplitude e eficiência das providências tendentes à superação da crise.

Importar cimento é tudo quanto há de menos indicado. E — declarou incisivamente: — "No orçamento cambial do país para o corrente exercício foi previsto um deficit de 200 milhões de dólares e no primeiro semestre nem chegamos a conseguir, com as exportações, 50% da receita orçada. Segundo dados publicados, subia a 2.217 milhões de dólares a dívida do Brasil em maio último, e não é preciso muito raciocínio para ter-se uma noção das dificuldades existentes.

Não é crível, portanto, pensar-se em importar cimento, agravando-se tais dificuldades, além do prejuízo que causa à indústria nacional e, conseqüentemente, à própria economia do país sob todos os aspectos por que se encare o problema."

E concluindo:

— "O que falta é transporte. A produção nacional de cimento êste ano está prevista para um volume de 3 milhões de toneladas. Cimento não falta nas fábricas, cabendo ao Govêrno determinar providências urgentes para que haja transporte a fim de que o produto seja abundante nos centros de consumo."

Um "B-17" transportará os restos mortais do embaixador

PARIS, 23 (AFP) — Depois do falecimento do embaixador do Brasil na França, sr. Caio de Mello Franco, o govêrno francês oferecerá à embaixada do Brasil transportar os restos mortais do diplomata para o Rio de Janeiro, num avião da "Air France".

O govêrno brasileiro agradeceu ao govêrno francês o seu oferecimento e resolveu, em homenagem à memória do embaixador, enviar uma "Fortaleza Voadora" militar brasileira para efetuar êsse transporte. Portanto, será um aparelho da aviação militar brasileira, um "B-17" que fará o transporte. O aparelho, comandado pelo major-aviador José Maia, chegará a esta capital a 27 do corrente e regressará com o corpo do embaixador na quinta-feira, dia 29, logo após a realização das solenes cerimônias fúnebres que serão celebradas, às 11 horas, na Igreja de St. Pierre de Neully. Depois do desfile das tropas diante do corpo do embaixador, o caixão será levado para o aeródromo de Orly e embarcado no "B-17".

A viúva Caio de Mello Franco deixará esta capital no mesmo dia para o Brasil num aparelho da "Panair do Brasil", acompanhada pelo professor Carlos Chagas, cunhado do extinto embaixador.

JACINTHO MARCELINO FERREIRA
Escritório: Rua Carijós, 173
Fone: 2-3289 - B. Horizonte

"Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social e a própria Nação que se compromete e o próprio povo que se perde"
MILTON CAMPOS
Contribuição de um amigo da TRIBUNA

Dinheiro x Automóvel
Solução imediata sem fiador em 6 prestações mensais. Seu automóvel como garantia Qualquer ano ou marca. O senhor continua de posse do seu automóvel. Rua Mariz e Barros, 724, loja — SR. CARLOS.

Dr. A. de Carvalho Azevedo
DOENÇAS DO CORAÇÃO — Avenida Marechal Câmara, 271-8.º andar — 52-1355 — Consultas com hora marcada

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

URNAS SOB A LUZ

EM resolução desta semana, o tribunal eleitoral do Rio Grande do Norte, resolveu regular a guarda das urnas desde que se encerre a votação até a apuração. Considerou que êste é o mais importante momento de uma eleição, aquêle em que a fraude pode entrar, fàcilmente, com pé de gato, para derrotar eleitos e eleger derrotados.

Manda, o Tribunal, que as urnas fiquem sempre sob a luz, guardadas pela fôrça policial e pelos delegados dos partidos. Sabe o que fêz, porque o fêz. O Rio G. do Norte já deu, sôbre a guarda de urnas, uma demonstração bonita. Era um momento de luta veemente, como agora. O partido oposicionista desconfiando, como agora quase todos desconfiamos, da conspurcação das urnas, convocou seus partidários de todos os municípios para guardá-las, em vigília cívica. Houve, então, esta coisa magnífica: de todos os municípios vieram brigadas civis para montar guarda, dia e noite, às urnas eleitorais. Dias e dias revezaram-se essas brigadas cívicas. E a eleição foi, realmente, honesta.

A medida, agora tomada pelo tribunal de Natal, é meia medida, porém. Já é muita coisa, não há dúvida. Pelo menos já é o reconhecimento de uma evidência para a qual, ainda esta semana, chamávamos a atenção do ministro Gallotti, sugerindo-lhe a providência necessária, a única eficiente, de entregar a guarda das urnas, em todo o Brasil, à fôrça federal.

Talvez o TSE, por ser órgão metropolitano, sem maiores intimidades com o sertão bruto que é êste vasto interior do Brasil, não tenha apreendido, em tôda sua importância, a sugestão que lhe fizemos. Faça, porém, o ministro Gallotti uma experiência. Convoque políticos estaduais, deputados, senadores, chefes de partido. Convoque-os sob critério de independência e neutralidade, e pergunte-lhes se não é, realmente, êste o momento mais importante, o crucial momento de uma eleição.

E mande, depois, que a fôrça federal guarde, em todos os municípios, as urnas cheias dos votos brasileiros, êsses tristes, quase desesperados votos que vão ser tomados a três de outubro.

Só a fôrça federal deve guardá-las. E só o TSE deve mandar que ela as guarde. E em todo o Brasil. Na medida de suas fôrças, nos limites de sua alçada, o tribunal do Rio Grande do Norte já fêz muito, com sua meia medida. Serviu para preservar, até certo ponto, com uma fiscalização mais ou menos eficiente, as apurações eleitorais pelo menos em um Estado. E serviu, principalmente, para colocar o problema perante tôda a Nação, aos olhos do TSE, que é quem deve, precípua e essencialmente, decretar a medida para todo o Brasil, com a obrigatoriedade necessária.

Sôbre o ministro Gallotti, pesa uma responsabilidade, a de ser membro de uma família de políticos militantes, candidatos em tôdas as eleições e também nesta de três de outubro. Cumpre-lhe, ainda por isto, para a si mesmo preservar, embora sua personalidade não precise disto, de qualquer eiva, ou acusação futura.

Certo estamos que submeterá êle esta sugestão ao tribunal que preside, orientando-o no bom sentido. E êste só pode ser a fiscalização generalizada, a cargo da fôrça federal.

Entregar esta fôrça, no momento eleitoral, ao comando da Justiça, teve um sentido de neutralidade sôbre as paixões que se desencadeiam nas eleições. O soldado federal, geralmente alheio às competições locais, terá, por formação e por desinterêsse, isenção de ânimo bastante para ser apenas fiscal, conservar-se exclusivamente guarda, alheio, estranho aos interêsses que as urnas irão acarinhar ou destroçar. Só êle, portanto, terá isenção bastante para guardar as urnas.

Entregar, como o fêz o tribunal de Natal, esta tão importante incumbência à fôrça policial e aos delegados de partidos, já é alguma coisa, repetimos, mas alguma coisa que conserva vários dos inconvenientes que precisamos evitar.

A polícia é um organismo do Estado, ao mando do governador que é, geralmente, chefe político e interessado imediato e passional no pleito. E a delegação dos partidos, sendo facultativa, pode não se realizar ou se realizará pela metade, isto é, com delegação de apenas um dos partidos. O conluio, que possibilita a fraude, pode dar-se com facilidade imensa, então.

Só a fôrça federal, sob instruções prévias do Superior Tribunal, deverá e poderá manter as urnas sob a luz honesta de uma fiscalização eficiente e imparcial.

Convocamos o ministro Gallotti a que pense, seriamente, nesta sugestão e a pratique.

Causa pânico no PSD o inquérito militar sôbre Jango Goulart

O PSD está em pânico com o inquérito instaurado pelo Ministério da Guerra para apurar a autenticidade da carta do deputado peronista Brandi a Jango Goulart. Tendo sido dado ao inquérito um caráter amplo, o PSD não tem dúvidas em reconhecer que a apuração das atividades peronistas de Jango será francamente desfavorável a êste, criando uma situação política que se refletirá fatalmente sôbre o sr. Juscelino Kubitschek.

As denúncias sôbre as atividades subversivas de Jango, como as dos srs. Segadas Viana, Danton Coelho, e Napoleão Alencastro Guimarães, todos decorrentes do exercício da pasta do Trabalho, são unânimes a êsse respeito. E o inquérito presidido pelo general Maurell Filho disporá de uma documentação maciça e de uma série de depoimentos, que em hipótese alguma deixarão de comprovar a responsabilidade de Jango nas articulações peronistas no Brasil.

Além do mais, o fato de o inquérito ser sigiloso constitui outro motivo de temor para o PSD, o qual não o poderá acompanhar, devendo limitar-se a aceitar o pronunciamento final da comissão e suas consequências.

Ontem, na Câmara, o deputado José Maria Alkimin transmitiu ao sr. Fernando Ferrari o descontentamento do PSD em face do caso da carta, censurando inclusive a delegação de parlamentares trabalhistas que fôra solicitar ao ministro Teixeira Lott a abertura de um inquérito, numa atitude suicida.

Há mesmo certas esferas do PSD que não põem em dúvida a autenticidade da carta, tão notórias são as ligações do sr. João Goulart com os agentes de Perón. E êsses círculos vêem com o maior pessimismo o resultado do inquérito, admitindo que êle criará uma situação política nova, com a qual o sr. Juscelino Kubitschek terá de defrontar-se após as eleições.

Outros círculos pessedistas, embora sustentando a tese de que a carta de Brandi é falsa, consideram, porém, que o sr. Jango Goulart não resiste a uma devassa de caráter policial-militar destinada a apurar suas atividades peronistas, e admitem mesmo que revelações estarrecedoras poderão ser feitas, criando para o candidato à vice-presidência uma situação insustentável.

O sr. Jango Goulart, anteontem no Rio, tudo fêz para avistar-se com o general Emílio Maurell Filho. Não o conseguiu, e ontem voltou para São Paulo.

COM JUAREZ UM CUNHADO DE JUSCELINO

O JUIZ de Direito Orestes Gomes de Carvalho, irmão de D. Sara Kubitschek e, portanto, cunhado de Juscelino, dirigiu aos seus amigos e correligionários de Conselheiro Lafaiete e Congonhas do Carmo (Minas) um apêlo em favor do general Juarez Távora.

Pede êle aos ferroviários e industriários que não votem em candidatos que estão "empenhados em prosseguir na insana tarefa de dar posto, agora, em âmbito mais amplo, aos seus impulsos luxuriosos, à custa dos dinheiros inescrupulosamente gadanhados das arcas do govêrno".

Pede ainda que os seus amigos "restaurem no Brasil o respeito à família e o honesto emprêgo dos dinheiros públicos".

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen. Dantas, 44, 3.º andar
Telefone: 22-3367

Sardinhas
GRÁ-FINA

para REFEIÇÕES LIGEIRAS...
Sim-ples-mente deliciosas!
pensam - casa de amigos

Camas de Hospital — Aluguel
LEITO FOWLER — Serviço organizado
Telefone: 32-4988 — Emergência Tel. 49-6712

da Poltrona 51

OFENSIVA DO PASTEL DE QUEIJO DEPOIS DA "BLITZ" DO CAMARÃO

INTERINAS QUEREM SER EFETIVADAS SEM CONCURSO EMPANTURRANDO VEREADORES — FRACASSOU A MANOBRA DOS VEREADORES J-J

NOVO piquenique na Câmara foi promovido, ontem, pelas professôras que querem ser efetivadas no cargo de auxiliar técnico de educação, que ocupam interinamente.

Ao contrário de quinta-feira (quando distribuiram guaraná, empada de camarão e docinhos), as interessadas na emenda Frederico Trota serviram apenas pastéis de queijo aos vereadores.

Repetiu-se, porém, a mesma animação da véspera, notando-se, de parte do público, grande curiosidade, ao ver o "hall" da Câmara transformado em ponto de recreio.

Pelo feito dos vereadores que participaram do acontecimento, a aprovação da emenda é quase certa, apesar de prejudicar centenas de professôras que se inscreveram no concurso aberto pela Secretaria de Educação.

FRACASSOU a manobra dos vereadores ligados a Juscelino e Jango, para a convocação extraordinária da Câmara.

As bancadas da UDN, PSB, PDC, PL e PSP, ao negarem número para abertura da sessão de ontem, impediram a apresentação do requerimento de Frederico Trota, que pleiteava sessões noturnas de hoje até o dia 4 de outubro.

Dessa maneira estarão impedidos os representantes do PSD e PTB de continuar a exibir "as vítimas da violência policial" criadas, deliberadamente, pelos comunistas, para neutralizar os efeitos da carta que Jango Goulart recebeu do deputado peronista Antônio Brandi.

Assim, a Câmara permanecerá fechada durante tôda a semana que antecipará o pleito, abrindo somente quarta-feira, dia 5.

Zondeck

NA presença do ministro plenipotenciário de Israel no Brasil, do secretário de Saúde e diversas outras autoridades, a Câmara fêz a entrega ao professor Bernard Zondeck do título de cidadão carioca.

Nas comissões

JUSTIÇA — Elaborou um substitutivo para o projeto que aumenta o número de vagas no quadro do ensino supletivo. Segundo o substitutivo, as vagas foram fixadas em 596.

* * *

REDAÇÃO — Ultima a redação para enviar ao Prefeito o substitutivo que autoriza o mesmo a abrir créditos especiais num valor de cêrca de Cr$ 1.800 milhões.

M. F.

O Sr. Juscelino Kubitschek na Prefeitura de Belo Horizonte

íntegra do discurso do deputado José Maria Alkimin, na Câmara Federal

Continuação da 2.ª pág.

Sr. Presidente, vou pedir a V. Exa. que sugira ao nobre Deputado seja breve no aparte, porque — percebo — já estamos tomando outro rumo, a ponto de pretender mudar completamente a minha orientação, pois ela está, de fato, a incomodar V. Exa.

O Sr. Oscar Corrêa — Posso mostrar meu discurso a V. Exa. Afirmei que o Sr. Juscelino Kubitschek arrecadava 10 milhões e tanto — dívida indireta; com 7 milhões e tanto, já são 17 milhões; com a diferença de 4 milhões da dívida que tem. 3 milhões e seiscentos.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Não foi isso que V. Exa. afirmou.

O Sr. Oscar Corrêa — Foi precisamente o que eu disse!

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Em absoluto, meu nobre colega. Vamos discutir com o respeito que nos devemos mùtuamente e à Casa.

O Sr. Oscar Corrêa — Além disso, enumerei aquêles 9 pontos a que V. Exa. até hoje não se referiu, e vem dizer, agora, que sempre enfrentou a bancada da UDN, na Assembléia Legislativa do Estado. V. Exa. diz sempre que tem coragem, mas a coragem de V. Exa. — permita-me lembrar-lhe — não deu para que comparecesse à Assembléia Legislativa nas duas vêzes em que convocado.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Não fui convocado uma vez sequer!

O Sr. Oscar Corrêa — Porque a maioria negou...

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Quero declarar à Casa, de forma peremptória e que não fique uma parcela de dúvida no espírito dos Srs. Deputados: jamais fui convocado para a Assembléia Legislativa. Vou completar: consultado, um dia, pelo líder, da dúvida no espírito do Sr. Deputado Maurício Andrade, já dei aqui depoimento neste sentido — se aquiescia na solicitação, no requerimento ou na proposta de comparecer à Assembléia, declarei a S. Exa. que até estimaria fazêlo. Agora, a direção...

O Sr. Oscar Corrêa — Mas Vossa Excelência...

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Vou concluir. Esta é a verdade, já proclamada e...

O Sr. Oscar Correia — Perfeitamente.

SR. JOSÉ ALKIMIN — Não fui convocado, e V. Ex.ª declarou que o fui por duas vêzes. Não o fui vez alguma e estimaria ter sido. Vou dizer por que.

O Sr. Oscar Correia — V. Excelência quer permitir-me mais um aparte?

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Não darei mais apartes, pois desejo concluir e V. Ex.ª levantou questão que tem permanecido aqui sem qualquer esclarecimento.

Vou dizer, repito, por que estimaria comparecer à Assembléia. Sr. Presidente, em Minas Gerais, de há muitos anos, a legislação fiscal é inteiramente fragmentada. O nobre Deputado Magalhães Pinto, que aqui, hoje, infelizmente não está, tentou fazer uma consolidação das leis fiscais de Minas Gerais, sobretudo na parte que podia afetar a arrecadação de tributos e a fiscalização de rendas. Pois bem, Sr. Presidente, ouvi do próprio Sr. Deputado Magalhães Pinto, — lamento, mais uma vez, a ausência de S. Ex.ª — que estêve nas suas cogitações fazer esta reforma, não a realizando apenas por não ter podido remover as dificuldades opostas. Não conheço quais sejam elas e aquêle ilustre parlamentar cujo nome declino com sincera satisfação, Deputado Magalhães Pinto, não me disse quais eram essas dificuldades nem eu lhe perguntaria. Compreendi, porém, que uma orientação política como a do govêrno do Sr. Milton Campos — govêrno que só conseguiu maioria na Assembléia Legislativa inclusive com uma parte, com uma ala do Partido Social Democrático — que uma bancada naquelas condições não poderia dar ao govêrno apoio para uma reforma corajosa, para uma reforma necessária, para uma reforma de acôrdo com os interêsses do Estado. E foi o que consegui, Sr. Presidente aproveitando, inclusive, informações deixadas pelo Sr. Deputado Magalhães Pinto, na Secretaria das Finanças. Agora, diz-se, aqui, que me recusei a comparecer à Assembléia.

O Sr. Oscar Correia — V. Excelência permite agora o aparte?

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Vossa Excelência que era, dentro daquela Casa, sem favor algum, uma das mais altas expressões...

O Sr. Oscar Correia — Muito obrigado.

O SR. JOSÉ ALKIMIN - ... pela cultura, pelo tirocínio, por tudo: Vossa Excelência, que, quando deputado estadual fêz concurso na Faculdade de Direito de Belo Horizonte e conseguiu a cadeira...

O Sr. Oscar Correia — Muito obrigado a V. Ex.ª.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — ... e vê como me conduzo aqui, tranquilamente, com V. Ex.ª e com qualquer dos nobres colegas, poderá dizer por que havia eu de fugir daquela Assembléia, na sua quase totalidade constituída de moços, eu, um homem público, de mais de vinte anos de hábito parlamentar. Veja V. Exa. que não iria fugir do debate com tôda aquela bancada notadamente porque — e aí, também, sem intenção de estar aqui fazendo uma cortesia — os membros de meu partido viriam em meu socorro, êles me ampararíam, dar-me-iam contribuição, que sei seria valiosa, e me proporcionariam, sobretudo, aquilo de que eu precisasse para conter V. Exa. nos limites de que tantas vêzes saíram, em prejuízo do Estado de Minas Gerais.

O Sr. Oscar Correia — Permite V. Exa. um aparte?

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Com muito prazer. Peço apenas não seja longo, caro colega, porque hoje não estou em condições de saúde satisfatórias para me demorar muito na tribuna.

O Sr. Oscar Correia — Nem eu. Serei breve. Desejava salientar apenas o seguinte: V. Exa. era Secretário de um Govêrno que tinha 52 deputados, ou 51, na Assembléia Legislativa de Minas Gerais; nós éramos sòmente 21, dos quais — quero fazer esta ressalva — o mais modesto era eu...

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Não apoiado!

O Sr. Oscar Correia — ... porque tinha assento naquela bancada...

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Tanto não era o mais modesto que foi escolhido para ser candidato a Deputado Federal.

O Sr. Oscar Correia — Foi uma ousadia de minha parte. Tinham assento naquela bancada, dizia eu, professôres de Direito, como o Dr. Carlos Horta Pereira,...

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Eram cinco ou seis professôres todos especializados no combate ao Govêrno: um professor para cada setor administrativo. Minas inteira sabe disso.

O Sr. Oscar Correia — Não compreendo portanto, como V. Exa., com a bancada que o seu Partido possuía na Assembléia mineira, por duas vêzes se recusou — e digo se recusou, porque não me passa pela cabeça que V. Exa., com 52 Deputados...

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Não é novidade que a minha bancada foi que não concordou com minha convocação, deixando de atender ao meu pedido, no sentido de que aprovasse o requerimento. Também não colhe êsse argumento de V. Exa.

O Sr. Oscar Correia — Com 52 Deputados, a bancada do seu Partido recusou o comparecimento de V. Excelência, que então exercia o cargo de Secretário de Finanças e era duramente atacado naquela Casa, na sua administração, diga-se de passagem, não na sua vida particular...

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Muito grato a V. Exa. pela ressalva.

O Sr. Oscar Correia — Sempre faço justiça e nunca falto à verdade. V. Exa., que era atacado na sua administração, na Secretaria de Finanças, e duramente atacado,...

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Rudemente, violentamente atacado na minha administração, mas certo de que o interêsse do Estado estava sendo muito mais atingido do que a minha própria orientação.

O Sr. Oscar Correia — Não posso compreender, portanto, que 52 deputados de V. Exa. fôssem *sponte propria* recusar o comparecimento de V. Exa. para que comprovasse...

O SR. JOSÉ ALKILIN — Êsse critério político de justiça é algo subjetivo e, portanto pessoal, de cada um de nós.

O Sr. Oscar Correia — Quando os deputados de V. Exa. recusaram a convocação — um dos requerimentos era de minha autoria — a impressão nítida que todos tivemos foi a de que V. Exa. se recusava a comparecer, porque tinha maioria suficiente para dá-la.

O SR. PRESIDENTE — Atenção. O tempo do orador está a findar-se, mas tenho sôbre a Mesa requerimento do Sr. Deputado Benjamim Farah, para prorrogação por 15 minutos.

Defiro o pedido.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Muito grato ao nobre colega Benjamim Farah e a V. Exa., Sr. Presidente, que deferiu o pedido.

Vou concluir a parte que estava tratando e que motivou a interferência do nobre colega, Deputado Oscar Correia.

O Sr. Mário Martins — V. Exa. quer conceder-me um aparte?

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Com muito prazer. O nobre colega sabe que será com satisfação.

Quero dizer que, quando o nobre Deputado Oscar Correia declarou que, convocado duas vêzes, deixei de comparecer à Assembléia...

O Sr. Oscar Correia — Seria crime de responsabilidade de V. Exa., se fôsse convocado e não comparecesse.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Acho que minha resposta está incomodando V. Exa. Quero apenas dizer, Senhor Presidente, que jamais foi votado sequer um requerimento de convocação do Secretário das Finanças de Minas Gerais, pelo menos quando exerci aquêle cargo.

O Sr. Oscar Correia — Foi votado e negado o requerimento pela bancada de V. Exa., por duas vêzes.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Não tive conhecimento sequer da convocação. Permita o nobre colega. Não posso deixar de focalizar devidamente o assunto, por isso que, se deixasse de comparecer à Assembléia Legislativa de Minas quando exercia a Secretaria das Finanças, porque recuasse o debate dentro daquela Casa, de duas, uma: ou eu estava a quém do cargo — muito mais do que sempre me considero — ou, então, estaria executando trabalho que não poderia ser explicado ao povo.

Ora, não foi votado requerimento: não fui convocado nenhuma vez à Assembléia Legislativa. Isso tem de ficar bem assentado. Quero dizer que não fui convocado uma só vez, e se o fôsse, repito, teria nisso o maior prazer e vou dizer por que, contando com a colaboração do nobre colega.

O Sr. Oscar Correia — Perfeitamente.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Minas Gerais, há muitos anos, tem uma receita absolutamente imprópria para os encargos da administração. Basta dizer, simplesmente, que no último ano do govêrno do Sr. Milton Campos, a receita tributária — veja-se bem, para não haver nova confusão aqui — a receita tributária de Minas foi de Cr$ 957.000.000,00: enquanto isso, a receita de São Paulo já estava na casa dos oito bilhões de cruzeiros.

Veja-se a diferença, Sr. Presidente: a receita tributária de Minas imprópria, absolutamente imprópria para os encargos do Tesouro. Um Estado, como tantas vêzes tenho proclamado nesta tribuna, com uma população quase igual a de São Paulo, distribuída num território que é pràticamente o dôbro do território paulista; um Estado com várias manchas de terra, em que a população é constantemente afetada, em que a população sofre as endemias que o Govêrno até hoje não pôde erradicar; um Estado que precisa de estradas, que precisa de escolas; um Estado que pagava a uma professôra, quando o Sr. Milton Campos, deixou o Govêrno de Minas, Cr$ 600,00 por mês...

O Sr. Mário Martins — Qual o salário-mínimo naquela ocasião?

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Qual o salário mínimo? Mas não há ligação nobre colega. Aceito o aparte de Vossa Excelência, para outra correlação. Enquanto em Guaxupé, Poços de Caldas ou Muzambinho, em tôda aquela faixa da fronteira de S. Paulo, uma professôra recebia Cr$ 600,00 como ordenado inicial, uma professôra paulista recebia mais de Cr$..... 2.000,00 — ordenado inicial de professôra em São Paulo.

Daí a explicação — e invoco o testemunho dos eminentes representantes de São Paulo nesta Casa.

O Sr. Mário Martins — Quando tomei a liberdade de apartear V. Exa. o fiz para não perdermos de vista a desvalorização da moeda.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — O assunto é outro e aceito discutí-lo com Vossa Excelência com o maior prazer, porque também sofri na carne a questão que V. Exa. focaliza.

O Sr. Mário Martins — Sei que as professôras de Minas sempre foram mal remuneradas, mas apenas atentava para êste aspecto da desvalorização da moeda. Se V. Exa. fala, hoje, em vencimentos de professôras de Cr$ 600,00, eu pediria o confronto das demais classes com São Paulo. Confrontando o Orçamento de Minas com o de São Paulo, V. Exa. sabe que desgraçadamente Minas não pode, com a maioria dos Estados, remunerar seus funcionários na mesma base.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — O confronto é muito mais apropriado do que aquêle que V. Exa. queria fazer por uma razão muito simples: é que estou confrontando serviços públicos iguais na mesma faixa de terra do interior do Brasil, separados por uma li-

Conclui na 5.ª pág.

NENHUMA DIFERENÇA ENTRE NAZISMO E INTEGRALISMO

Afirma, na Câmara, Nestor Duarte – O PSD insiste nos "currais eleitorais" – Alkimin deturpa discurso de Oscar Corrêa, para favorecer Juscelino Kubitschek – Para os favelados, dom Helder vai pedir o apoio dos senadores

O DEPUTADO Nestor Duarte disse ontem, na Câmara, que integralismo e nazismo eram a mesma coisa porque ambos defendiam: 1. A preeminência do Estado sôbre o indivíduo; 2. A preterição das atividades econômicas em benefício dos valores espirituais; 3. O partido único; 4. A organização paramilitar; 5. O mito do chefe.

Nestor, que não concluiu o discurso, voltará a falar sôbre o assunto.

Comida para eleitores

A pretexto de interpretar o art. 66 da última lei de reforma do Código Eleitoral, Ulisses Guimarães reclamou do TSE a resposta à consulta do PSD sôbre fornecimento de transportes e alimentação aos eleitores.

Disse, em nome do PSD que aquela lei não proíbe sejam os eleitores alimentados e conduzidos pelos partidos. Achava, portanto, que não poderia ser outra a interpretação do TSE.

Alkimin deturpa

O deputado Oscar Dias Correia protestou contra a deturpação consciente que o sr. José Maria Alkimin vem fazendo do discurso que pronunciou, a 27 de julho, contra Juscelino.

Citando trechos do discurso, Oscar Correia assinalou que aí não constavam as expressões ou números que lhe foram atribuídos por Alkimin.

No Senado

O bispo D. Helder Câmara pretende lançar uma grande campanha para dar melhor habitação para os favelados cariocas, revelou ontem no Senado o sr. Gilberto Marinho. Seu desejo é comemorar o 4.º centenário de fundação do Rio de Janeiro, a 20 de janeiro de 1965, com os habitantes das favelas devidamente alojados em casas decentes e saudáveis.

D. Helder procurará, na próxima semana os líderes dos partidos no Senado e pedirá a êles apoio para a sua campanha, conjugando todos os esfôrços para essa jornada social e humana, em favor das classes pobres do Rio.

Lino versus Jânio

O sr. Kerginaldo Cavalcanti prosseguiu na defesa da honorabilidade do sr. Ademar de Barros. Leu telegrama do sr. Lino de Matos, prefeito de São Paulo, denunciando a intromissão do sr. Jânio Quadros em matéria de competência municipal.

Senador do PTB adere a Ademar

O sr. Mourão Vieira, que pertenceu à UDN e agora está no PTB, enviou mensagem ao povo do Amazonas, aconselhando a candidatura Ademar de Barros. E explica por que não aconselha Kubitschek:

"Os arautos do candidato do PSD são aquêles mesmos homens que, ainda ontem, o povo amazonense teve a altivez de correr do Poder Público por haverem implantado em nossa terra o regime da mais abominável corrupção. São os homens do PSD, os salteadores da CERA (Comissão de Estradas de Rodagem do Amazonas), os gafanhotos das verbas destinadas à agricultura, os dilapidadores dos cofres públicos".

INSCRITOS PARA O PLEITO 16 MILHÕES DE ELEITORES

O ELEITORADO inscrito do país atinge a 16 milhões. Embora alguns Tribunais Regionais não tenha, ainda, enviado suas relações ao Tribunal Superior Eleitoral, sabe-se que o eleitorado é bem superior aos 15 milhões, que se supunham.

Apesar de não estarem atualizados os dados relativos aos Estados de Maranhão, Rio de Janeiro, Ceará, Sergipe, São Paulo e Goiás, têm-se já 15.223.459 eleitores.

DISTRIBUIÇÃO POR ESTADOS

Amazonas, 119.771; Pará, ... 373.125; Piauí, 304.472; R. G. do Norte, 294.870; Paraíba, 447.598; Pernambuco, 873.070; Alagoas, 189.977; Bahia, 1.197.013; Espírito Santo, 249.194; Paraná, ... 672.649; Santa Catarina, 493.984; Rio Grande do Sul, 1.319.170; Minas Gerais, 2.458.361; Mato Grosso, 194.151; Distrito Federal, 992.459; Acre, 17.284; Amapá, 9.229; Guaporé, 3.409; Rio Branco, 5.675.

Os Estados cujo eleitorado ainda não está atualizado, tinham, nas eleições de outubro do ano passado, os seguintes votantes: Maranhão, 403.586; Sergipe, ... 218.847; Rio de Janeiro, 882.163; Ceará, 509.285 (faltam 32 municípios), São Paulo, 2.757.309 e Goiás, 363.728.

O SABONETE
REGINA
é uma maravilha!

Se a senhora já tem uma ELNA supermatic ou standard...
adquira êste complemento indispensável:

MESA DE AÇO "SECURIT"
especialmente fabricada para as máquinas ELNA.
ELNA
VAL
Rua do Rosário, 172 - 2.º
tels: 52-8442 e 52-6624
Rua José Vicente, 48
tel: 38-8382 - Grajaú

Falta de memória?
Perda de apetite?
Dispepsia nervosa?
Fraqueza Cerebral?
NEUROBIOL
O Tônico do Cérebro

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Depósitos garantidos pelo Govêrno Federal
DEPOSITOS POPULARES, A PRAZO FIXO, DE AVISO PRÉVIO, SEM LIMITE, LIMITADOS, JUDICIAIS COM JUROS
Os depósitos populares das Caixas Econômicas Federais, de acôrdo com a lei, são impenhoráveis.
RECEBIMENTO DE PROVENTOS DOS SERVIDORES POR PROCURAÇÃO
A movimentação das contas quando por meio de cheques, pode ser feita na Matriz ou em qualquer agência do centro e dos bairros.
Aos depósitos judiciais, em nome de menores e interditos, são abonados juros de 4 1/2% anuais
Autorizada pelo Tesouro Nacional, a Caixa Econômica, mediante procuração por instrumento público ou particular está recebendo vencimentos dos funcionários federais, ativos e inativos bem como os proventos dos pensionistas. A importância dos vencimentos e das pensões é creditada em conta-corrente no dia do pagamento pelo Tesouro passando a render juros de 4 1/2% anuais capitalizados semestralmente. O funcionário ou pensionista movimenta os depósitos por meio de cheques, em tôdas as agências da Caixa Econômica.

OLAVO R. FALCÃO
OPERAÇÕES IMOBILIÁRIAS
Novo endereço:
RUA DO CARMO, N.º 6, ESQ. S. JOSÉ — 8.º AND.,
SALA 803 (própria)
Fone: 22-1018

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 24-25 de Setembro de 1955
ANO VII — N. 1.747

APOTEOSE DE LIBERDADE NA CAPITAL ARGENTINA

BUENOS AIRES, 24 (De Newton Carlos, enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA) — "Quero uma democracia, ou não me rebelaria" — disse o general Eduardo Lonardi ao tomar posse, na Casa Rosada, como presidente provisório da República Argentina.

Dois grandes fatos: a posse de Lonardi e o desembarque do vice-almirante Isaac Rojas, comandante da esquadra revolucionária, que entrou no pôrto a bordo da nau capitânea, o cruzador pesado "Belgrano".

Calcula-se em um milhão de pessoas a multidão que ocupou a Praça de Maio e lotou mais de um quilômetro da Avenida de Maio, para a posse do presidente provisório. Havia gente em cima de estátuas, árvores e edifícios com bandeiras argentinas, gritando: — "Liberdade!".

Os nomes mais vivados foram os de Lonardi e Rojas.

A mulher do almirante

O "Belgrano" atracou no cáis do Arsenal da Marinha, às 10,30 de ontem, escoltado por dois "destroyers". Milhares de pessoas aglomeravam-se no cáis.

Em meio à multidão, o almirante Rojas abraçou a sua mulher, dizendo-lhe: — "Passamos por um grande susto".

O almirante Olivieri, que fôra prêso por Perón durante a revolução de junho, estava presente.

Populares confraternizavam com os marinheiros.

Moreno, magro e comovido, uniformizado sem condecorações, Rojas conquistou a simpatia popular.

No cáis, havia muitos parentes dos marinheiros e oficiais da esquadra. Um rapaz, ao meu lado, acenava para um oficial que estava no convés do "Belgrano" e gritava: — "Papai, estamos todos bem!".

Promessa: liberdade

Logo após o desembarque, o almirante Rojas seguiu para o aeroporto, onde foi esperar o general Lonardi. Pouco antes das 13 horas, chegaram à Casa Rosada, entrando ràpidamente. A posse de Lonardi realizou-se no salão branco, na presença de numerosos oficiais revolucionários, políticos antiperonistas de diversos partidos e o cardeal Copello, arcebispo de Buenos Aires. O discurso de posse de Lonardi durou dois minutos.

Em seguida, o chefe do govêrno provisório dirigiu-se à varanda da Casa Rosada e falou ao povo. Prometeu que os argentinos gozarão da maior liberdade — "mais liberdade do que qualquer outro povo".

Disse que os jornalistas poderão critica-lo à vontade, as universidades serão autônomas e os tratados internacionais, respeitados. Quanto ao contrato de petróleo feito por Perón com a Standard Oil, disse que será estudado cuidadosamente, sendo salvaguardados os interêsses do país.

Rasgando retratos

Terminada a cerimônia, o povo ainda permaneceu nas ruas manifestando a sua alegria. Trata-se de manifestações espontâneas. Tal entusiasmo popular jamais foi visto em Buenos Aires e apaga, completamente, o brilho das demonstrações populares encenadas durante o govêrno Perón.

Cheguei à Casa Rosada meia hora antes da posse. Ainda vi gente rasgando retratos de Perón e recolhendo arquivos. Enquanto empregados do palácio faziam a limpeza, um capitão veio e disse-lhes que parassem pois estava na hora da posse. Um dos empregados protestou dizendo que Perón havia caído mas que a administração continuaria e a limpeza devia prosseguir.

Um menino de 12 anos que rasgava vários retratos de Perón disse-nos ser filho de um oficial da Marinha.

Havia em frente da Casa Rosada um cordão de cadetes navais. Três cadetes serviram de guarda de honra ao presidentee Lonardi. Tropas da Marinha estão na guarda da Casa Rosada e o que eu mais ouvi gritar, em meio ao povo, foi: — "Viva a Marinha!"

Ouvi também, vivas ao "Exército depurado!"

Fala Lonardi

Percorri tôda a Casa Rosada, verificando os estragos feitos pelas bombas da revolução de junho e fotografando-os. O terceiro andar e o telhado ainda estão bem danificados. Vê-se que Perón agiu com rapidez, prevendo a possibilidade de outro ataque aéreo. Instalou antenas de radar no telhado e iniciou os reparos.

Foi preciso um esfôrço extraordinário para que alguns repórteres de várias nacionalidades entre os quais eu, falassem com o general Lonardi.

Disse-nos que ainda não havia recebido a imprensa por causa do cansaço. Declarou ainda:

1 — O seu ministério será, na maioria, formado por civis.

2 — Houve muitos mortos, na batalha de Córdoba. Não sabe o número certo.

3 — Disse que 90% do êxito das operações couberam à ação de um major de nome Guevara. Ficou, para si, com os restantes 10 por cento.

4 — No dia 17 estêve em frente do pôrto de Montevidéu a bordo de um vaso de guerra, coordenando com o comando naval o bombardeio de Buenos Aires. Nesse dia, chegaram à conclusão que a principal medida tática seria o bombardeio das refinarias de petróleo de Mar del Plata. Nesse sentido, dirigiram um "ultimatum" a Perón.

"Desperonização" do país

A minha impressão é de que o povo argentino experimenta uma sensação de liberdade extraordinária. A imprensa teve tôdas as facilidades. Militares e policiais tratam-nos com cavalheirismo.

Confirmando o meu despacho anterior, repito que ninguém tem esperanças de eleições antes de um ano e meio de "desperonização" do país. Todo militar que passa, ganha palmas. Há banquetes, em restaurantes, com brindes à liberdade. O povo argentino está como criança que ganhou um brinquedo. Há uma verdadeira exultação popular com a liberdade.

Vários líderes políticos de todos os partidos, reafirmam que precisam reorganizar os seus partidos, no ano e meio que precederá as eleições.

Sabe-se agora que dos 487 fanáticos peronistas que estavam na sede da Aliança Nacionalista no dia do bombardeio, apenas 11 sobreviveram.

O novo govêrno procura dar a impressão, ao povo, de que não permitirá a volta do peronismo.

BUENOS AIRES, (Newton Carlos, enviado especial) — As primeiras horas da noite de ontem dia 23, houve conflitos de pequenas proporções na localidade de Avellaneda próxima de Buenos Aires, entre elementos peronistas dos sindicatos de trabalhadores em frigoríficos e em indústrias de fiação e tecelagem e elementos antiperonistas.

Em Avellaneda, estão os grandes frigoríficos. A zona foi muito trabalhada, anos a fio, pela gente da CGT.

Houve tiroteio e mortes. Foi suspenso o tráfego nas pontes que dão acesso à província. O fôco de resistência peronista é constituido por um grupo de trabalhadores de frigorífico de "La Negra".

As últimas informações dão a situação como controlada pelo Exército.

Prisão dos deputados peronistas

BUENOS AIRES, 23 (AFP) — As autoridades militares ordenaram a prisão de todos os ex-congressistas peronistas a fim de examinarem a situação particular de cada um dêles.

Vários ex-deputados já foram presos.

O discurso de Lonardi

BUENOS AIRES, 23 (AFP) — Logo após sua posse como Presidente provisório da República, o general Eduardo Lonardi assomou à sacada do Palácio do Govêrno e fêz importantes declarações, sintetizando os objetivos de seu govêrno, e cuja sumula é a seguinte:

"Meu govêrno não permanecerá no poder mais tempo que o exigido pelas circunstâncias. Meu programa de govêrno pode resumir-se em poucas palavras: reinado do Direito e da Justiça.

Manteremos as leis justas, mas emendaremos as que não o são.

Se tivermos que enfrentar problemas complexos e difíceis, faremos apêlo a homens de talento e de honestidade reconhecida.

Em matéria econômica, meu desejo é pôr têrmo à inflação, reduzir as despesas públicas ao estrito mínimo, defender nossa moeda.

Na ordem jurídica, respeitaremos a palavra empenhada, assim como os tratados existentes.

Restabeleceremos imediatamente a liberdade de imprensa, de reunião e de associação. Nada é mais triste que uma imprensa padronizada, adulando o govêrno.

Nenhuma sanção será tomada contra os que criticarem a nossa ação.

Eu vos dou a garantia de que nenhum país do mundo gozará liberdade de imprensa mais autêntica do que entre nós.

No concernente ao ensino, não converteremos nem a escola nem a Universidade em instrumento de propaganda política. Restabeleceremos a autonomia universitária. Na ordem moral, a liberdade de cátedra é sagrada.

Os sindicatos serão livres. As legítimas conquistas dos trabalhadores serão mantidas e aperfeiçoadas. Desejo a colaboração dos trabalhadores, assim como a dos meus companheiros de armas. Peço-lhes que me concedam a mesma confiança que concediam ao govêrno precedente. Em vão os operários procurarão em mim um demagogo, mas podem estar certos de que encontrarão um pai ou um irmão.

Na ordem espiritual, nosso país foi sujeito a processos extremamente violentos que afetaram a consciência de nossas populações. Minha preocupação constante será manter o respeito e as garantias dos direitos da Igreja e da consciência religiosa, de todos, seja qual for a crença de cada um. No que diz respeito à religião católica, sentir-me-ei feliz se a Providência me der a possibilidade de pôr fim ao mal-entendido, mediante a conclusão de uma Concordata, pois não devemos suportar indefinidamente o pêso dos êrros passados.

Quanto ao problema do petróleo, terei o necessário a fim de que a Argentina possa empreender, com seus próprios meios, a exploração de novas jazidas. Isto, talvez, acarrete alguma demora mas será melhor assim que criar uma situação que possa influir no domínio político.

Concluindo, afirmo que a missão do soldado é, sempre, a de lutar, tanto no tempo de paz, como no tempo de guerra, para manter a ordem. Quem, por acaso, tiver a intenção de se enriquecer, deve o mais depressa possível deixar as nossas fileiras".

(Segundo os comentaristas ao discurso do presidente Lonardi, a alusão feita pelo chefe do govêrno provisório no referente à influência no domínio político relativamente ao petróleo, refere-se ao acôrdo com a Standard Oil, da California, concluido pelo govêrno Perón e que deve ser ratificado pelo Congresso antes do dia 30 dêste mês).

Fala Iris Valls, o peronista

O PREFEITO de Uruguaiana deitou falação. Na sua opinião, essa carta do deputado peronista Brandi ao líder peronista Jango Goulart é uma calúnia como aquelas que levaram Getúlio Vargas ao suicídio.

Então, a carta é verdadeira.

Pois, que foi que se disse do govêrno Vargas? Que era uma podridão. E Vargas morreu depois de reconhecer, desesperado com a traição dos amigos, que debaixo do seu palácio corria "um rio de lama".

Se a carta é autêntica como o arquivo de Gregório, como o recibo de Maneco Vargas pelo dinheiro recebido de Gregório, então nada há mais verdadeiro na face da terra. Iris Valls perdeu a ocasião de calar o bico.

Êle insulta o sr. João Neves da Fontoura, como fazem habitualmente os acusados, para se defender sem provas nem argumentos. Mas não se defende, não se justifica, não comprova coisa alguma. Os seus erros de português (que emendamos, ontem) são bem comparáveis aos erros de espanhol do seu comparsa Brandi. "Exitaram" em vez de hesitaram, é um dos muitos erros do peronista Iris Valls, vindo de Uruguaiana para se defender "apressado", isto é, uma semana depois da revelação da carta...

Essa alimária escreve "exitaram", "proficionais", "expecial" Admira ainda que o "deputado provincial" Brandi escreva também com erros de castelhano?

IRIS Valls não explicou que é um brasileiro, talvez o único, em todo caso o civil brasileiro que ganhou de Peron uma réplica da espada do general San Martin, libertador da República Argentina, por serviços relevantes prestados ao regime peronista. Sôbre isto, calou-se o animal. E também silenciou sôbre o que a carta diz. Desmentiu-a em bruto, e apresenta como prova de sua inocência êste argumento: é voz corrente em Uruguaiana que a carta é falsa. Voz corrientes...

Iris Valls precisa passar no consultório do sr. J. E. de Macedo Soares para fazer uma cura de inteligência, como faz o galã da companhia, o Jango.

Na entrevista encontra-se o retrato moral do seu autor. Valiente de costas quentes, primário, ignorante, com certa esperteza de fronteiriço impudente e impune, contrabandista nas horas vagas, peronista dos quatro costados, instrumento de qualquer mal encontrada emprêsa.

QUEREMOS saber, concretamente, se importou ou não mercadorias alimentícias, de 1953 em diante, em que quantidade, sob que valor, pagando que impostos, com quantas e quais guias de importação; se pagou o devido à Fazenda Nacional; o que fêz dessas mercadorias alimentícias; e muitas outras coisas queremos saber no devido tempo.

DEPOIS que o Govêrno decidiu abrir inquérito, vem ao Rio Iris Valls, UMA SEMANA DEPOIS de divulgada a carta, e diz que "se apressou" em vir desmenti-la. Estava, na realidade, abichornado, com a cola na cêrca, como se diz no Rio Grande, e agora vem aqui ao Rio deitar falação.

As suas palavras, e sobretudo o texto escrito dessa brizolada, retratam o homem. É bem o parceiro para uma empreitada de traição e de negócio escuso. É bem o parceiro para Jango Goulart.

JÁ basta que a bela cidade de Uruguaiana seja governada por um malandrim dessa espécie. Já é insulto demais a um município dos mais dignos, dos mais estimáveis desta terra brasileira.

Colocar na vice-presidência da República um super-Iris Valls é demais. Em todo caso, o povo teve ocasião de ver o bruto falar. E êle fala!

Gastou muito palavrão, mas não se defendeu, não se justificou, não disse ao que vinha. Por falar nisto: já devolveu a espada de San Martin ao general Lonardi, ou vai conservar essa recordação dos dias em que Perón mandava no seu patrão Jango Goulart?

O Rio teve ontem ocasião de ver um espécime da fauna dos contrabandistas que infesta aquela zona, e que precisa ser dali expurgado, para bem do Rio Grande e do Brasil.

Carlos Lacerda

Juarez: maior garantia para resolver problemas nacionais

Continuam chegando centenas de telegramas e cartas de todo o país a Carlos Lacerda — "O Brasil vos agradecerá por ter sido o grande líder da vitória de Juarez"

"HUMILDE cidadão, ex-getulista, quase eleitor de Juscelino, estou convencido que a candidatura de Juarez Távora representa a maior garantia para a solução dos problemas nacionais. Cumpre-me apresentar ao ilustre patrício, de Minas, calorosas felicitações pela sua patriótica decisão de apoiar a campanha do grande brasileiro".

Eis o telegrama que Carlos Lacerda recebeu do sr. Glaucio Monteiro Moniz, de Belo Horizonte, a propósito do apoio dado às candidaturas do general Juarez Távora e Milton Campos.

Centenas de cartas, telegramas e cartões, continuam chegando de tôdas as procedências do país, felicitando Lacerda.

Do Distrito Federal

"O Brasil vos agradecerá eternamente por ter sido o grande líder da vitória de Juarez Távora. Os dois maiores homens dêste país, atualmente, marcharão juntos para recuperar nossa pátria" — Terezinha Sayão Lobato.

Humberto Dantas, Alvaro Bomilcar da Cunha, Maria José Viana, Maria Helena de Medeiros Alves Ferreira, Bráulio da Silveira Sales, Paulo Carneiro Chaves, José Serpa de Santa Maria, Rodrigo de Andrade, Geraldo Chaves, Léo Mittaraquis, Clotilde Vianna de Sá, Eugênio Dias da Costa, Lourdes C. Góes, Angela Lorini.

Sylvio Martins, Roberto Teixeira, Paulo Rodrigues, Isa Bonardi, Duce Mourão, Celina Pereira, Alcino Fonseca, Abenathar Neto, Elpídio Pimentel, Plínio Aureo de Roure, Vitor do Espírito Santo, Artur Guimarães Cardoso, Roberto Menezes Simas e senhora, Minervina Coelho, Ary de Macedo, Cléa, Domingos Marques Grello, Hermano Carpinetti.

Alzira Lontra Machado, Carlos Afonso de Melo, Darcy Barbosa, Francisco Sousa Lima, família Xavier Lacerda, Gina, Hugo Baldessarini, Margarida Silva Costa, Edson Fonseca, Elysio Rebello Braga, Comitê Mineiro Pró-Juarez, Gilda, Betamio Guimarães, Madalena Mariano, Ester Soares, Laviola, Maria Regina de Albuquerque Rêgo, Aeronsinho, Luiz Rodolfo Cavalcanti.

Estiveram em nossa redação os srs. José de Sá Bezerra Cavalcante e seus irmãos Sebastião, Raimundo e Luiz, para manifestar inteiro apoio e solidariedade a Carlos Lacerda.

De Minas Gerais

Vereador José Alfredo Gomes, Dercy Nery Santos, Osvaldo Caetano de Andrade, Paulo Borges, Orlando Resende de Andrade, Tufi Silva, Edilberto Pires, Haroldo Bueno Costa, Odilon Rodrigues de Sousa, Bernardino de Melo Franco, José Odorico de Aguiar, Osvaldo de Moraes Fonseca.

Joviniano Figueiredo, Arnaldo Lima, Júlio Marques, José Bispo de Oliveira, Milton Antônio Cambraia, José Silveira, João Batista Guimarães, Levindo Ramos Vieira, Afonso Romão Siqueira, vereador Diocleciano Campos, Serafim Vilhena, Dermeville Costa, Regina Grande, Antônio Pinheiro Filho, José Renaud Lage Pessoa, Sebastião Xavier e senhora.

Senhora Zoraide Costa, Bueno Lemes, Hercília Ferreira Lopes, Sara e Israel Rotlandere, Avelar Machado, Luiz Freitas, Roldão Assis, Issa Sarraf, família Inácio Andrade, e Diretório da União Democrática Nacional do município de Pará de Minas.

De São Paulo

"A bancada da UDN do Legislativo paulista abraça o valoroso correligionário pela forma patriótica e decidida como atendeu o apêlo dos nossos candidatos. Com a sua ajuda temos a certeza que conseguimos dar a vitória a Juarez e Milton, evitando que o Brasil caia nas mãos de políticos aventureiros e inescrupulosos". Abreu Sodré, líder da bancada paulista da UDN.

"Emocionado até as lágrimas ante atitude nobilíssima de V. Exa. atendendo ao apêlo de Juarez e Milton Campos para apoiar suas candidaturas, declaro estar ao seu lado plenamente de acôrdo com a atitude que adotará após o resultado das eleições em caso de vitória dos Gregórios e ladrões". — Eduardo Otengi, de Itararé, São Paulo.

Virgílio Lopes Fagundes, Romeu Bandeira, Comitê Interpartidário Juarez Távora, Milton Campos, Antônio Campos Fraga, Guimaõ Pereira da Rocha, João Rodrigues de Alek Mim, José Heráclito de Oliveira, José A. Rezende, Lauro A. Moreira, Francisco Alvim Taques Bittencourt, Nilo Gomes, Jardim Mário Monteiro dos Santos, Olinto Antunes de Oliveira, Francisco C. Primo, Antônio Andrade, João Martins Abreu.

Aldo Azevedo, Carlão Mesquita, Pinse.

Do Estado do Rio

Manoel Alexandre Lima, Waldemar Teixeira, Sady Farah, Acy Monteiro Resende, José Marcelino Braz, Gerson Macedo, Matilde Macedo, Eny Lima Resende, Augusto de Souza Mota, Alvarino, Abel, Lubelia, Rita, Edgard, Aloísio, Matos, Sérgio, Gilberto, Alzirita, Isabel, Celina, Teresinha, Wanda Ducini.

Do Rio Grande do Sul

Narciso Ávila, Hélio Augusto Aita.

Santa Catarina

Mário Gonzaga Costa, juiz de Direito de Xapecó, Zenon da Silva Fernandes, grupo de udenistas de Itajaí.

Piauí

Darcy Mavignier.

Bahia

Onias Almeida, Jorge Pessoa, Mário Costa, René Gueudeville, Oscar Pessoa, Maina José, Hercílio Pereira, Hildebrando Ribeiro.

Paraná

Remi Paula, Movimento Universitário Pró-Juarez, de Curitiba.

Mato Grosso

Dorval Fontoura, Cacildo Arantes Júnior, Marcondes.

Pernambuco

Hélio Tenório, Severino Chagas, Aparecido Barbosa Campos, presidente da UDN de "Madre Deus".

Espírito Santo

Noé Silva Santos, Benedito Nolasco, Walcemir Schwab Barcelos, Julião Mascarenhas, Porciano Ressurreição e famílias de vitória.

Hoje na ABI, plano de campanha do Clube da Lanterna (Juarez)

HOJE, no auditório da ABI, haverá a rande reunião de debates dos sócios do Clube da Lanterna, sôbre a situação política.

O ingresso no auditório, a partir de 20 horas, será feito exclusivamente mediante apresentação do cartão de sócio do Clube, devidamente quitado até 31 de dezembro de 1955, uma vez que as contribuições são pagas semestralmente.

A diretoria da entidade encarece a necessidade do comparecimento do maior número possível de sócios, uma vez que a reunião se destina, além dos debates, a articular e programar definitivamente, a campanha em favor de Juarez e Milton, durante a próxima semana.

Facilidades

Os sócios e os que desejarem inscrever-se no Clube a tempo de tomar parte nessa reunião, poderão regularizar sua situação na sede do Clube, até às 12 horas, e, logo mais, na própria ABI, antes do início da reunião.

Apêlo

Sôbre a reunião, declarou o deputado Carlos Lacerda:

— "Considero muito importante essa reunião do Clube da Lanterna. Encareço a necessidade imprescindível do comparecimento de todos quantos desejam, de fato, levar a bom têrmo a luta contra a volta dos ladrões e dos assassinos.

O Clube da Lanterna vai mostrar o quanto pode e o quanto vale. E para isso, basta que todos os sócios estejam sábado na ABI, onde articularão as fôrças para realizar uma campanha relâmpago na semana vindoura.

Uma campanha que, tenho certeza, ficará marcada como das maiores já levadas a efeito no Distrito Federal".

Comício da UDN e Clube da Lanterna

Amanhã, domingo, 25 às 19,30, na praça da Fé, em Bangu, diante da igrejai realizar-se-á um grande comício pró-Juarez e Milton Campos, promovido pela UDN e Clube da Lanterna.

Falarão vários oradores das duas agremiações.

Côrtes diz que os comunistas mentem

"A POLICIA agiu com lisura, no caso do MNPT" — disse o coronel Geraldo de Menezes Côrtes, chefe de Polícia.

O coronel deu uma entrevista coletiva sôbre as notícias de que comunistas que colavam cartazes dos candidatos Kubitschek e Goulart haviam sido espancados pelo Polícia.

— "O MNPT, na realidade, estava substituindo o Partido Comunista. A Polícia, porém, só agiu repressivamente depois de um pronunciamento, do Tribunal Superior Eleitoral" — disse Côrtes.

— "A própria atitude dos implicados demonstra que estamos com a razão. Em primeiro lugar, faltaram ao exame de corpo de delito. Preferiram fazer "onda" pelos jornais antes de apresentarem queixa de maneira confusa.

— "Os depoimentos na Central da Polícia divergem, completamente, dos depoimentos dados aos jornais pelas "vítimas". Por exemplo: disseram aos jornais que os agressores eram comandados por um capitão de Polícia Militar. Na Central, disseram que haviam sido assaltados por paisanos.

— "Outro exemplo: disseram, que havia 12 homens no interior do carro. Ora, os carros da Polícia, no máximo podem levar sete homens.

— "Um dos agredidos disse aos jornalistas que era amigo do ex-vereador comunista Iguatemi Ramos. Acredito que tenham procurado envolver êsse cidadão, que deixou o Partido Comunista, há tempos. Queriam vingar-se, aproveitando, para isso, a Polícia" — concluiu Côrtes.

Dentro de quatro dias, oito teletipos serão instalados em várias repartições policiais distritos e delegacias especializadas de maior movimento. Até 31 de dezembro, ao que tudo indica, 40 teletipos estarão instalados.

O teletipo transmite, por escrito automàticamente informações passadas pela Central da Polícia. Informa com rapidez, permitindo ação imediata.

Os primeiros teletipos serão instalados nos seguintes Distritos Policiais: 2.º, 21.º e 24.º.

São alemães, marca "Siemens", e custaram 90 mil dólares, os 40 encomendados.

Côrtes prevê para breve uma ligação com os teletipos do Ministério da Aeronáutica, que são da mesma marca. A Polícia poderá, assim, comunicar-se, ràpidamente, com as polícias de outros países.

O prof. Kemper pensou que o médico-fiscal fôsse maluco

— "QUANDO o dr. Gastão Ferreira entrou em meu gabinete, acompanhado de outras pessoas, gesticulando e falando alto, pensei tratar-se de um doente mental que me trouxessem para tratamento" — declarou o prof. Werner Kemper, psicanalista de renome mundial, ontem, em entrevista coletiva à imprensa na ABI.

O cientista foi surpreendido em sua residência, à rua Gustavo Sampaio, 576, apto. 1.201 por aquêle médico (do Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina), no dia 19, e conduzido preso à Delegacia de Costumes, onde se lavrou o flagrante, sob o argumento de que estava exercendo ilegalmente a medicina.

O prof. Kemper é remunerado (com dinheiro do Govêrno) pelo "Centro de Estudos Psicanalíticos do Rio de Janeiro" que seleciona médicos bolsistas (pagos também pelo Govêrno) e os encaminha ao professor para serem preparados nessa especialidade.

Quando o prof. Kemper foi preso, dava uma aula à dra. Maria Pereira Manhães e, em outra sala esperava a sua vez outro aluno do cientista, o dr. Walter Antunes. Ambos estiveram presentes à entrevista e confirmaram as declarações do professor, registradas por dois taquígrafos contratados por aquela associação.

O dr. Fábio Lôbo fêz a apresentação do professor e leu o seu "curriculum vitae", pelo qual se ficou sabendo que o professor se formou em medicina em 1923, doutorando-se no ano seguinte. Isto em Marburg, Renânia (Alemanha).

Em Berlim iniciou seus estudos de psicanálise quando chefiava um sanatório para doentes mentais. Em seu país, ocupou cargos de destaque em estabelecimentos médicos. Contratado para formar psicanalistas no Brasil, aqui chegou em 1948.

Tem mais de 50 trabalhos publicados, inclusive entre nós. Uma das maiores editôras da Alemanha, a "Rowohlt" lançará brevemente o livro "O sonho e sua interpretação" de sua autoria. Já tem colaborado, com autores brasileiros, em revistas científicas alemãs.

O prof. Adauto Botelho, ex-diretor do Serviço Nacional de Doenças Mentais, já assinou um trabalho com o prof. Kemper, publicado na Alemanha. Planejou com o prof. Maurício Medeiros um sistema para o ensino da psicanálise no Brasil. Já representou nosso país em quatro congressos científicos internacionais.

Mesmo assim, com tôdas essas credenciais o prof. Kemper, o SNFM autuou o cientista. Êle esclareceu:

— "Não exerço a medicina, mas apenas dedico-me ao ensino da psicanálise que, por sinal é um ramo da medicina onde não se fazem exames físicos nem se aplicam medicamentos de qualquer natureza. O psicanalista sòmente interpreta aquilo que lhe diz o paciente".

O dr. Lisanias Rodrigues diretor do Manicômio Judiciário também presente, acrescentou:

— "A psicanálise apenas ajusta os conflitos. Além disso, a lei brasileira não exige revalidação do diploma de médico para o magistério. Na Faculdade de Medicina da Universidade Católica, por exemplo, o prof. Litmann médico, aí leciona Medicina Psico-somática sem ter o seu diploma revalidado".

O prof. Kemper salientou que o médico Gastão Ferreira o tratou com rudeza, a começar pelas batidas na porta de seu apartamento (violentas), e chegando ao extremo de não permitir que êle abrisse uma gaveta para retirar e exibir documentos. O médico apontando para os policiais presentes bradou:

— "Não deixem! Êle vai tirar uma arma!

Não tem do que se queixar da Polícia. Na Delegacia foi coagido a assinar o "flagrante", mas pelo médico. Porém, só assinou com a assistência de um advogado.

As eleições voltam a perturbar o Maranhão

SÃO LUIZ, 24 (Do Correspondente) — O povo dêste Estado só acredita em eleições livres se elas forem protegidas pelo Exército. Os julgamentos no Tribunal Regional Eleitoral, relacionados com a concessão de tropas, vêm interessando vivamente tôda a população.

Na última reunião noturna do TRE, o desembargador Tácito Caldas, presidente do Tribunal, acompanhado dos seus irmãos deputado Lister Caldas, Bichat Caldas e do sr. Alexandre Costa, cunhado do governador Eugênio de Barros e candidato a vice-governador, saiu do edifício de arma em punho, deflagrando grave conflito com populares.

No conflito, saíram feridos os operários Porfírio Monte Ribeiro, sexagenário e Dionísio Santos, que foram medicados no Pronto Socorro.

No meio do conflito, o desembargador e seus acompanhantes conseguiram escapar.

Repercussão

O fato provocou grande repercussão na cidade. O deputado Neiva Moreira denunciou pelo rádio que o govêrno, de conivência com o presidente do Tribunal, mandou imprimir 36 mil títulos falsos na imprensa oficial do Estado.

O deputado Neiva Moreira exibiu na rádio êsses títulos falsos. A demora na ida de fôrça federal para o interior está causando sérias apreensões em todo o Estado.

Ainda ontem, na cidade de Cândido Mendes, o irmão do juiz de direito Miguel Faray baleou o sr. Jorge Costa, dirigente do PSP.

Passeata de Juarez

A UDN do Distrito realizará dia 28, às 17 horas, uma passeata em homenagem aos candidatos Juarez Távora e Milton Campos. As inscrições poderão ser feitas na sede do partido, à rua da Assembléia, 51.

O general Juarez seguiu esta madrugada para o nordeste. Fará um comício às 9 horas em Natal, outro ao meio-dia em Fortaleza e, às 20 horas, no Recife.

O acidente de Plínio

O comitê central pró-candidatura Plínio Salgado divulgou uma nota oficial sôbre o acidente sofrido pelo candidato, esclarecendo que o acidente não foi de natureza grave e não impede o prosseguimento de sua campanha.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Presidente
CARLOS LACERDA

Redator Responsável
ALUIZIO ALVES

Editor Geral
NILSON VIANA

Superintendente
ELPIDIO REIS

Tel: 12-8188
(Rêde interna)

ASSINATURAS

Anual 480,00
Semestral 250,00
Trimestral 130,00

VIA AEREA — Mesmo preço com acréscimo do porte

EXTERIOR — Mediante consulta

Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Avenida Rio Branco, 109 (sobreloja) — Sala 107 — Tel. 42-8153

Para RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do nosso jornal, tanto do interior como da capital dirigir-se ao

DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

Rua do Lavradio 98, 1.º andar
Tel.: 12-8188
End. telegr — CARLACERDA

SUCURSAI EM SÃO PAULO

Praça Ramos de Azevedo, 209 1.º Salas 504/5 Tel.: 35-4872
End. telegr — LANTERNA São Paulo

SUCURSAI EM PORTUGAI

J Leitão de Barros Rua Arco de S Mamede, 44 — Lisboa
Tels.: 60-1285 - 66-6977

A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

O Sr. Juscelino Kubitschek na Prefeitura de Belo Horizonte

integra do discurso do deputado José Maria Alkimin, na Câmara Federal

Conclusão da 3.ª pág.

cha imaginária, onde, do lado mineiro, a remuneração era ridícula, e, do lado paulista, se não de todo justa, pelo menos bem próxima do razoável. Concluo por dizer a V. Exa. que, quando faço essa referência à administração do Sr. Milton Campos, não é, de modo algum, para considerar que o govêrno daquele eminente mineiro se descuidou da parte da receita. Não se descuidou. E' que as condições precarissimas de Minas Gerais estavam exigindo uma reforma tributária corajosa, adequada. E esta reforma, nobre colega, foi feita.

O eminente Presidente desta Casa, muitas vêzes sentiu, na região que orienta politicamente os efeitos desta reforma, porque foi uma reforma, nobres colegas, capaz de tirar Minas de uma condição humilhante.

Vou dizer por que. A reforma, que tantos ataques mereceu da U. D. N. na Assembléia Legislativa de Minas Gerais, previa o aumento da tributação, uma parcela insignificante...

O Sr. Oscar Correia — Importante sim, insignificante não.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Meu nobre colega, essa lei que V. Exa. acha, redigida, é certo, com a colaboração dos órgãos técnicos da Secretaria de Finanças, — e V. Exa. sabe que aquela dependência da administração de Minas Gerais é muito bem assistida, muito bem provida — foi elaborada por mim, com essa colaboração, não me canso de proclamar isso. Onde está seu segrêdo?

Está, na Lei 1.760, na parte que tanto inquietou, que tanto espantou a U. D. N. naquele comício continuado e ilimitado. Está precisamente, no seguinte: no govêrno do Sr. Milton Campos, o nobre Secretário da Agricultura, saudoso mineiro Américo René Gianetti, elaborou um plano de recuperação econômica para o Estado e o govêrno criou uma taxa com o mesmo nome do plano: taxa de serviço de recuperação econômica, cobrada em 0,6. Essa taxa foi acrescida ao tributo de incidência ampla, ao tributo que os Estados contribui decisivamente para composição da Receita, que é impôsto de vendas e consignações — tributo que em Minas foi considerado impróprio para substituir o imposto de exportação que, naquele Estado, chegou a contribuir com 82% para a composição da receita estadual — essa taxa, dizia foi acrescida ao imposto de vendas e consignações, que incide numa área grandíssima, para fazer face ao plano elaborado pelo saudoso mineiro Sr. Américo René Gianetti. Pois bem: o imposto de venda e consignações, em Minas, ainda hoje é cobrado à taxa de 1,4, a menor do Brasil inteiro; e a taxa de recuperação econômica, de 0,6 somada à de 1,4, mais 5% incidindo sôbre esta soma, isto é, 5% de 2%, ou 2,1 — isto compunha uma carga tributária de 21 %, como diz o mineiro, ou seja 21. Nossa reforma não visou aumento.

O Sr. Mário Martins — Permite V. Exa.?

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Vou concluir, nobre Deputado, porque, esta parte é da maior importância não seja dissociado fato de se deu aqui mesmo no Rio de Janeiro.

A produção mineira, em virtude da falha na lei que regula a incidência do imposto de Vendas e Consignações, era remetida diretamente para fora do Estado. Então, que acontecia em Minas? Vou dizer, e citarei apenas as firmas que vieram a Juízo e requereram mandado de segurança: Anderson Clayton & Cia., Djalma Franco S. A. e algumas outras. Essas firmas adquiriam — digo-o, apenas para exemplificar — café em Manhumirim que, em Minas, era o município que maior soma produzia a maior massa de café produzida no Estado. Pois bem: êsse café, comprado em Manhumirim, por firma que tinha sede ou sucursal no Município, era remetido, em virtude da legislação anterior, para o Rio de Janeiro. Mesmo se tratasse de remessa direta para fora do Estado, o aparelho fiscal não conseguiu a incidência de uma segunda carga tributária.

Veja agora a Câmara a injustiça que se praticava: aquêle mesmo café, se revendido no Estado, sofria uma segunda carga tributária, quando consumido pelo povo mineiro. Refiro-me apenas ao café, para não dizer a manteiga, o arroz, o milho. Muito do que Minas produz saía do Estado sem êsse artifício, com uma só carga tributária, através desta fôrma de remessa direta. O defeito não era da lei. O produtor não pagava o impôsto; quem o pagava era o comprador. O comprador adquiria o café a um produtor mineiro no momento da venda, pagando essas cargas tributárias: a ancoragem, porque ficava sub-rogado nas obrigações do produtor e na sua própria. Quando, porém, ao tempo de vendê-lo, tirava-o do Estado e trazia-o para o Rio de Janeiro, só pagava uma carga, tôda relativa à remessa direta.

Aqui está um fato para mostrar que irregularidades em matéria de fisco, podem, às vêzes, surpreender qualquer govêrno.

Vou citar um caso, que pode ser provado agora, se quiserem: êsses senhores que estavam fazendo a remessa direta do café para o Rio de Janeiro, achavam-se debitados no aparelho fiscal do Estado e requereram mandado de segurança para não pagar os impostos. Obtiveram ganho de causa numa concessão liminar de segurança, aqui, por um juiz substituto. Mas o juiz titular efetivo, da Vara da Fazenda, reassumiu e cassou aquela segurança, reconhecendo, portanto, o direito do Estado. Pois bem, estava a matéria em juízo quando o Secretário das Finanças de Minas Gerais, o saudoso mineiro, Sr. Cândido Neves, assinou um acôrdo com o Centro de Comércio do Café do Rio de Janeiro, em 12 de setembro de 1950, ou seja, 20 dias antes do pleito, para não cobrar os impostos atrasados. O acôrdo foi publicado na "Revista do Café" aqui do Rio de Janeiro. Não levo êsse fato à conta, jamais, de um descuido administrativo, por uma razão muito simples: é que o Estado, com a pressa de receber o que não estava sendo pago, naquele momento abriu mão, inclusive, de soma vultosíssima para cujo pagamento aquêles exportadores de café já tinham sido anteriormente inscritos. Esse fato, nobres colegas, é da maior gravidade. No entanto, que determinava a Lei n.º 760? Essa taxa de recuperação econômica criada no Govêrno do Sr. Milton Campos passou a ter uma incidência diferente — essa a resposta pedida — qual a de incidir juntamente com o impôsto de vendas e consignações. Quando o produtor quer fazer a remessa direta do Estado para fora, quando a produção escapa à influência do aparelho tributário, quando já não é mais possível a captação da tributação êle, para fazer a remessa direta para fora do Estado, tem de pagar uma taxa na base de 4,2. Por que assim? Simplesmente porque se tornava impossível através das estradas e caminhos difíceis de Minas Gerais, da falta de transporte apropriado, fazer-se a captação dos tributos diversos, amparando, assim, os interêsses do Estado.

O Sr. Mário Martins — Desejo um esclarecimento, quanto a êste último aspecto. V. Exa., declarou que o impôsto de vendas e consignações, mais a taxa, totalizava 2,1. Agora, informa que êsses exportadores de café, em Minas Gerais, passaram a contribuir com 4,2. E' exato?

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Quer dizer: 4,2 mais o impôsto de vendas e consignações e mais a taxa do café. Esta taxa do café é aquela a que o nobre colega Sr. Deputado Oscar Correia se referiu.

O Sr. Oscar Correia — V. Exa. permite?

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Já sei o que V. Exa. vai dizer, e vou, antes, responder,

Êsse assunto, de tributo, em Minas Gerais, caro colega, é coisa permanente em detalhes, nas minhas preocupações. Essa taxa de Cr$ 14.00 foi criada no Govêrno Milton Campos. Foi consolidada nessa administração, na base de Cr$ 14,00 por saca. Pois bem, alterei também essa taxa, na Lei 760, passando-a para 5% mas até Cr$ 50,00, no máximo.

Ora, quem pagava 14 cruzeiros de taxa fixa àquele tempo quando a saca de café custava menos de 300 cruzeiros, está pagando muito menos hoje, quando paga 50 cruzeiros, e a saca de café custa mais de 2 mil e 200 cruzeiros.

O Sr. Mário Martins — Acha V. Exa. justo que, neste momento em que o comerciante de café está ganhando mais, passe, proporcionalmente, a pagar menos ao Estado?

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Pagar menos, como?

O Sr Mário Martins — V. Exa. declarou que, no Govêrno Milton Campos, havia uma taxa fixa de 14 cruzeiros e quebrados — não é exato?

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Francamente não vejo como associar o aparte de V. Exa. ao que falei

O Sr Mário Martins — E' que, mais tarde, com a elevação do impôsto, ficou o exportador pagando proporcionalmente ao preço do café menos do que pagava no Govêrno Milton Campos.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Não cabe achar justo ou injusto. Não se trata disso, mas, apenas, de ver o que está no texto da lei.

O Sr. Deputado Oscar Correia declarou aqui, há pouco tempo, que a taxa do café era de 50 cruzeiros. Estou de acôrdo. Agora, estou respondendo ao nobre colega.

O Sr. Oscar Correia — Não aparteei, ainda...

O SR. JOSÉ ALKIMIN — V. Exa. foi quem mencionou a taxa do café, aqui, há pouco tempo.

O Sr. Oscar Correia — Há uns dois séculos...

O SR. JOSÉ ALKIMIN — A verdade é que, no Govêrno Milton Campos, essa taxa foi criada e consolidada em 14 cruzeiros por saca. E' uma reminiscência da antiga taxa-ouro, de que os paulistas aqui presentes podem dar testemunho mais completo.

Apenas quero dizer que não ha por que achar justo ou injusto que se paguem, hoje, 50 cruzeiros, ou 14 cruzeiros, àquele tempo. O que existe é a lei. Aquele tempo, a taxa era fixa, de 14 cruzeiros por saca; hoje, é percentual, porém, até o limite de 50 cruzeiros por saca. Com o café passando de mil cruzeiros por saca, já está esgotado o limite da taxa. Acontece, então, é que tôda saca que nos custe três ou quatro mil cruzeiros, sofre um tributo incidente exclusivamente sôbre ela, que é a taxa de apenas 50 cruzeiros. Não se trata de saber se é justo ou injusto isso.

Tem o aparte o nobre Deputado Alberto Tôrres.

O Sr. Alberto Tôrres — Estou ouvindo o ilustre orador, com aquela simpatia e acatamento com que a Câmara sempre o faz. Mas V. Exa. foi desviado pelos apartes para outra seara que não aquela que o levou expressamente à tribuna. O brilhante e eminente Deputado deu notícia à Casa de que teria respondido já a todos os itens do discurso do Sr. Deputado Adauto Cardoso, e que iria começar a fazê-lo quanto ao discurso de hoje, do Sr. Deputado Oscar Correia. Confesso a V. Exa. que estou ansioso pela sua resposta.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Meu nobre colega e distinto amigo, agradeço o seu aparte. Declarei no início desta oração, oração evidentemente improvisada porque ninguém ignora que nenhum de nós, nesta Casa, dispõe de condições para o preparo de discursos em poucas horas, por isso mesmo é que nos perdemos, a não ser, por exemplo, o nobre Deputado Oscar Correia, que leva tempos estudando ou preparando um discurso e o traz bem elaborado para cá, ou o nobre Deputado Adauto Cardoso, que se dá ao trabalho de escrever cartas a Belo Horizonte, para pedir informações e documentos...

O Sr. Oscar Correia — O talento de V Exa., supre isso tudo.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Sou quase sempre, aqui colhido de surprêsa para essas respostas, e conto, quase exclusivamente, com o pouco que aprendi na administração do meu Estado, o que sofri naquele setor penosíssimo da administração financeira.

Vou concluir, Sr. Presidente, e volto agora profundamente grato ao nobre colega...

O Sr. Oscar Correia — Sinto não poder apartear V. Exa.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — V. Exa. me afasta novamente do conselho, que desejo aceitar, do meu nobre colega Alberto Tôrres. Quero referir-me aos Deputados Adauto Cardoso e Oscar Correia e quero fazê-lo Sr. Presidente, depois de ter citado aqui os documentos que, eu trouxe, as certidões extraidas em juízo — em juízo, no Tribunal de Justiça de Minas e no Supremo Tribunal Federal notem bem — dos pagamentos relativos às desapropriações de terras na Pampulha.

Citei as acusações do Sr. Oscar Correia, mas não faço isto, Sr. Presidente, com a ilusão de que esta campanha termine; e não o faço porque para alimentar esta esperança era preciso que eu ignorasse tudo quanto todos nós, desta Casa, estamos cansados de saber: e que quem inicia uma campanha na base do ódio, quem inicia uma campanha subestimando todos os valores da cultura e todos os ensinamentos cristãos, aquêles ensinamentos que servem para forrar o nosso espírito; quem inicia uma campanha por esta forma, quem, como o Sr. Adauto Cardoso, no 6.º ou 7.º dia de funcionamento desta Câmara...

O Sr. Adauto Cardoso — No primeiro dia.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — No primeiro dia foi o Deputado Leonel Brizzola quem falou...

O Sr. Adauto Cardoso — Foi no 7.º dia então.

O SR. JOSÉ ALKIMIN - Quem veio aqui no dia 8 de fevereiro — e me lembro bem da data, porque estava eu ausente por motivo como declarei aqui, muito claro à minha sensibilidade; quem veio à tribuna para invadir, inclusive o lar do candidato mineiro à Presidência da República...

O Sr. Adauto Cardoso — Fantasia de V. Exa.!

O SR. JOSÉ ALKIMIN — ... não pode ser considerado nas acusações que leviana e continuadamente trazem a esta Casa.

O Sr. Adauto Cardoso — Fantasia de V. Exa!

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Sr. Presidente, a Nação inteira tem juízo assentado sôbre os agressores do Sr. Juscelino Kubistchek. Diria, mesmo, que o Sr. Adauto Cardoso, em ocasiões me parece até possuído de obsessão, porque é tão obstinado na sua preocupação...

O Sr. Mário Martins — De ter espírito público?

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Pode ser também uma insatisfação, uma inquietação, um esgotamento nervoso, menos aquela que se pudesse pensar, representasse o propósito de subestimá-lo.

Para tranquilidade de V. Exa., nesta tribuna me conduzo sempre dizendo o que quero...

O Sr. Oscar Correia — E ouvindo o que não quer.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — ... e nunca faço acusações que possam, amanhã, ser tachadas de levianas, como levianas são aquelas frequentemente feitas e destruídas por documentos que aqui tenho trazido...

O Sr. Oscar Correia — Inclusive certidões.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — V. Exa. não vai levar para êsse lado de inquietação, interpretando as palavras do meu discurso, ditas com seriedade. O Sr. Juscelino Kubistchek é um homem de bem, é um homem de vida limpa, é um homem querido pelo público, é um homem decente, homem em quem V. Exa. descobre tantos defeitos...

O Sr. Oscar Correia — E provo.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Prova coisa alguma. Afirma levianamente.

O Sr. Oscar Correia — Certidões não são leviandades. V. Exa. contesta certidões com palavras.

O SR. PRESIDENTE — Atenção! Comunico ao nobre orador que o seu tempo está findo.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Sr. Presidente, neste último minuto que me resta, concedo o aparte ao nobre Deputado Nelson Omegna, que já mo havia solicitado, e estou constrangido com o fato de não o ter concedido até agora.

O Sr. Nelson Omegna — Nobre Deputado José Alkimin, há um fato que me impressiona. A bancada mineira da União Democrática Nacional é constituída aqui, de grandes e altos luminares do pensamento e da cultura daquele Estado. Representantes da estatura de um Milton Campos, de um Afonso Arinos, de um Gabriel Passos, de um Magalhães Pinto, que foi Secretário da Fazenda. Entretanto, êsses nobres e dignos representantes de Minas Gerais, com certeza com tanto sentimento e espírito público que o nobre Deputado Oscar Correia, nunca subiram a esta tribuna para formular as grandes filípicas e as grandes catilinárias que S. Exa., e só êle por Minas, vem pronunciando constantemente, como se tomado exclusivamente de uma paixão quase que pessoal. Êsse fato impressiona realmente aos homens de nossa bancada...

O SR. JOSÉ ALKIMIN — E impressiona a Nação.

O Sr. Nelson Omegna — ... pois não ouvimos de nenhum outro representante, que pode falar com grande autoridade à Nação, qualquer palavra endossando sequer as numerosas acusações de todo dia do nobre Deputado Oscar Correia. Era a observação que desejava fazer.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Sr. Presidente, vou concluir, de acôrdo com a advertência de V. Exa.

O Sr. Oscar Correia — V. Exa. permite um aparte?

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Só concedi o aparte ao nobre Deputado Nelson Omegna porque S. Exa. já o havia pedido há muito, e eu, que tantos permiti a V. Exa., ainda não tinha tido a satisfação de ouvir aquêle nobre colega

Sr. Presidente, ao terminar minha oração, quero dizer que em Minas Gerais já existe certa fadiga com esta preocupação, com esta obstinação de agredir constantemente o seu eminente filho, candidato à Presidência da República, por parte de alguns poucos Deputados.

V. Exa., Sr. Presidente sabe como nos conduzimos, nós, do Partido Social Democrático, do Partido Trabalhista Brasileiro, do Partido Republicano, do Partido Trabalhista Nacional e do Partido Social Trabalhista, que são as organizações políticas que apoiam a candidatura do Sr. Juscelino Kubistchek. Jamais levantamos contra qualquer dos candidatos nossos adversários uma acusação que fôsse sequer parecida com aquelas que constantemente são aqui formuladas. Veja V. Exa., Sr. Presidente, se êste quadro abona a cultura política do Brasil. Estamos ao fim de uma campanha política. Acredito que seja a presente uma das últimas oportunidades em que poderei ocupar esta tribuna para restabelecer a verdade, tantas vêzes subestimada e desrespeitada.

Ora, Sr. Presidente, eu que me empenhei nesta campanha, devo dizer que, ainda outro dia, fazendo um balanço de tudo quanto realizamos no debate político — cheguei à conclusão um tanto melancólica de que a preocupação dos nossos opositores, dos nossos adversários, é descobrir no Sr. Juscelino Kubitschek e no Sr João Goulart, quase que continuadamente, defeitos que os contra-indicam para os cargos que pleiteiam. Essa preocupação não melhorou a nossa cultura política, a nossa condição, o nosso nível parlamentar. Vai ficar como página esquecida da história política do Brasil. E por quê Porque essa obstinação, êsse propósito de agredir empobreceu a cultura política do Brasil, e velo exatamente daqueles que se supunham capazes de contribuir para o nosso aperfeiçoamento político. São homens cuja paixão os contra-indica para o debate sereno, para o exame alto, para o exame atento de fatos que devem ser levados ao conhecimento da Nação num estilo nu ais de acôrdo com a nossa cultura política.

Sr. Presidente, estou profundamente desolado por ver que êsses colegas, que tinham títulos para se firmar na cultura política, nas lides parlamentares, vieram para aqui fazer combate obstinado e até mesmo impediram que a Câmara pudesse se demorar mais no exame de tudo quanto se referisse aos interêsses do país.

Quero terminar, Sr. Presidente, agradecendo à Câmara a atenção com que sempre me ouviu e a margem de crédito que sempre me abriu em cada oportunidade em que vim a esta tribuna. Se não contribui, Sr. Presidente — e não podia fazê-lo dadas as minhas deficiências — para melhorar o nível de nossa cultura parlamentar, tudo fiz, entretanto, mobilizando as reservas da minha já desfalcada energia, a fim de trazer para esta Casa o depoimento, a palavra serena, a palavra forte da verdade, para destruir as palavras menos verdadeiras que, por vêzes, lamentàvelmente, vivam nos lábios de homens da maior responsabilidade. Finalmente, Sr. Presidente, eis a íntegra dos documentos a que me referi e que passo a ler, a fim de que constem nos Anais:

— "Mandado de Imissão de Posse de fls. 221. O Doutor Arnaldo Orlando Teixeira de Moura, Juiz de Direito da Terceira Vara Cível desta Comarca de Belo Horizonte, na forma da lei, etc. Faz saber a tôdas as autoridades judiciárias as quais for êste mandado de imissão de posse apresentado que, atendendo ao que lhe foi requerido pelo Estado de Minas Gerais, representado por seu procurador, Dr. Heráclito Mourão de Miranda, nos autos de desapropriação por utilidade pública dos terrenos e benfeitorias necessários à construção da Universidade de Minas Gerais e da Cidade Universitária, constantes de parte da Fazenda Dalva, situada na zona suburbana dêste Município, com a área de sessenta e um alqueires geométricos e fração, conforme planta ajuizada: terrenos êstes, desapropriados pelo Decreto-Lei Estadual n.º 2.058, de 18 de junho do corrente ano, que houve por bem imitir na posse dos mesmos bens o Estado de Minas Gerais, visto como, nos autos está verificado o depósito no Banco do Brasil da quantia de um mil quinhentos e trinta e três contos, quatrocentos e sessenta e um mil e novecentos réis (Rs. — ..... 1.533:461$900), à disposição do Juízo de Direito da 3.ª Vara Cível desta Comarca, para pagamento dos expropriados: René Bernardes Carneiro, Maria Geralda Carneiro Rios, Ilca Carneiro Magalhães e seu marido Antônio Magalhães, João Carneiro Rios, Heitaro Monako, Vital Pereira Rodrigues, Rosa Maria de Jesus, Joaquim Soares Barbosa, Raimundo Alves, João Rodrigues, Olavo Luiz, Teodomiro de Souza, Atílio Cordeiro, Horaciano Duque de Aguiar, Antônio Simões, Jair Dias Pereira, Jácomo Ozólio, José Lourenço dos Santos, Nestor Rodrigues da Silva, Camilo José da Silva, Raimundo Pinto de Carvalho, Joaquim Rodrigues Passos, José Serafim, José dos Santos, José Minondas, Suezo Watanaba e Zita Saraiva de Melo. Pelo que, manda aos oficiais de justiça a que fôr êste apresentado, dirigindo-se ao local do imóvel acima descrito, lavrem o competente auto de imissão de posse e intimem os desapropriados, por todo conteúdo dêste mandado e a sentença do teor seguinte: — "Vistos e examinados êstes autos. O Estado de Minas Gerais pelo decreto-lei n.º 2.058, de 18 de junho do corrente ano de 1942, declarou de utilidade pública, para serem desapropriados, os terrenos e benfeitorias necessários à construção da Universidade de Minas Gerais e da Cidade Universitária, constantes de parte da Fazenda Dalva, situados na parte suburbana do município de Belo Horizonte, com a área de sessenta e um (61) alqueires geométricos e fração, pertencentes a René Bernardes Carneiro, Maria Geralda Carneiro Rios, Antônio Jaci Carneiro Rios, Ilca Carneiro Magalhães e João Carneiro Rios. Êsses terrenos são atravessados, na sua parte inferior, pela Avenida da Pampulha e respectivas faixas de urbanização, confrontam com os terrenos da Vila São Francisco de Assis, cuja planta ainda não foi aprovada e com terrenos que foram ou ainda são de Dimas Maurício e outros enumerados no decreto-lei e na inicial. Pelos terrenos a serem desapropriados, ofereceu o Estado o preço de seiscentos e dez contos de réis (610:000$000) e pelas benfeitorias vinte contos de réis, no total de seiscentos e trinta contos de réis (630:000$000). Requereu, na conformidade do art. 14 do decreto-lei federal número 3.365, de 21 de junho de 1941, fôsse nomeado um perito para proceder à avaliação dos bens e feita a citação, por mandado, nas pessoas dos proprietários, para apresentarem contestação caso não quisessem aceitar as quantias oferecidas e acompanharem a causa até final sentença e execução, sob pena de revelia. Requereu mais a exibição dos títulos de domínio dos proprietários bem como declarassem êstes os nomes de inquilinos ou rendeiros e possuidores de benfeitorias que pudessem ser prejudicados pela desapropriação, bem como que, fixada a indenização por aceitação da oferta, acôrdo ou sentença se passasse mandado de imissão na posse dos imóveis desapropriados, mediante pagamento ou consignação do preço nos têrmos do art. 29 do citado decreto-lei. A petição inicial foi instruída com a página do jornal oficial que publicou o decreto-lei de desapropriação, a planta dos terrenos e outros documentos, fls. 4 a 12 — Citados os réus ofereceram contestação, fls. 18 a 22, impugnando o preço oferecido pelo autor, por ser deficiente e lesivo dos direitos dos réus e não corresponder sequer à quinta ou sexta parte do valor dos bens expropriados, quando os réus já recusaram por êles três mil cento e vinte e sete contos seiscentos mil réis (3.127.614$000). Acrescentaram que os critérios mencionados no art. 27 do decreto-lei n.º 3.365 são meramente supletivos ou subsidiários, de vez que o problema a resolver com o arbitramento é, precisamente, declarar o valor comercial atual da coisa a desapropriar que, no caso em aprêço é possível fixar com segurança, pois, sendo bens destinados à venda, por êles já foram feitas ofertas extrajudiciais recentes, oriundas de pessoas capazes, insuspeitas e idôneas, que tornam certo com absoluta precisão o valor venal e atual, não sendo justo que fôsse fixado judicialmente valor inferior às mesmas ofertas. Declararam que cedem os terrenos aceitando do Estado, o que recusaram de particulares e que as benfeitorias valem, as de René, cento e vinte sete contos e quinhentos mil réis (127:500$000) e as de seus filhos, noventa e nove contos, cento e cinquenta e três mil réis (99:153$000), e, que além das benfeitorias, o expropriando Antônio Jaci Carneiro Rios, tem direito a uma justa indenização de lucros cessantes, por ter terminado a menos de um mês, a construção das instalações que devia explorar e que avalia em trinta contos de réis (30:000$000). Apresentaram relação de arrendatários e meeiros, interessados na desapropriação, com benfeitorias no imóvel desapropriando, e que foram citados, não apresentaram contestação e concordaram com as avaliações. Impugnaram a nomeação do perito, sendo a impugnação julgada improcedente. As partes indicaram assistentes técnicos. Como documentos foram juntos aos autos: a) os juntos à inicial, fls. 4 a 12; b) as cartas de fls. 27 a 30; c) as certidões de fls. 31 a 33, as cópias e recibos de fls. 34 a 35, os contratos de fls. 36 a 38, a certidão de fls. 39 a 41, os compromissos de vendas de fls. 42 a 44, as plantas de fls. 45 a 47, a certidão de fls. 48; d) os extratos para transcrição de fls. 51 a 53, a certidão de fls. 54 a 64; e) as certidões de fls. 103 e 104; f) a de fls. 122, a escritura de fls. 123, a certidão de fls. 125 e seguintes; f) a planta de fls. 151, as certidões de fls. 152 e seguintes e g) a certidão de fls. 172 a 173v. O perito apresentou o seu laudo de fls. 107 a 120, o assistente técnico de René e outros, o de fls. 148 a 150 e o do Estado, o de fls. 159 a 164. Os réus produziram 8 testemunhas, em 2 audiências, fls. 174 a 187v. Na última audiência realizou-se, depois da inquirição às testemunhas, o debate oral, vindo-me, em seguida, os autos conclusos para a decisão. Tudo examinado e ponderado. A Constituição Nacional assegura aos brasileiros e estrangeiros residentes no país, o direito à propriedade, salvo a desapropriação por necessidade ou utilidade pública, mediante indenização prévia. O seu conteúdo e os seu limites serão definidos nas leis que lhe regularem o exercício (Art. 122 n.º 14). Comentando-a, escreveu Pontes de Miranda: "Se queremos explicitar o inciso 14, gramatical e logicamente, chegamos aos seguintes enunciados: "E' assegurado o direito de propriedade como atribuição subjetiva, só se permitindo a desapropriação por necessidade ou utilidade publica, mediante indenização prévia, segundo a lei que se edictar, e como instituição, podendo a lei definir o conteúdo e os limites do direito de propriedade e regular-lhe o exercício" (Comts. à Const. Fed. de 10 de novembro de 1937, vol. III, pág. 491). A lei, acrescenta, e não mais a Constituição, é que garante o conteúdo dos direitos de propriedade (verbis "o seu conteúdo e os seus limites serão os definidos nas leis"). E' a lei que o define, e não mais a Constituição, a que somente interessa que exista a instituição do direito de propriedade. Ainda assim, à lei é que cabe dizer quando o exercício dêle é contra o interêsse social ou público. (Op. cit. pág. 499). E mais adiante: "Não há regra cogente, nem sequer, regra interpretativa. Tudo foi deixado à legislação ordinária", fls. 500. Posterior à Constituição o decreto-lei n.º 3.365 de 21 de junho de 1941 dispõe sôbre as desapropriações no seu artigo 27, determina, o que aliás transcreveram os expropriados: que o juiz deve atender: a) especialmente, à estimação dos bens para efeitos fiscais; b) ao preço de aquisição e interêsse que dêles aufere o proprietário; c) à sua situação, estado de conservação e segurança; d) ao valor venal dos da mesma espécie, nos últimos cinco anos e e) à valorização ou depreciação de área remanescente, pertencente ao réu. Esses são os motivos que o juiz tem de atender ao proferir a sentença, de acôrdo com os elementos probatórios que constem dos autos. Relativamente à estimação dos bens para efeitos fiscais, o valor do metro quadrado é de 129 réis, fls. 116, valor do lançamento para impostos, relativamente ao exercício de 1942. O preço de aquisição, considerados os terrenos em conjunto, foi de 63 réis por metro quadrado, fls. 116 e 117 e o interêsse que dêles auferem os proprietários é o da exploração agrícola e pastoril, que o assistente técnico dos réus, referindo-se à pastoril, a considera provisória, fls. 150. A situação dos terrenos, estado de conservação e segurança são bons. Não existindo área remanescente, cumpre examinar a prova dos autos quanto ao valor venal dos terrenos da mesma espécie, nos últimos cinco anos. Terrenos da mesma espécie foram vendidos em 11 de agôsto de 1941, a 474 réis o metro quadrado, fls. 153 e 172, combinadas com o cálculo do assistente dos réus, fls. 150, quando em 8 de julho, pouco mais de um mês antes, foram êsses mesmos terrenos vendidos a 236 réis o metro quadrado, fls. 118 e 122. Lotes têm sido vendidos por muito maior preço. Ofertas, segundo depuseram as testemunhas, foram feitas por preços maiores. Como juiz, porém, tenho que cingir-me às determinações legais para a fixação do preço. De acôrdo com o conjunto da prova, entendo que foi bem fixado o preço de quatrocentos réis por metro quadrado, para todo o imóvel, dado pelo perito oficial, fls. 110, de vez que ainda não se acham loteados e são ainda rurais. O assistente técnico dos réus entendeu que devem ser aplicadas as medidas agrárias, para a venda em conjunto e que se pudessem ser explorados como terrenos meramente rurais, valeriam, no máximo, quatrocentos réis por metro quadrado, fls. 148. Os terrenos ainda são explorados como rurais, logo, o Dr. Sinfronio, assistente técnico dos réus, fixa preço igual ao do perito. Por sua vez, o Dr. assistente fls. 122, para a que foi o preço de 250 réis, por metro quadrado, que declarou também estar de acôrdo com a operação realizada ultimamente pelo sr. Geraldo Carneiro Rios, doc. de fls. 122, para a qual foi o preço de 236 réis por metro quadrado, fls. 160, mas não lhe foi presente a escritura posterior, que pouco mais de um mês depois foi passada, já na base de 474 réis o metro quadrado, fls. 153 e 172, da qual se vê a extraordinária valorização dos terrenos, devidos aos serviços efetuados pela Prefeitura Municipal, como depuseram testemunhas. Dêste modo, não computando os valores das ofertas que não se realizaram, não me cingi também, especialmente, às estimações dos bens para os efeitos fiscais, nem ao preço da aquisição, esta, muito antiga, a primeira, feita à revelia dos interessados. Aceito integralmente o laudo do perito quanto às avaliações feitas, inclusive, quanto a tôdas as benfeitorias. Quanto aos lucros cessantes não os computo. As benfeitorias embora recentes, foram avaliadas pelo seu justo preço, ficando assim o interessado indenizado também do seu trabalho, se o teve, com as construções. Diante do exposto e do mais dos autos: Fixo, de acôrdo com o laudo do perito, em mil e quatrocentos e trinta e três contos, quatrocentos e sessenta e um mil e novecentos réis (1.400:000$000) a indenização total, ficando o referido laudo como parte integrante desta, no que diz respeito aos valores dados aos terrenos e benfeitorias e condeno a Fazenda Pública Estadual a pagar aos expropriados e arrendatários, as importâncias estipuladas à fls. 112 e 114. E como a Fazenda Pública foi condenada em quantia superior ao dôbro da oferecida, recorro ex-ofício desta decisão para a instância superior. (Decreto-lei número 3.365, art. 28 § 1.º). Defiro o pedido do autor feito com apoio no art. 29 do citado decreto-lei. Custas, pelas partes, em proporção. P. em audiência, L. Belo Horizonte, 14 de agôsto de 1942. (a) Arnaldo Orlando Teixeira de Moura". Outrossim, intimem os desapropriados acima mencionados a imitirem de si a posse dos bens desapropriados. Cumpra-se. Dado e passado nesta cidade de Belo Horizonte, aos dezoito de agôsto de mil novecentos e quarenta e dois. Eu (a) Joaquim de Souza Gomes, escrivão, o subscrevi. (a) Arnaldo Orlando Teixeira de Moura" — Era o que se continha no Mandado de Imissão de Posse aqui bem e fielmente transcrito, depois do qual vinha a fls. 226 a Certidão do teor seguinte: Certidão de fls. 226 — "Certidão — Certificamos que, em cumprimento ao mandado, imitindo o Estado de Minas Gerais, na ação de desapropriação que êste move a René Bernardes Carneiro e outros, nos dirigimos à Fazenda Dalva, neste Município e, aí sendo, procedemos à imissão de posse dos bens imóveis constantes de parte da referida Fazenda Dalva, com a área de sessenta e um (61) alqueires geométricos e fração, conforme planta ajuizada, desapropriados pelo Decreto-lei Estadual n.º 2.058 de 18 de junho do corrente ano, aos Srs. René Bernardes Carneiro e outros como consta do auto abaixo. Damos fé. Belo Horizonte, 18 de agôsto de 1942. Os Oficiais de Justiça; (a) Benedicto Nogueira Penna (a) Homero dos Santos". Era o que se continha na Certidão aqui bem e fielmente transcrita, depois da qual vinha à fls. 226 o Auto de Imissão de Posse do teor seguinte: Auto de Imissão de posse de fls. 226 — "Aos dezoito (18) dias do mês de agôsto do ano de mil novecentos e quarenta e dois (1942), nesta Cidade de Belo Horizonte, à Fazenda Dalva, deste Município, onde fomos nós oficiais de justiça, em cumprimento ao presente mandado junto, a requerimento do Estado de Minas Gerais, e, aí sendo, damos cumprimento ao referido mandado, imitindo o Estado de Minas Gerais, representado pelo seu procurador neste ato, o Dr. Heráclito Mourão de Miranda, constantes de imóveis pertencentes de parte da Fazenda Dalva, com a área de 61 alqueires geométricos e fração, bem como benfeitorias existentes no referido terreno, constante de prédios, barracões, hortaliças, cêrca de arame, etc., de acôrdo com a planta ajuizada, bens êsses desapropriados a René Bernardes Carneiro e outros pelo decreto-lei estadual n.º 2.058, de 18 de junho do corrente ano. De tudo, para constar, lavrei o presente auto de imissão de posse em que assinam o Oficial de Justiça, o companheiro e o Dr. Heráclito Mourão de Miranda, Procurador do Estado de Minas Gerais, comigo que êste escrevi e assino. (a) Benedito Nogueira Penna. (a) Homero dos Santos. P.p. (a) Heráclito Mourão de Miranda". Era o que se continha no Auto de Imissão de Posse aqui bem e fielmente transcrita, depois do qual vinha a fls. 226 a Certidão do teor seguinte: Certidão de fls. 226 — "Certidão — Certificamos que, em cumprimento ao mandado, imitindo o Estado de Minas Gerais, na ação de desapropriação que êste move a René Bernardes Carneiro e outros, nos dirigimos à Fazenda Dalva, neste Município e, aí sendo, procedemos à imissão de posse dos bens imóveis constantes de parte da referida Fazenda Dalva, com a área de sessenta e um (61) alqueires geométricos e fração, conforme planta ajuizada, desapropriados pelo Decreto-lei Estadual n.º 2.058 de 18 de junho do corrente ano, aos Srs. René Bernardes Carneiro e outros como consta do auto abaixo. Damos fé. Belo Horizonte, 18 de agôsto de 1942. Os Oficiais de Justiça; (a) Benedicto Nogueira Penna (a) Homero dos Santos". Era o que se continha na Certidão aqui bem e fielmente transcrita, depois da qual vinha à fls. 227 a Certidão".

"Vistos, relatados e discutidos êstes autos de apelação n.º 1.493, da comarca de Belo Horizonte, em que são 1.º apelante — O Juízo, pela Fazenda Pública Estadual, 2.º apelante e agravantes — René Bernardes Carneiro e outros; e apelados os mesmos: Acordam, na Turma da Segunda Câmara Civil do Tribunal de Apelação do Estado de Minas Gerais adotando o relatório da fls. 375, verso a 376 como parte integrante dêste, negar provimento aos agravos no auto do processo e a ambas as apelações, para confirmar, como confirmam, os despachos agravados e a sentença apelada, pelos seus próprios e respectivos fundamentos, que estão conformes ao direito e às provas dos autos. Custas em proporção. Belo Horizonte, 15 de março de 1943 (a) Batista de Oliveira — Presidente Arthur Albino,

Bão, Balalão, Senhor Capitão

JUAN Perón, o ditador, acabou como acabam os ditadores. Suas estátuas foram quebradas, seus retratos rasgados, seus discursos demagógicos queimados em praça pública.

Juan Perón, o ditador, acabou como acabam os ditadores. Entre vaias e morras, assustado, tendo que fugir às pressas daquela gente que êle atemorizou por tanto tempo.

Juan Perón, ditador, acabou como acabam os ditadores. Não acreditando no que lhe diziam, não acreditando em que "La Prensa" voltasse a dizer verdades, não acreditando que tôda a redação e tôda a oficina do jornal estivessem lá para receber o prêmio pela resistência à ditadura.

Juan Perón, o ditador, acabou melancolicamente, como acabam todos os ditadores. Sem um lugar para ir, sem saber o que vai fazer, sem amigos, sem bajuladores, sem poder.

Juan Domingo Perón, que sonhou um dia conquistar para a ditadura tôda a América, acabou como acabam todos os ditadores, vítima de seus próprios erros e da própria fôrça que o sustentava.

E ainda foram condescendentes com êle. Deixaram o ex-ditador sair do país, a êle que impediu tanta gente de sair, gente que simplesmente não gostava de estar onde estava a ditadura.

A seção paulista era mais selecionado

A SELEÇÃO brasileira, seção carioca, não foi além do empate. Fêz apenas um futebol bonito, divertido. Jogou sem treino, sem conjunto e empatou o jôgo fazendo "goal" de penalti. A torcida de mais de um milhão de cruzeiros vaiou os seus craques e aplaudiu os chilenos.

A primeira tentativa de seleção permanente começou assim, com jogadores convocados pelo rádio na hora do jôgo, o Conselho Técnico sem saber se Pinheiro estava convocado ou não. Os convocados não sabiam também se estavam convocados mesmo e nem sabiam onde e quando deviam se apresentar. A CBD chegou a oferecer recompensa para quem soubesse do paradeiro ou do endereço do supervisor.

Uma seleção permanente, sem técnico permanente, tudo no mais perfeito vai-da-valsa.

Mas o jôgo, o jôgo é que foram elas. Ivan entrou com o número 12. Dequinha era o número 15. Nilton Santos o 3. Valter era o 14. Evaristo o 17. Didi o 16. Muita gente pensou que fôsse técnica nova, tática para despistar chilenos. Depois, explicou-se: as amarelonas com o número certinho, de um a onze, tinham sumido depois da Copa do Mundo. Não foram devolvidas à CBD pelos colecionadores de "souvenirs".

A seleção era de teatro revista. Só grandes vedetes. Paulo Mendes Campos, Flávio de Aquino, Isaac Zunkemann estavam no Maracanã e resolveram fazer um "bôlo". A vinte pratas por cabeça, nos cinco atacantes, pelo primeiro "goal" brasileiro — sem valer "goal" de penalti. Terminou o primeiro tempo, e Paulo Mendes Campos queria desmanchar o "bôlo" — estava "na cara" que não haveria vencedor.

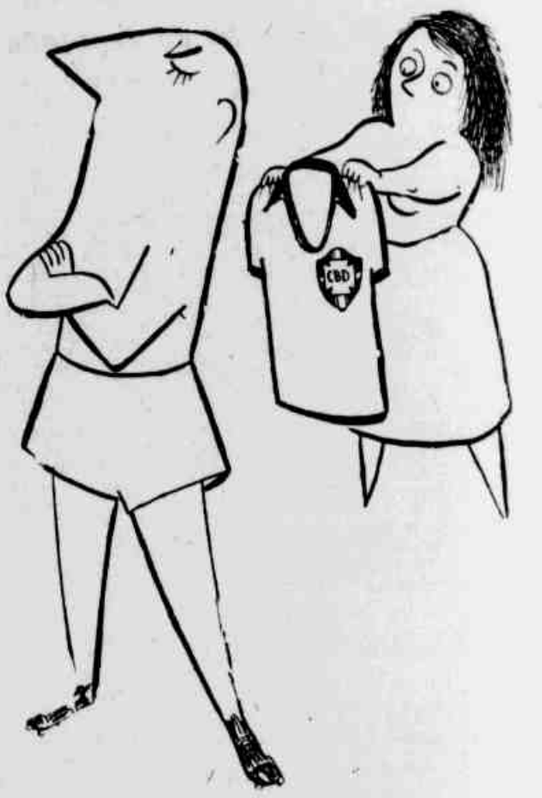
Os mais otimistas foram contra. Terminou o jôgo e o Isaac começou a devolver o "peru". Estavam todos com cara de marcação por zona.

E o "chutão" do Pinheiro? Evaristo entrou na área, foi calçado e empurrado. O juiz apitou, levou uma peitada, quase sai sururu. Pinheiro correu para a bola e "encheu o pé". Um "chutão" que quase furou as rêdes. Muita gente ainda jura que o Escuti, o bom goleiro chileno, fugiu do tiro. Se pegasse no peito, era capaz de matar.

Mas, ganhavam os brasileiros: um tento a zero. Maracanã esperava pelo segundo "goal" que "pintava" mas não vinha. Valter perdeu uns quatro. Um jogador chileno caiu machucado. O técnico Luiz Tirado (roupeiro, massagista, aguadeiro, acalmador de juiz) entrou em campo para socorrer o tal. Zezé Moreira viu, gostou, invadiu o campo, deu instruções, depois de reunir as amarelonas no centro do campo. Eram trinta minutos do segundo tempo. Nem oito minutos depois, os chilenos empatavam o jôgo.

Em São Paulo, a ala paulista do selecionado fêz melhor. Assustou um pouco no primeiro tempo, que acabou zero a zero. Foi vaiada, desencabulou e fazendo a Taça O'Riggins ficar aqui mesmo.

SÃO PAULO FAZ BIRRA



A SEMANA PASSOU ASSIM:

JOSÉ Joaquim Ferreira, cidadão português, se matou por amor. E a viuva dêle vem aí, para encontrá-lo vivo e são e encabulado.

"Seu" Joaquim sempre foi um homem de hábitos simples. Casou com a dona Rosa, teve uma filha, mas os escudos não davam para manter a família. Êle pensou na árvore das patacas e nos cruzeiros. Veio para o Brasil.

Veio de 2.ª classe, sòzinho, prometendo à Rosa que um dia ela viria também, quando êle estivesse estabelecido. Foi para S. Paulo e trabalhou muito, em bares e restaurantes, sempre afável, prestativo, economizando as gorjetas.

Saudades de Portugal e da dona Rosa êle teve. Chegou a ficar noivo aqui, só para ter uma voz de mulher que lhe dissesse coisas como a Rosa dizia. O dinheiro ainda não dava

JOAQUIM O QUE SE MATOU POR AMOR E NÃO MORREU

para mandar buscar a família.

O homem já estava desesperado, trabalhando tanto. Um dia, achou solução. E foi avisando ao cunhado, ao Manoel Cardoso, que viera junto com êle de Portugal: "Um dia dêsses eu me mato".

Nem uma semana depois, o Manoel foi ao quarto do Joaquim e achou duas cartas. Uma para êle, outra para a Rosa. O homem pedia perdão "mas por essas horas eu já sou comida de vermes".

Manoel foi à Polícia e, ao mesmo tempo, avisou d. Rosa, que de qualquer maneira se arranjou e comprou bilhete de 3.ª, para ver o defunto marido.

Ela está para chegar e vai encontrar o seu marido, vivo, bem de saúde e encabulado. Encabulado porque está na cadeia, como vigarista. O suicídio dêle era de mentira. O homem saiu de casa e foi morar com a noiva, com quem estava para casar.

BORJALO CHUTA COM OS DOIS PÉS

ESTA semana Belo Horizonte foi invadida pela publicidade do quinto candidato à Presidência da República. Nos muros, nas paredes, nos postes, em tôda parte aparece o nome do homem: Bodão.

"Bodão é a solução". "Bodão, com o seu nariz, vai governar bem o país". "Bodão não diz palavrão". "Com Bodão o feijão vai custar um tostão". "Basta de ladrão; vote em Bodão". "Bodão também tem trinômio: energia, transporte e feijão". Êstes são alguns dos "slogans" da campanha eleitoral, que está sendo um sucesso em Belo Horizonte.

As últimas notícias dizem ainda que Ouro Preto já manifestou seu integral apoio à candidatura Bodão, que foi lançada pelos estudantes mineiros.

Em tinta azul (a côr oficial do PBE — Partido da Boca de Espera) os estudantes avisam que a campanha é séria: "Chega de confusão. É preciso entender Bodão".

Bodão, que está tão ou mais popular que qualquer

"BODÃO É A SOLUÇÃO"

dos candidatos, foi lançado no bairro de Lourdes, pelos estudantes. Seu nome é Jorge Daher Neto, filho do dono do "Bar El-México". Grande pândego, tomou na unha o lançamento do seu nome e vai acabar se candidatando a sério para vereador, em 1960. Diz êle que, por enquanto, a coisa é uma brincadeira a sério. Depois vai ser coisa séria, feita como brincadeira.

O PBE já fêz dois comícios. Ambos na praça defronte do boteco. Duas mil pessoas e mais de cem carros assistiram os discursos sérios de brincadeira, entre foguetórios e vivas, 'vivas.

Os outros candidatos já estão preocupados E há faixas assim: "Bodão é o melhor candidato de mentira. O melhor candidato de verdade é Juscelino" E com referência ao nariz de Bodão: "Nariz por nariz vote em mim" (acompanhado da silhueta de Ademar). E também há cartazes assim: "Não vote em Juscelino. Vote em Bodão e Milton Campos".

A CHARGE DA SEMANA

Des. de BORJALO

A "CHARGE da semana" é esta. Não porque fôsse a melhor mesmo, mas pelas circunstâncias excepcionais em que foi feita. A história é clara: Os paulistas não estão gostando dessa coisa de seleção permanente; não estão gostando nem de seleção. Preferem seus joguinhos de campeonato, porque a hora é de brigar com o vizinho e não de ir comprar briga lá longe.

O traço, quase não se nota que está diferente dos outros dias. Quase não se percebe que está um pouco trêmulo, que está canhestro.

A "charge" foi deixada em cima da mesa, com um bilhete do Borjalo. Que pedia desculpas porque o desenho não estava bom, pedindo desculpas também pela letra do bilhete. É que êle estava escrevendo com a mão esquerda, com a mesma mão que usara para desenhar. A direita estava descansando de uma luxação, de uma torção no pulso.

Não resta a menor dúvida: Borjalo chuta com os dois pés.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Ano VII — N. 1.747 — Sábado-Domingo, 24-25 de Setembro de 1955

UMA HISTÓRIA EM CADA FOTO

MISS BRASIL MORREU COM CÓLICAS

DEVE ter sido alguma coisa que ela comeu. O fato é que "Miss Brasil" começou a passar mal, com cólicas violentas. Mandaram chamar o veterinário, mas já era tarde. Ela morreu.

Morreu na cocheira onde morava últimamente, triste porque não chegou a ter cartaz, a não ser pelo seu título. Morreu triste como devem morrer os cavalos (perdão, éguas) de corridas que nunca tiveram a honra de atravessar o disco em primeiro lugar.

"MANO A MANO" JANGO ASSOBIA UM TANGO

"JANGO", dono de cabaré, assobiava "Mano a Mano" quando o homem lhe entregou a carta. Uma carta que havia sido mandada por gente de Perón, para um agente de Perón.

Carta que torna clara a posição do homem que queria fazer uma republiqueta sindicalista, filiada à CGT peronista. Agora o destinatário é candidato à vice-presidência da República, procurando esconder atrás de um til a prova da sua traição.

ROCKY DANÇA BEM MELHOR

ROCKY Marciano, campeão mundial dos pesos-pesados, conserva a forma exercitando as pernas em ritmo de "swing". Rocky, sem dúvida, não encontrou um bom par em Archie Moore, quando os dois dançaram no "ring". Archie, muito mais velho que o campeão, lutou depois da maior propaganda que já se viu numa luta — mas não acompanhou o passo. Dormiu no 9.º "round".

DOIS "BI" PARA O "MENGO"

E O Flamengo conseguiu dois "bi", no Atletismo e no Volei feminino. Entre os atletas até houve um que foi cacado para não ganhar a corrida. Mas as moças venceram muito bem, derrotando o Fluminense por 2 x 0. Rosinha, uma das moças bonitas da cidade, quando joga fica assim, transformada. Detesta perder. Prefere perder a linha.

ÊLES SÃO MUITO PEQUENOS AINDA

MENINOS, entre 12 e 15 anos, êles são alunos do Liceu Naval Argentino (em Rio Santiago). São 260 e estão em Montevidéu, onde se refugiaram na Escola Naval e num caça-minas. Eles são muito pequenos ainda e acompanham a queda da ditadura pelos jornais uruguaios, sem compreender muito bem, talvez, a importância do minuto que estão vivendo.

ELAS VIERAM COMER FEIJOADA

FOI em 1951 que elas saíram para uma "tournée" de alguns meses pela América do Sul. Era um conjunto de artistas negros, o Teatro Folclórico Brasileiro. Setembro de 1955 elas desembarcaram na Praça Mauá, conhecidas como a gente da "Brasiliana" famosa e aplaudida em 25 países. Elas conheceram a América, a Europa, até a Africa dos seus ancestrais. Voltaram para renovar repertório, para mergulhar no folclore, para melhorar o ritmo que êles estão perdendo e para ouvir um pouco de giria.

Tudo isto é o que elas mesmo dizem. Voltaram para matar as saudades, para visitar uma certa livraria que foi o primeiro lugar onde elas ensaiaram.

ESTA SEMANA O MUNDO RIU

RIO — Tenório Cavalcanti, deputado, diz que a música que mais aprecia é mesmo o baião. Segundo êle, "o baião Asa Branca é uma lição de economia política".

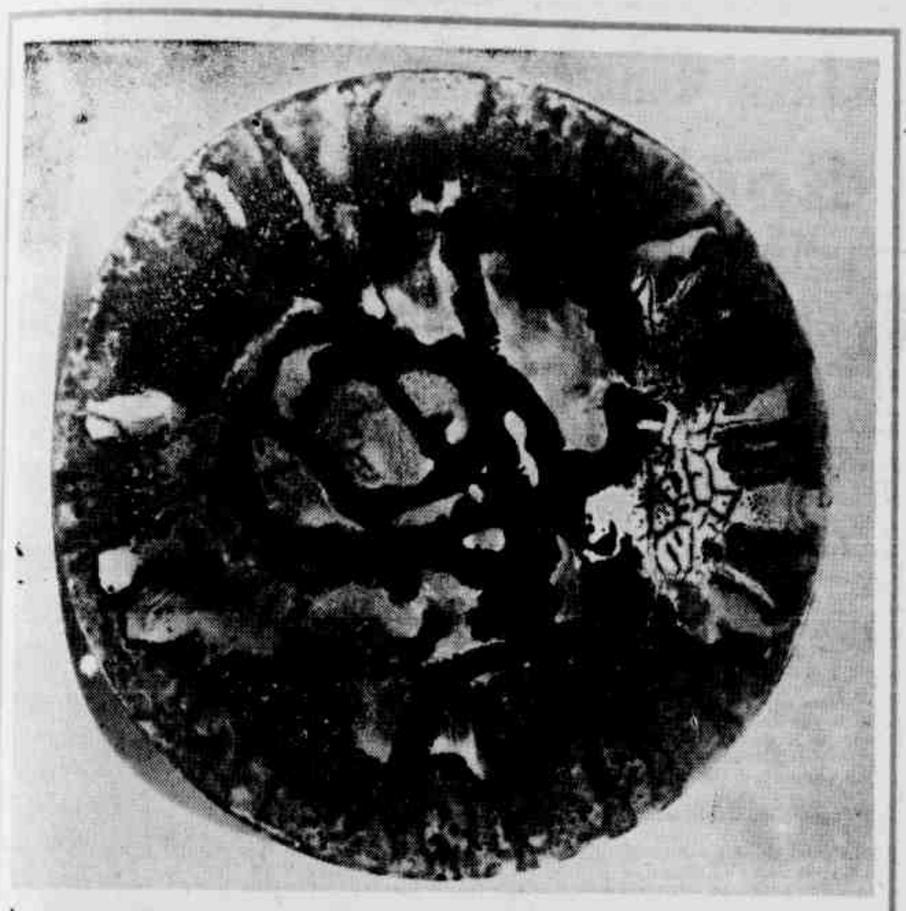
NOVA YORK — Sidônia Greuneberg, entendida em assuntos femininos, diz que as mulheres estão ficando preguiçosas: "Em cada grupo de dez, só uma prega os botões na roupa do marido; só uma entre oito conserta as meias; só uma entre 20 está sempre disposta a fazer um cafezinho para o marido, fora da hora normal".

PLYMOUTH — O marinheiro William Hampson que mora com a família em Plymouth, na Inglaterra, conseguiu do almirantado uma licença especial de duas semanas por motivo "altamente relevante". O motivo: êle pediu para ir em casa, "dar um jeito" no fantasma que tôdas as noites quase leva sua mulher à loucura, com brincadeiras de mau gôsto. A Sociedade Caçadora de Fantasmas confirmou a existência de um dêles na casa do marujo. Hampson já está em casa há alguns dias. Não viu nada ainda, mas ouviu rumores muito estranhos e teve "uma sensação pavorosa, um frio de morte nos ossos".

ROMA — Paolo Cavalieri pediu uma indenização de cêrca de Cr$ 500 mil pela "vergonha" que passou no entêrro de sua mulher. Segundo êle diz, havia encomendado um entêrro de primeirissima e sua mulher foi enterrada quase como indigente, na frente de mais de 300 convidados.

QUITO — Nana Valdez colocou na vitrine de sua loja um cartaz, onde dizia que dentro de três dias ali estaria a lista dos devedores relapsos. No terceiro dia, juntou muita gente para ver a vitrine e a lista era longa — 64 maus pagadores. No dia seguinte só seis pessoas não tinham ainda saído da lista, entre elas o chefe de Polícia.

SÃO PAULO — O governador Jânio Quadros, aborrecido com uma caminhonete que fazia a propaganda eleitoral do sr. Ademar de Barros, mandou considerar as imediações do palácio dos Campos Elísios como "zino de silêncio". A caminhonete passava o dia inteiro parada, defronte ao palácio, os alto-falantes voltados para o edifício, numa lenga-lenga interminável pró Ademar.



ESTE prato, obra de Cláudia Vincent, é — segundo os críticos franceses de arte — "uma explosão de côres". O desenho e o granulado da textura são também importantes, técnicamente falando

Cláudia Vincent deve desculpar Claude Vincent

CLAUDIA Vincent foi vítima de um "pastel", como nós chamamos em jornal essas coisas. Ontem saiu uma entrevista que ela deu a Claude Vincent (Claudia e Claude não têm parentesco nenhum, é simples coincidência), mas o título saiu trocado.

Claudia deve saber que isto acontece, às vêzes, porque ela já trabalhou para a "France Presse", em Bogotá. Ela é francêsa de Paris (com sotaque "ville franche" da Montmartre dos pintores) e é formada em letras, música e dança. Hoje, não trabalha no jornalismo: pinta.

Numa galeria da R. Barata Ribeiro há uma exposição sua, de guaches e pratos pintados. Vale a pena ver, como vale a pena ler a entrevista de Claudia Vincent a Claude Vincent. Uma pena que o título tenha saído trocado.

PÁGINA FEMININA ★ PÁGINA FEMININA ★ PÁGINA FEMININA

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.747 — SÁBADO-DOMINGO, 24-25 DE SETEMBRO DE 1955

Quadro de pintor paulista nas cédulas de Cr$ 5 mil

Rafael Gaspar Falco se dedica há anos a telas históricas – "Não esperava ser contemplado com tal distinção" – Única vez em que "Tiradentes" aparece sem alva

S. PAULO, (Sucursal) — Dentro de algumas semanas — segundo informou o Tesouro Nacional — serão postas em circulação as cédulas de Cr$ 5 mil.

No anverso das novas cédulas aparece a reprodução do quadro "Tiradentes ante o carrasco". E' do pintor paulista Rafael Gaspar Falco artista que há anos se vem dedicando à confecção de quadros históricos. Aprecia êsse gênero de pintura como poucos.

Indicação

Rafael Falco conta à reportagem que a idéia de figurar o seu trabalho nas cédulas de Cr$ 5 mil foi de Gustavo Barroso (diretor do Museu Histórico Nacional). "Não esperava ser contemplado com tão alta distinção" — diz.

Como poderá ser observado, o "Tiradentes ante o carrasco" mostra Joaquim da Silva Xavier de peito nu, sem alva, pouco antes de ser levado para o patíbulo. Disse Rafael Falco que pintara assim porque, realizando pesquisas, chegou à conclusão de que "Tiradentes" ficara na prisão sem camisa.

Apenas no momento em que seguia para o palco de execução, recebeu a alva. E do próprio carrasco, que, condoído, lhe fornecera uma.

Satisfeito

Rafael Falco está satisfeito por ter sido escolhido um de seus quadros (custou-lhe dois anos de trabalho) para figurar nas novas cédulas brasileiras. Espera, agora, que a Câmara Federal adquira a própria tela (o deputado Campos Vergal tem projeto nesse sentido), para colocar na Câmara. "Se isso suceder, será um dos momentos mais felizes que experimentarei em minha vida" — concluiu o pintor paulista.

O pintor pualista preparando-se para entrar em ação

o confôrto de uma boa poltrona

inclui o *tecido* que a reveste...

Não basta que os móveis estofados sejam confortáveis na sua estrutura. É preciso que a qualidade do tecido do revestimento externo complete êsse confôrto. Escolha para o estofo de suas poltronas – modernas ou clássicas – os maravilhosos e originais tecidos de padronagens inteiramente diferentes, oferecidos em

Móveis
Forração de pisos
Decoração
Tapeçaria

A RENASCENÇA

Rua do Catete, 55/9 · Tels. 25-6951 · 45-7159

A mulher venceu na carreira judiciária

A PRIMEIRA mulher a ingressar no Ministério Público no Distrito Federal (1936) foi a advogada Amélia Duarte. Depois de permanecer 14 anos como promotor, foi, em 1954, efetivada na Curadoria de Órfãos, último pôsto da carreira.

A curadora de Órfãos Amélia Duarte

Luta árdua

— "Quando entrei para o Ministério Público, o ambiente forense era bastante hostil ao exercício feminino de tais atribuições. Havia certa má vontade com a mulher-promotor, principalmente por parte dos cartórios, no tocante à autoridade feminina. Isto representava para mim um teste de resistência e uma provocação, pois, não só fui a primeira mulher a exercer a função de promotor, como, por muitos anos, fui a única a integrar o Ministério Público. Ainda hoje, temos a mesma situação. Pois as poucas mulheres que presentemente ocupam lugares no quadro pertencem ainda à categoria de defensores públicos.

O Chefe de um dos cartórios mais rendosos do registro civil (figura de "prestigio" nas rodas do Catete) chegou a cometer gestos de rebeldia e indisciplina. Contando também com a condescendência dos "poderosos", vetou a minha designação para servir no Pretório a que pertencia o seu cartório. Os poderosos alegavam que eu era designada para servir numa Pretória a que pertencia aquêle cartório, no qual eu poderia constatar, na época, irregularidades graves. Eu poderia exigir fiscalização atenta e enérgica".

Incidente

— "Em tôda a minha vida funcional, tive apenas um incidente com um juiz, que entendeu de pôr em xeque a minha autoridade. Mas percebi que minhas determinações eram desrespeitadas e não hesitei um minuto em providenciar para que minha autoridade fôsse tomada em consideração. Por causa dêsse incidente, o corregedor da Justiça da época baixou uma ordem, tornando a minha determinação extensiva a tôdas as Varas Criminais e mandando os juízes que a cumprissem, inclusive aquêle que havia procurado criar dificuldades ao meu trabalho e ao dos oficiais de Justiça".

— "Com o decorrer do tempo, já não sinto qualquer dificuldade no exercício de minhas atribuições. Atualmente, conto com o integral apoio e simpatia dos meus chefes e juízes, com os quais servi. Também conto cam a boa vontade dos serventários. Atribuo êsse resultado, em parte, a procurarem sempre uma igualdade de direitos para os ocupantes dos mesmos cargos e aceitar disciplinadamente e cumprir os meus deveres da melhor maneira.

Não me limito aos serviços puramente burocráticos. Faço e cumpro aquilo que a lei manda. Já fui várias vêzes à Ilha Grande, para observar o funcionamento das colônias penais ali sediadas.

— "Só posso aconselhar às mulheres que queiram vencer na vida em setor de responsabilidade: dedicação ao trabalho e exato conhecimento do seu mister".

Tribunal do Júri

— "A posição da mulher, na magistratura brasileira, parece que ainda não está definida claramente. Como, entretanto, já trabalhei com grande número de juízes e dêles só tenho recebido apoio e confiança, no exercício de minhas funções, penso que, pelo menos no Distrito Federal, a mulher que ingressar na carreira só poderá ter bom acolhimento por parte dos seus colegas.

— "E' possível à mulher atuar no Tribunal do Juri, mas fatores especiais exercem influência. Desde que a mulher revele pendor e capacidade para o exercício, todos os obstáculos desaparecem. Contudo, no meu caso em particular, nunca desejei atuar no juri. Não gosto do trabalho que me coloque sempre em grande evidência".

Falso conceito

— "Considero fraco o conceito de que as mulheres gostam pouco da carreira jurídica. Por suas condições especiais, o trabalho forense projeta a mulher fora do acanhado âmbito dos gabinetes, dando-lhe maior campo de ação e maiores possibilidades de vitória, sendo êsse motivo suficiente para atrair o sexo feminino para essas atividades".

Sistema brasileiro

— "Sou contrária a juízes apressados. Um processo no Brasil é apenas um amontoado de fôlhas, mas nêle palpita o drama de um ser humano, sôbre o qual o juiz deve decidir. E' nesse sentido que sou favorável a mudanças no sistema judiciário brasileiro, procurando imprimir-lhe maior equidade e objetividade. Mas o assunto é longo e fastidioso, não cabendo em poucas linhas o seu debate e equacionamento".

A curadora Amélia Duarte se dedica inteiramente às obrigações que dize: respeito ao seu cargo. Tudo o que conseguiu foi com fôrça de vontade. E' filha de mineiros e nasceu no interior daquele Estado. Com 17 anos, foi para São Paulo estudar e, em seguida, cursou a Faculdade de Direito. E' solteira e ainda não pensou em casamento.

CASAMENTO NO MOSTEIRO

DIVA da Costa Aragão casou-se com Jacques Paranhos Bastos na Abadia do Mosteiro de São Bento, às 17,30 de ontem. Os noivos foram cumprimentados na igreja e reuniram pessoas das famílias e amigos íntimos na residência da noiva, à rua David Campista, 50, no Humaitá. Jacques Paranhos Bastos é um conhecido radialista carioca.

Seus filhos e os meus

Talento musical

"MINHA filha começou há alguns meses a tomar lições de piano, embora eu não saiba se ela está realmente interessada em aprender música ou encontra-se apenas influenciada por suas amiguinhas, que são também alunas de piano", escreve a sra. Ingrid. "Ela não me parece ter inclinação para a música, continua. Apesar de gostar muito de canto, minha filha não é afinada, não sabendo ainda com segurança qual o instrumento que deseja aprender a tocar. Encontra-se sempre entre o piano, o acordeon e o violino.

"As lições de piano constituem um sacrifício financeiro da família, embora não queiramos dar muita importância a isso. Desejamos apenas saber se estamos agindo de maneira proveitosa à criança. Existem testes que demonstrem se uma criança tem ou não talento para a música? Como poderão os pais ajudar o filho a escolher o instrumento certo? Caso se resolva que a criança deva estudar, como decidir da conveniência ou não de aulas individuais ou coletivas? Faço-lhe tôdas essas perguntas, e mais uma, recomendada por meu marido: Como fazer com que minha filha pratique as lições com regularidade?"

O conhecimento de música é tão essencial ao desenvolvimento da imaginação, inteligência e sensibilidade da criança, que achamos ser o seu aprendizado uma coisa indispensável à educação infantil. E' claro que nem tôdas as crianças têm talento musical ou, ainda, a capacidade de o desenvolver. Mas qualquer criança normal pode tocar um instrumento razoàvelmente, o que se transformará numa fonte de satisfação e prazer pelo resto de sua vida.

Há muitos testes destinados a determinar a inclinação musical infantil. Os mais conhecidos são os de Seashore e de Kwalwasser-Dykema, os menos complicados. Êles vêm sendo adotados há mais de nove anos, requerendo apenas perto de uma hora para serem administrados. O dr. Jacob Kwalwasser possui ainda um teste, mais simplificado, para exames orais em crianças de seis anos, que requer sòmente 10 minutos e mostra perfeitamente se a criança possui melodia, ritmo, intensidade e tom.

Deve ser lembrado que êsses testes são um guia para os professôres e pais, aos quais indicam se uma criança possui aptidão natural pela música ou, possivelmente, por um instrumento particular. Mas êles não devem ser tomados como prova de existência ou não de talento infantil. Não existe, na realidade, um método de medir o talento infantil em tal idade. Existe apenas a possibilidade de se medir sua aptidão para determinada coisa. O talento virá posteriormente.

A indecisão infantil com respeito ao instrumento que deseja aprender nem sempre é mau sinal. Se possível, deve ser-lhe concedida a oportunidade de experimentar vários instrumentos, sob a supervisão de um professor, até que seja feita escolha definitiva. O ensino de piano possui muitas vantagens: é uma preparação para o estudo de outros instrumentos, sua literatura é vasta e variada e o piano serve tanto para solar como para acompanhar. Nem tôdas as crianças quererão estudar piano. Algumas escolhem, desde o princípio, outros instrumentos mais simples, como a guitarra ou acordeon, por exemplo. E tudo aquilo que faz música e é do agrado da criança é recomendável. Mais tarde, quando seu interêsse torna-se mais pronunciado, outros instrumentos mais completos poderão ser anexados.

A escolha de aulas individuais ou coletivas depende muito do instrumento selecionado e do gênio da criança. Um menino tímido demonstrará mais progresso se estudar só, principalmente no princípio. Mais tarde, quando seu conhecimento musical encontrar-se já adiantado, êle poderá estudar então em aulas coletivas. Há crianças, todavia, que preferem estudar com seus colegas. Quanto ao número de aulas, julgamos suficiente uma lição por semana, para correção das pequenas faltas pelo professor.

Muitas crianças não gostam de praticar suas lições por não lhes ter sido ensinado como fazê-lo. A êsses também nunca lhes foi ensinado como ouvir, isto é, ser executante e ouvinte ao mesmo tempo. E é isso que os faz tornarem-se avessos à prática. Uma coisa, entretanto, é muito importante: a criança deve se divertir com as lições, as quais precisam ser amenizadas pela fantasia e de duração razoável. Os ensaios demorados sòmente devem aparecer mais tarde, quando o aluno já é um músico. Os pais poderão encorajá-los, ouvindo-os tocar, como ouvintes atenciosos. Nunca, porém, como críticos. Com respeito à duração, não deve haver insistência paterna.

O maior interêsse da criança pela música aparece quando ela descobre dentro de si uma fonte inesgotável de prazer e satisfação. Isso deve ser sempre lembrado pelos pais. A criança desenvolverá interêsse e amor pela música, sòmente se ela satisfizer sua necessidade interior.

MARGARET TAVARES DE SA

EXPERIMENTE PARA CONCORDAR

Homenagem à "Miss Brasil" em Quitandinha

REALIZA-SE hoje, às 22 horas, em Quitandinha, a festa de "Miss Brasil", na qual será homenageada a srta. Emília Corrêa Lima, a mais bonita brasileira. Nessa ocasião, "Miss Brasil" coroará a "Rainha da Primavera" de Petrópolis e receberá também, carinhosa manifestação, por parte do "Conjunto Brasiliana", que após quatro anos de viagem, se encontra de novo entre nós. Na foto, a srta. Emília Corrêa Lima recepcionada por um grupo de fãs petropolitanos, na portaria do Hotel Quitandinha.

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

CAMPANHA

FATOS dos mais engraçados têm acontecido, à margem da campanha eleitoral no Rio. É pena que a maioria deles seja impublicável. Outros, porém, podemos contar.

Há poucos dias, por exemplo, a rua México estava coalhada de cédulas do sr. Ademar de Barros (que não contava, certamente, com a adoção da cédula única, tendo gasto o seu rico dinheirinho). Dois pretinhos iam passando por ali e, enquanto esperavam que o sinal abrisse, um deles se agachou e se pôs a catar os papeluchos. O companheiro perguntou:

— Pra que é isso? É pra tomar nota das compras?

E o outro, sem erguer a cabeça:

— Que nada! Isto é mas é ótimo pra fazer minha "lezinha".

Na av. Rio Branco e adjacências, os jusceliinistas estão "ensinando o povo a votar". Pregam nos troncos de árvore uma imitação de cédula única, assinalando o quadradinho em frente ao nome do seu candidato e deixando os outros em branco.

É divertido passar por ali de novo, um quarto de hora mais tarde. Não faltam nunca os gaiatos que se encarregam de assinalar todos os outros quadradinhos.

Inútil

HÁ dois ou três dias, o prefeito Alim Pedro reuniu engenheiros da Light, em seu gabinete, solicitando-lhes a colocação de trilhos de bonde sôbre o viaduto Ana Néri, que está em construção.

Foi quando um dos assistentes do prefeito interferiu:

— "Que é que adianta colocar agora os trilhos? Quando o viaduto estiver pronto, os bondes de lá já terão sido retirados..."

— "Não há de ser nada. Até lá, nós já morremos. Eu vou me assustar é se algum cientista americano descobrir que os homens vão ficar curvilíneos".

Enquanto brinca...

OS camelôs voltam a colaborar nesta coluna. Esta última quem nos trouxe foi Stefan Baciu. Passava êle por uma das ruas do centro da cidade, quando ouviu o tal, apregoando sua mercadoria, gritar para os passantes:

— "Está aqui o mais interessante dos brinquedos. Com êle, enquanto brinca, a criança se diverte".

Linhas modernas

O ESCRITOR espanhol Gregorio Marañon, que também é médico, disse, em artigo assinado, que a mulher está perdendo as suas curvas. Disse ainda que as curvas "são incompatíveis com a vida moderna", onde as Evas fazem concorrências aos Adões.

Comentário de Van Jafa:

"Slogans"

A CONVERSA era sôbre os variados "slogans" que os candidatos à Presidência da República utilizam em sua campanha. Todos êles eram glosados através de trocadilhos ou deturpações divertidas.

Chegou-se, enfim, ao do sr. Ademar de Barros: "Vamos acelerar o Brasil". E o escritor Luís Santa Cruz se saiu com esta:

— "Êle está pensando que o Brasil é algum Chevrolet".

HOMENAGEM

O Conselho Universitário da Universidade do Brasil conferiu ao Prof. Adolfo Morales de Los Rios Filho o título de Doutor "Honoris Causa".

A cerimônia estiveram presentes o Reitor da Universidade do Brasil, o representante do Presidente da Republica, altas autoridades e numerosos professores da Universidade do Brasil, bem como outras personalidades de destaque da nossa vida universitária e intelectual.

AGUA FIGARO

Tinge os cabelos instantaneamente em preto ou castanho

AGUA FIGARO

MEIO SÉCULO DE EXISTENCIA

Société Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova	Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires
BRETAGNE 4 de Outubro	PROVENCE 20 de Outubro
PROVENCE 1 de Novembro	BRETAGNE 10 de Novembro
BRETAGNE 22 de Novembro	PROVENCE 8 de Dezembro
PROVENCE 20 de Dezembro	BRETAGNE 29 de Dezembro
BRETAGNE 10 de Janeiro	

Passagens de luxo, primeira classe, etc.

Agentes Gerais:

COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.

Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

PRESIDIDA pelo ministro Aramis de Ataide, estêve no Palácio do Catete a Federação Brasileira das Sociedades de Tuberculose, que deu início à campanha do "Sêlo de Natal do tuberculoso", com a venda do primeiro sêlo ao Presidente da República. Fizeram parte da comissão os srs. Reginaldo Fernandes, J. Carvalho Ferreira e Walter Mendes, presidente e secretários da Federação e mais a senhora Josefina Peixoto, representando as associações de luta antituberculosa do Estado de São Paulo. Na foto, o Presidente da República dando início à campanha.

A Voz do Pastor

D. Jaime adverte o eleitorado

"O importante é que o Brasil venha a lucrar nas eleições"

"SE é pecado votar mal, não o é menos votar em branco ou deixar de votar, exceto por grave impedimento" — advertiu, ontem, o cardeal D. Jaime de Barros Câmara, em palestra pronunciada ao microfone da Rádio Vera Cruz.

Depois de analisar as numerosas solicitações de indultos e indulgências recebidas por ocasião do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, D. Jaime se deteve também no exame do destino a ser dado ao material usado na Praça do Congresso: construção de casas para favelados, em local cedido pelo prefeito Alim Pedro. Disse que não se pode solucionar de um dia para o outro o programa das favelas. "Se não é possível extingui-las, ao menos se procure urbanizá-las" — declarou.

CONGRESSO E POLITICA

Em seguida, entrou na análise do momento político, dizendo:

— Assim também no campo da política se pode esperar alguma influência do Congresso Eucarístico, pois também os políticos dêle participaram. Portanto, é de se esperar que, no momento oportuno, saibam conduzir-se patriótica e cristãmente. E' compreensível que, nas competições em que vão correndo, cada qual procure sua vitória. O importante, porém, é que o Brasil venha a lucrar nas eleições e que Jesus Cristo seja triunfador na vitória final. Para tanto, não faltem preces dos que amam a pátria. Não faltem os eleitores às urnas."

TODOS DEVEM VOTAR

— Não falte a consciência orientadora na escolha dos candidatos. Não falte clareza na maneira de votar, que desta vez, com a cédula única, difere das anteriores."

Observando que, com a nova cédula, a escolha não poderá mais ser feita em casa, mas na cabine indevassável, adverte D. Jaime:

— Forme, pois, a consciência do ato que vai realizar e veja bem onde põe sua marca. Tenha-se em vista ainda que, sendo independentes os candidatos para presidente e vice-presidente, embora inscritos numa mesma cédula, a escolha de um não acarreta necessàriamente a de seu companheiro de chapa.

— Se é pecado votar mal, não o é menos votar em branco ou deixar de votar, exceto por grave impedimento.

VOTAR BEM

Após notar que já ninguém aconselha o voto em branco ou a abstenção, continuou:

— Ninguém se admire de voltarmos sempre a bater na mesma tecla de "todos votarmos e votar bem", pois êste assunto tem de interessar a cada um e a tôda a coletividade: é a sorte do Brasil colocada em nossas mãos.

Deu, em seguida, o cardeal o exemplo da Itália, onde Pio XII se declarou pelos candidatos da Democracia Cristã e os apontou à hierarquia eclesiástica, de modo que até as freiras de clausura maior sairam de seus conventos para, com votos bem orientados, elegerem "homens livres, que livrassem do perigo comunista a pátria livre que herdaram de seus pais".

E NÓS?

Encerrou D. Jaime sua palestra com estas palavras:

— E nós? Que faremos? Deus oriente a cada um em particular e aos brasileiros em geral, aos quais enviamos a nossa bênção."

MÚSICA

MARIO CABRAL

AJUDEMOS A ORQUESTRA SINFÔNICA UNIVERSITÁRIA

A ORQUESTRA Sinfônica Universitária anuncia mais uma audição para o dia 28 dêste mês (quarta-feira), desta vez com o patrocínio da firma Costa Portela & Cia.

Deve-se assinalar o nome desta firma patrocinadora como o das organizações que patrocinaram as audições anteriores: a Sul América e a firma T. Janér. Porque êsse mecenato, essa compreensão da alta finalidade da O. S. U. deve ser proclamada, para que apareçam outras com os mesmos propósitos. Até agora as firmas patrocinadoras só se interessavam pelo futebol.

A ajuda governamental é difícil, sujeita a reiterados pedidos, interêsses políticos, teimosas incompreensões. Veja-se o que acontece com a Brasiliana, êsse heróico conjunto coreográfico que chega agora, glorioso, da Europa, onde, durante quatro anos, sem qualquer ajuda, fêz o melhor e a mais eficiente propaganda da nossa folcmúsica, despertando entusiasmos e o elogio da crítica mais severa.

Ainda agora, os famosos Rabowskys que aqui estão contratados pelo Municipal, nos confirmaram êsse sucesso. Pois, agora, com tudo isso, ainda se discute "em certas esferas governamentais", se o conjunto deve ser ajudado...

O jeito é apelar mesmo para a ajuda particular, como no caso da O.S.U. Ajuda que deve ser secundada pelo público da música sinfônica, público numeroso, felizmente, que vê em iniciativas como essa a única maneira de garantir a sobrevivência, para o futuro, dos conjuntos profissionais do gênero.

A próxima audição da Orquestra Universitária Brasileira (a sétima da série de 1955) será realizada, como dissemos, na próxima quarta-feira com a regência do maestro Raphael Baptista, que reaparece à frente do conjunto estudantil depois de uma excursão por vários países da Europa.

Chega ao Rio famoso cientista

Procedente de Genebra, pelo "SUPERSUISSO" da Swissair, chegou a esta cidade o Dr. Grezegorzewski, superintendente da Divisão de Educação de Treinamento da Organização Mundial de Saúde. Na fotografia acima, à esquerda, vemos o médico, Dr. Kenneth O. Courtney, representante da Repartição Sanitária Pan-Americana da Organização Mundial de Saúde, e o Dr. Ernani Braga, da Fundação Rockefeller, que ladeiam o recem-chegado e foram levar-lhes as boas-vindas no aeroporto do Galeão.

Sociais

Aniversário

FAZ anos hoje o sr. Joel de Paiva Côrtes, economista e banqueiro mineiro, presidente do Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

O sr. Joel de Paiva Côrtes será homenageado na Associação Atlética Banco de Crédito Real pelos funcionários daquêle estabelecimento.

Casamento

Realiza-se hoje, dia 24, às 17 horas, na Igreja de Nossa Senhora das Dores do Ingá, em Niterói (Rua Presidente Pedreira, 185), a cerimônia religiosa do casamento do sr. Albenzio Pinheiro Rangel com a senhorita Maria Mendes da Cunha.

* * *

Realiza-se hoje, dia 24, o casamento do sr. Walter Gomes da Silva com a senhorita Wanda da Silva Veríssimo.

O ato civil será na casa dos pais da noiva, servindo como testemunhas: da noiva, o casal Nelson Orlando Mouren e sra.; e do noivo, Domingos Rodrigues e senhora.

O ato religioso será às 18 horas, na Igreja de S. Francisco Xavier, do Engenho Velho.

EM S. Paulo, na igreja de São José de Belém, casam-se às 18 horas, do dia 12 de outubro, a srta. Zilda, filha do sr. e sra. Bosco Budini, e o sr. José Leme do Prado, filho do sr. e sra. José Leme do Prado.

— Casam-se hoje, às 18 horas, na matriz de S. Francisco Xavier, na rua S. Francisco Xavier, 75, a srta. Marina M. de Oliveira, filha do sr. e sra. Américo Nunes de Oliveira, e Paulo Nery Garcia, filho do sr. Waldimiro Garcia da Silva e sra. Célia Nery Garcia (falecida).

Serão padrinhos da noiva, no religioso, o sr. e sra. Garcia da Silva. Do noivo, o sr. e sra. Nelson Teixeira.

— Hoje, às 16,45 horas, casam-se na basílica de Santa Teresinha, a srta. Teresinha, filha da viúva Ana Teixeira Cerqueira, e Edyr Carvalho, filho do sr. e sra. Joaquim Ignacio Carvalho.

— Na igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, realiza-se hoje, às 17,30, o casamento da srta. Nelly, filha do sr. e sra. Samuel Kaminitz, com o sr. José de Brito, filho do sr. e sra. Antônio José de Brito.

— Hoje, às 18,30, na igreja de Santa Margarida Maria, realiza-se o casamento da srta. Maria de Lourdes, filha da viúva Paulo Coutinho Alves Barbosa, com o sr. Herbert Canabarro Reichardt, filho do sr. e sra. Herbert Canabarro Reichardt.

— Realiza-se hoje, às 17.30, na matriz do Bom Jesus da Penha, o casamento da srta. Marlene, filha do sr. Laudelino Silva e sra. Maria Luisa Silva, com Ledy Chagas, filho do sr. Wenceslau José das Chagas e sra. Ana Alves Chagas.

— Está marcado para amanhã, às 18 horas, na igreja do Bom Jesus do Calvário, o casamento da srta. Maria de Lourdes, filha do sr. e sra. Adelino Louzeiro dos Santos, e Ney Rodrigues Martins, filho do sr. e sra. José Rodrigues Martins.

Festas

DEDICADO ao quadro social, a diretoria do Fluminense Futebol Clube fará realizar hoje, o "Grande Desfile da Primavera", cujo início está marcado para as 22 horas.

Traje: rigor, sendo permitido o "summer".

— Hoje, às 21 horas, o Clube Municipal abrirá os seus salões para mais uma noite dançante.

Excursões

O CLUBE Excursionista Carioca realizará, amanhã, as seguintes excursões: "Olhos do Imperador" (guia Aristides Barreto). "Passagem da Orelha" (guia Laércio Martins) e "Pedra da Gávea" (guia Fredy Lidwsky).

Um Giro em Sociedade

HOJE à noite, batendo todos os recordes, "No País dos Cadilacs", trabalho de Silveira Sampaio, faz 15 meses de idade. Pela vitória, os nossos cumprimentos ao autor-ator e a todo o elenco.

PETER

Os embaixadores descobrem a América

DOMINGO, no Lagoinha Country Club, reunir-se-ão os representantes diplomáticos das nações americanas, para discutir o programa definitivo com que se comemorará, a 12 de outubro, o descobrimento da América.

Podemos adiantar que deverá ser um acontecimento a rigor, festa única, com a presença de todos os embaixadores do continente e a apresentação de números folclóricos de cada país, organizados pelas respectivas Embaixadas.

Se se realizar, será um grande acontecimento social.

ASSISTINDO ao desfile de letras, nas filas desta máquina, ficamos impossibilitados de atender ao convite da sra. Dulce Novais para assistir, ontem, ao desfile de modas que fêz, sob os auspícios da Associação Cristã Feminina, no Ginástico. Na próxima vez, deixaremos o trabalho de lado. Preferimos ver o desfile dos modelos.

MEU caro Antônio Maria: li, na sua seção de ontem, o recado. Obrigado e obrigado pelo voto que já recebi. Outra tarde, a sra. Ruth Prado disse que apreciava muito, no que você escreve, o calor humano, digamos assim, que se desprende. E é fato. O seu voto, com escolha e justificação, é bem um exemplo. Se você me permitisse, gostaria de publicá-lo na minha coluna, tal e qual você o remeteu.

REALMENTE, a dupla é do esporte. Pela manhã, a srta. Carmen Teresinha Solbiati, que está com uma bela côr e excelente aspecto físico (outra descoberta destas, e ganhamos um prêmio Nobel qualquer), faz algumas piscinas e toma sol na praia. Logo após o almôço, ela acompanha o sr. Tony Mairink Veiga, que vai taquear no Itanhangá, onde se demora por algumas horas.

NA próxima segunda-feira, a srta. Negra Avellaneda embarcará para a Argentina, preocupada que se encontra com a situação daquele país, onde residem seus pais.

DURANTE o seu cruzeiro pelo Mediterrâneo, a colunista Elza Maxwell recebeu do costureiro Jean Dessés uma jaqueta azul com dragonas douradas e um bilhete que caçoava, amigàvelmente, é claro, das qualidades de Elza como navegadora.

Na "boite" Casablanca, conversam a srta. Diva Cavalcanti e o sr. Joaquim Rolias

HÁ certas coisas muito boas para se fazer neste Rio. Por exemplo: à tarde, sentar-se calmamente na beira da piscina, pedir um refrigerante qualquer e ficar olhando, sem aflição, o relógio do Copa dar voltas — e as meninas também. Tudo muito calmo, colorido e equilibrado.

GRETA Garbo está construindo um verdadeiro túnel na sua nova vila (The Rock), perto de Monte Carlo, no sentido de poder entrar e sair de sua casa sem ser vista. A Garbo continua com horror aos fotógrafos, repórteres e curiosos em geral.

ANIVERSARIA hoje a srta. Cristina Campos de Oliveira. Bonita menina, em bonita idade. O pai, grandão e muito amigo, estará orgulhoso, sorrindo muito, abraçando a todos, como se fosse êle mesmo o aniversariante Na verdade, estão todos de parabéns. Aí vai o nosso abraço.

Bôdas de Prata

AMANHÃ, o casal Pedro Jose de Almeida-Elvira José de Almeida completam 25 anos de casados. Em comemoração à data, será celebrada missa em ação de graças, às 10 horas, na Igreja S. Francisco de Assis (Rio Comprido).

Espetáculo infantil

AMANHÃ, às 15.30, o Teatro de Bonecos da Sociedade Pestalozzi do Brasil vai realizar em sua sede, à rua Gustavo Sampaio, 29, um espetáculo infantil, no qual será apresentado o "Teatro de Fantoches" e o "Teatro de Sombras".

"EDUCAÇÃO VISUAL"

A MESBLA S. A. está distribuindo, gratuitamente, pelo seu Departamento de Propaganda, à rua do Passeio, 42-56 — 9.º andar — um interessante e educativo livreto "Educação Visual", de autoria do conhecido professor Fritz de Lauro. Recomenda-se a leitura aos professôres e alunos, pois expõe em linguagem atraente o emprêgo da Educação Visual na moderna pedagogia.

Viajantes

SEGUIRAM sexta-feira, dia 16, para os Estados Unidos, as senhoritas Sônia Niemeyer da Fonseca e Marlena Majels, vencedoras de uma bôlsa de estudos.

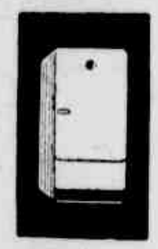
Sônia e Marlena farão um curso de especialização no Wertern College for Women, em Oxford, Ohio.

Plantio de Mudas na Floresta da Tijuca

O CLUBE dos Excursionistas, com a colaboração dos Serviços Florestais do Ministério da Agricultura e Prefeitura do Distrito Federal, vão plantar amanhã, na Floresta da Tijuca, diversas mudas de árvores, como parte das comemorações da "Semana da Árvore" e prosseguimento à Campanha de Reflorestamento.

Chegaram as geladeiras "CHAMPION"

GELADEIRA CHAMPION



Vendemos ótimas GELADEIRAS marca "CHAMPION" 7 pés — Motor fechado — modêlo 1955, com garantia. ENTRADA Cr$ 6.000,00 e 500,00 por mês; ENTRADA Cr$ 2.000,00 e 1.000,00 por mês. À VISTA Cr$ 15.000,00

RUY MAFRA & IRMÃO

Rua Estácio de Sá, 165-A — Telefone: 22-8617

BALAS — COCADAS, ETC.

A Fábrica Vianna, tradicional nos seus preços em louvor a S. COSME — S. DAMIÃO, está oferecendo BALAS de várias qualidades, COCADAS, ABÓBORA, BANANADAS SUSPIROS BISCOITOS SAQUINHOS e uma infinidade de outros artigos, façam as suas compras na Fábrica Vianna à rua Frei Caneca, 61, tel.: 32-5431 (perto da Praça da República).

Toda hora É HORA DE TOMAR

VIC-MALTEMA

DE MANHÃ — o estômago está vazio, o apetite é grande. Tome, pois, com leite frio, gelado ou quente, um grande alimento: VIC MALTEMA. Vic Maltema é riquíssimo em propriedades nutritivas, gostoso e de fácil digestão. Vic Maltema não "enche" o estômago, alimenta de verdade.

VIC MALTEMA — o alimento ideal para todas as horas.

UM DOS PRODUTOS DA COMPANHIA PROGRESSO NACIONAL

RUA JOSÉ PAULINO, 717 — TELEFONE 51-7277 — SÃO PAULO

★ CINEMA ★

ELY AZEREDO

"CINEMASCOPE" NA ITÁLIA

ROMA (U. I. F.) — Mais de cinco mil romanos presenciaram uma cena de briga entre gente do bairro popular de Trastevere, que o diretor Gianni Franciolini filmou ao longo do Tibre, entre a ponte Palatina e a ilha Tiberina, para o filme "Racconti Romani" (Contos Romanos), baseado no livro de Moravia. Atores e figurantes interpretaram com tanto realismo as cenas, que ao término da filmagem, vários jovens estavam contundidos e com a roupa rasgada.

Com algumas filmagens aéreas de Roma e umas poucas cenas noturnas na Villa Borghese, Franciolini concluirá os exteriores. Antes do fim do mês, o filme entrará na sala de montagem.

Tanto Franciolini como o fotógrafo Montuori trabalham pela primeira vez em "Cinemascope". "Para um diretor", disse Franciolini, "é como começar uma nova carreira; e creio que para um fotógrafo deve ser a mesma coisa. Fiquei entusiasmado com o "Cinemascope". Num filme para tela-gigante, é indispensável um fundo visual. Em "Racconti Romani", êsse fundo é fornecido pela capital e, sem dúvida, não poderia achar outro melhor".

O cineasta declarou que seu próximo filme também será "Cinemascope". Será inspirado no romance "Tiburzi", de Piero Bargellini, e o fundo visual será o da região de Maremma, na Toscana. É uma zona desolada, onde até pouco tempo dominava a malária.

Os principais intérpretes de "Racconti Romani" são Silvana Pampanini, Franco Fabrizi, Giovanna Ralli e Antonio Cifariello. Vittorio de Sica e Totó tem "participação especial" no filme.

SOFIA LOREN foi aos Estados Unidos, onde representará a beleza cinematográfica italiana no festival de filmes da península organizado em Denver. Infelizmente ainda conhecemos mal a bela Sofia. Vimo-la num lançamento atrazado e péssimo: "Duas Noites com Cleópatra". Hoje em dia, ela anda em melhor companhia. Figura, inclusive, numa das histórias do filme-antologia "O Ouro de Nápoles", que Zavattini adaptou e De Sica dirigiu (Foto Lux Film).

Seleção para o fim-de-semana

A "CAMPANHA Contra o Abacaxi" recomenda:

Entre as estréias: "A Noiva Eterna", comédia inglesa, com Peggy Cummins & Terence Morgan (S. Luiz e Copacabana); "Nasce uma Estrêla", musical dramático, interpretado por Judy Garland & James Mason (Azteca, Imperator, Caruso, Coliseu, S. Pedro).

Segunda semana: "Um Sábado Violento", com Victor Mature, Richard Egan & Stephen McNally (Palácio)

Quarta semana: "Melodia Interrompida", biografia da cantora Marjorie Lawrence, com Eleanor Parker, Glenn Ford e muita ópera (Metros).

OUTROS FILMES

Obra-prima: "Luzes da Ribalta", com Chaplin & Claire Bloom (Fátima).

Comédia: "Fanfan la Tulipe", com Gérard Philipe & Lollobrigida (Marrocos).

Drama: "Perdição por Amor" de Wyler, com Jennifer Jones & Laurence Olivier (Bandeirantes).

Passatempo: "A Fonte dos Desejos", com Clifton Webb, Maggie McNamara, Jean Peters & Dorothy McGuire (Paz-Caxias).

Só domingo: "O Salário do Medo", eletrizante obra de Clouzot, com Yves Montand, Charles Vanel & Vera Clouzot (São José).

"Cristo Recrucificado"

JULES Dassin ("Cidade Nua"), radicado no cinema francês, pretende realizar na Grécia uma versão do "Cristo Recrucificado", de Kazantzaki. Para o papel de Mandalenia, convidou Melina Mercouri, atriz grega.

Dassin, que não quer mais saber de Hollywood, vem sendo festejado em tôda parte pela direção de "Du Rififi Chez les Hommes".

Prêmio Fábio Prado

ÊSTE ano, o prêmio Fábio Prado, o mais disputado do país, para autores brasileiros de peças nacionais, subirá em valor. Agora, vale Cr$ 100 mil. Aquêles que acharem suas peças em condições de concorrer, que as registrem no certame.

JOSE Vasconcelos é a grande atração de "Precisa-se de um Presidente", em cartaz no Jardel, de Copacabana. Com Geysa Boscoli e Darcy Evangelista, é também autor do texto.

Convite do Recife

ALÉM do convite que recebemos para o Festival Nortista de Teatro Amador, de Natal, recebemos outro, muito lisonjeiro, para fazer uma palestra em Recife, para o ABCT pernambucano.

Sensibilizadíssimos, tivemos de recusar, por enquanto, por falta absoluta de tempo. A honra, bem o sabemos, é para o nosso jornal, mas em nome da TRIBUNA DA IMPRENSA, agradecemos a ambos os convites, desolados por não ter sido possível aceitá-los. No dia em que fôr possível, iremos até Natal e Recife, com muito prazer.

TEATRO

CLAUDE VINCENT

UM PROBLEMA NA PRODUÇÃO RADIOFÔNICA

O PRODUTOR Archie Campbell, da BBC, levou a cabo, recentemente, dificílimo trabalho ao produzir uma adaptação radiofônica da novela de William Golding intitulada "Lord of the Flies", utilizando um elenco constituído quase inteiramente de crianças. Êsse livro é do mesmo gênero de "Animal Farm", a violenta sátira de George Orwell, mas ao passo que "Animal Farm" abordava a corrupção inseparável do poder absoluto "Lord of the Flies" focaliza os jovens e procura provar que embora a corrupção resulte do exercício do poder ou dos maus exemplos ela também é inerente à maioria dos seres humanos.

O livro gira em tôrno de um grupo de meninos de diversas idades, passageiros de um avião que cai numa ilha deserta. Nenhum adulto sobrevive ao desastre. "Lord of the Flies", um livro forte e inquietante, foi adaptado para o rádio por Giles Cooper, um experimentado escritor de roteiros, dono de profunda compreensão da alma juvenil.

Campbell utilizou atores infantis em muitas produções anteriores, e embora os considere extremamente receptivos, acha que êles nem sempre se recordam de tudo que lhes é explicado, sendo possível, no dia da produção, esquecerem-se de fazer algumas das coisas em que se mostraram tão admiráveis por ocasião do ensaio.

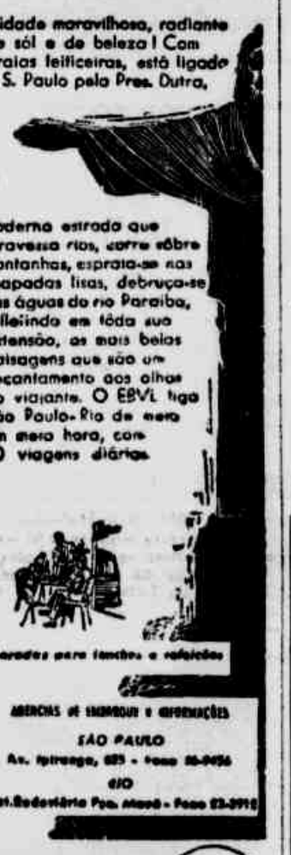
Durante três semanas de grande atividade, Campbell entrevistou trinta e cinco meninos, dentre os quais selecionou um elenco bastante talentoso. Sabia êle que os rapazelhos por certo não poderiam suportar o desempenho de papéis longos, difíceis e altamente emotivos numa peça que devia durar cêrca de duas horas. Assim, resolveu dividir o "script" num grande número de pequenas cenas.

Graças a essa técnica cinematográfica, gravou cada cena de per si, o que lhe permitiu ensaiar o trecho até considerá-lo satisfatório e registrá-lo imediatamente, sem que as crianças tivessem tempo de esquecer o que lhes havia sido ensinado. Campbell obteve dessa forma, um efeito pronto e espontâneo.

LABORATORIO
DR VIANNA JUNIOR
Av. Graça Aranha, 206 - 2.º and.
sala 201-2-3 — Tel.: 22-7268

RIO de Janeiro

Cidade maravilhosa, radiante de sól e de beleza! Com praias feiticeiras, está ligado a S. Paulo pelo Pres. Dutra,



moderna estrada que atravessa rios, corre sôbre montanhas, espraia-se nas chapadas lisas, debruça-se nas águas do rio Paraíba, refletindo em tôda sua extensão, as mais belas paisagens que são um encantamento aos olhos do viajante. O ESVL liga São Paulo-Rio de novo em meia hora, com 50 viagens diárias.

Paradas para lanches e refeições

MERCHS de SHOWROOM e EXPOSIÇÕES
SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 625 - Fone 36-0456
RIO
Est. Rodoviário Pça. Mauá - Fone 23-0715

— Você será entrevistado após o ensaio, qual o seu último desejo?
— Assistir MARTINE CAROL FRANÇOISE ARNOUL VITTORIO DE SICA JEANNE MOREAU e muitos outros em "SEGREDOS DE ALCOVA"...
— Mas esta divertido comedia só estreiará no proximo seguinte (ano)!
— Filho sem importancia, eu só penso (...)

Joãozinho mais Maria

OS Idealistas continuam seu sucesso, no Follies: a peça infantil "Joãozinho mais Maria", de Daniel Rocha. No elenco, Ademar Alvim, Eunice Fernandes, Cícero Nadais, etc. Hoje, às 16 horas; amanhã, às 10 da manhã.

"Mirandolina" nos últimos dias

O ESPETÁCULO "Mirandolina" ficou em cartaz algum tempo, com direção de Ruggero Jacobbi, no Teatro Maria Della Costa, em São Paulo. Para o espetáculo do primeiro aniversário, volta "Canto da Cotovia", em cartaz depois do qual a companhia inteira viajará para Pôrto Alegre.

No ano que vem, irá a Portugal. Durante a ausência da companhia, irão ocupar o teatro, primeiro, Fernando de Barros, e, em seguida, Adolfo Celli.

I

ESTA PESSOA ESTÁ APENAS SEGURADA PELA METADE...

(Será que isto acontece também com você?)

Em virtude do aumento do custo de vida e desvalorização da moeda no Brasil, o seguro do equipamento e fábrica de Vv. Ss., feito com base nos valores de ontem, é hoje inadequado.

Consultem-nos antes que seja tarde.

AJAX

Corretores de Seguros S. A.

Matriz: AV. RIO BRANCO, 85 — 13.º ANDAR — RIO DE JANEIRO — TEL.: 23-1960.

Sucursais: SÃO PAULO — Rua Boa Vista, 208 — 9.º. **BELO HORIZONTE** — Rua Carijós, 150 — 7.º. **PORTO ALEGRE** — Rua Vigário José Ignacio, 216 — 5.º-6.º. **VOLTA REDONDA** — Caixa Postal 69, E. do Rio. **LONDRINA** — Rua Pernambuco, 410 — Sala 30 e 31. **BLUMENAU** — Rua Floriano Peixoto, 18 — 1.º — S/ 17, Caixa Postal 686. **CAMPINAS** — Rua Barão de Jaguará, 1.091 — 5.º. **CURITIBA** — Rua Dr. Muricy, 970 — 11.º.

Agentes do exterior: NEW YORK, U. S. A. — Marsh & McLennan. **LONDON, ENGLAND** — A. W. Bain & Sons Ltd. Arbon Langrish Ltd. **HAVANA, CUBA** — Godoy — Sayan.

GARANTIA DE UM SEGURO PERFEITO

SÃO COSME E SÃO DAMIÃO

Vendem-se doces finos — Cocadas — Abóboras — Balas, etc.

FABRICA DE DOCES VITA

RUA LIVRADIO, 118 — TEL. 42-2823

TEATROS E BOITES

HOTEL PLAZA COPACABANA

BOITE

apresenta

ARY BARROSO

o mestre da música popular brasileira e ERNANI FILHO, o vocalista da sua orquestra AV. PRINCESA ISABEL e AV. PRADO JUNIOR

RESERVAS: 57-1870

BÈGUIN

(BOITE DO HOTEL GLÓRIA) APRESENTA

em despedida, amanhã, o "show"

"NO PAÍS DOS CADILLACS"

com DIANA MOREL, GINA LESEN, RAYMUNDO FURTADO, CLAUDIA MONTE, YARA, SUZY, CATULO DE PAULA, RUTH, bailarino BAMBI, ITALO FERREIRA, TIÃO, VERA REGINA, GRUPO FOLCLÓRICO BRASILEIRO e SILVEIRA SAMPAIO — Música de Guio de Moraes — Figurinos de Alceu Pena

Tel.: 25-7272

TEATRO DE BÔLSO

TEL.: 27-1037 — A partir das 13 horas

ÚLTIMAS SEMANAS

de

"S. Excia. em 26 poses"

SILVEIRA SAMPAIO

TEÓFILO

DE VASCONCELLOS

Hoje, às 20 e 22 horas

Amanhã, às 21 horas

FOLLIES

Reservas: 27-8216

J. Costa apresenta a revista que tôda a crítica consagrou

"COLOR REVUE"

de P. LIMA e J. COSTA

com o maior elenco de revistas já visto na Zona Sul HOJE E AMANHÃ

mais duas atrações internacionais

MR. DONG — o fantástico malabarista asiático e

ELBA ROSS — bailarina excêntrica argentina

Direção de Armando Couto — Proibido até 18 anos

HOJE, AS 20,20 E 22,20 HORAS

CIRCO GARCIA

AV. PRESIDENTE VARGAS (PALACIO DE ALUMINIO)

ATRAÇÕES INTERNACIONAIS, OS LINDSTRON, famosos "jockeys" notável jôgo de músculos e LIN FU, o surpreendente contorcionista chinês. Outros artistas famosos. FERAS, destacando-se leões elefantes e o maior HIPOPÓTAMO VISTO NO BRASIL. — Diariamente, às 21 horas — As quintas-feiras, vesperal às 16 horas — AOS SABADOS E DOMINGOS, vesperais, às 14,30 e 17 horas.

SÓ ATÉ O DIA 2 — HOJE, AS 16 ÀS 20 E 22 HORAS

No TEATRO GINÁSTICO

Av. Graça Aranha, 187 — Tel.: 42-4521

3.º MÊS DE SUCESSO

Hoje, às 16, às 20 e 22,30 hs.

A peça que abalou S. Paulo!

"SANTA MARTA FABRIL S/A"

De ABILIO PEREIRA DE ALMEIDA

UMA SATIRA AMARGA A SOCIEDADE PAULISTA

Com o elenco permanente do T.B.C.

Direção geral de ADOLFO CELI

BILHETES A VENDA — Proibido até 18 anos

MAGISTRAL CRIAÇÃO DE IRACEMA DE ALENCAR

HOJE, ÀS 16 E ÀS 21,30 HORAS

SOB A DIREÇÃO DE GEYSA BOSCOLI, O ELENCO DE

JOSÉ VASCONCELOS

...JULHO - AGOSTO - SETEMBRO E... CONTINUA O SUCESSO DA Revista Diferente

"PRECISA-SE de um PRESIDENTE"

TEATRO JARDEL TEL. 27-8712

ORIGINAL DE GEYSA BOSCOLI - DARCY EVANGELISTA e J. VASCONCELOS

Hoje, às 16 e às 20 e 22 horas — Na vesperal 50% de abatimento

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

* O asterisco assinala filmes especialmente recomendáveis.

HORÁRIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES:

Meio-dia (Metro-Passeio) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10: * "Melodia Interrompida".

Meio-dia (Pathé) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (Art Palácio e Presidente): "Madalena".

Meio-dia (Plaza) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (Astoria, Olinda, Rite): "As Pontes de Toko-Ri".

2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20: "Internezzo", "Dinastia do Terror", "Duelo de Assassinos", "O Massacre do Vale" (Pax).

2 — 4 — 6 — 8 — 10: * "Um Sábado Violento". * "A Noiva Eterna", "Frutos de Verão", "Rochedos da Morte" e "A Estrêla da Serra Morena".

* "Nasce uma Estrêla": 2 — 4,40 — 7,30 — 10 (Azteca e Imperator); 2 — 4,30 — 7,40 — 10,30 (Caruso); 3 — 5,30 — 8,40 (Coliseu); 3 — 6 — 9 (São Pedro).

CINELANDIA

CAPITOLIO (22-6768) — Sessões Passatempo.
IMPÉRIO (22-9348) — Duelo de Assassinos.
METRO-PASSEIO (22-6490) — * Melodia Interrompida (cinemazcope).
ODEON (22-1566) — Dinastia do Terror.
PATHÉ (22-8795) — Madalena.
PALACIO (22-0636) — * Um Sábado Violento (cinemascope).
PLAZA (22-1097) — As Pontes de Toko-Ri.
REX (22-6327) — Intermezzo.
VITÓRIA (42-9020) — Paixão e Sangue (ex-Raizes de Paixão).

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-0024) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — As Pontes de Toko-Ri (e) Epílogo de Sangue.
FLORIANO (43-9074) — Falta alguém no manicômio.
IDEAL (42-1218) — Um Homem nas Treras.
RIO (42-0763) — E com êste que eu vou.
MEM DE SÁ (42-3332) — Dinastia do Terror.
PRESIDENTE (42-7128) — Madalena.
REMOR (43-6661) — As Pontes de Toko-Ri (e) Epílogo de Sangue.
SOLÉ (43-0592) — Hoje: Coração de Mulher. Amanhã: O Salário do Medo.

TIJUCA

AVENIDA (48-1667) — Paixão e Sangue (ex-Raizes de Paixão)
AMÉRICA (48-4319) — Dinastia do Terror.
CASTOIA (29-8178) — Intermezzo.
MADDOCK LOBO (48-9610) — As Pontes de Toko-Ri (e) Meu Filho não se Vende.
MADRID (48-1184) — Rochedos da Morte (cinemascope).
MARACANÃ (48-1910) — Paixão e Sangue (ex-Raizes de Paixão)
METRO-TIJUCA (48-9970) — * Melodia Interrompida (cinemascope).
OLINDA (48-1032) — As Pontes de Toko-Ri.
TIJUCA (48-4518) — Duelo de Assassinos

ZONA SUL

ALASKA — Intermezzo.
ALVORADA (27-2936) — Frutos de Verão.
ART PALACIO (57-2795) — Madalena.
ASTORIA (47-0466) — As Pontes de Toko-Ri.
AZTECA (45-0813) — * Nasce uma Estrêla (cinemascope).
BOTAFOGO — Dinastia do Terror
CARUSO — * Nasce uma Estrela (cinemascope).
COPACABANA (57-3124) — * A Noiva Eterna.
GUANABARA (26-9339) — ... E o mundo se Diverte
IPANEMA (47-3806) — Duelo de Assassinos
LEBLON (27-7805) — Intermezzo
METRO-COPACABANA (37-9797) — * Melodia Interrompida (cinemascope).
MIRAMAR — Dinastia do Terror.
NACIONAL (26-6072) — A Grande Noite.
PAX (27-6621) — A Estrêla da Serra Morena.
PIRAJÁ (47-2668) — E' com êste que eu vou.
POLITEAMA (25-1143) — Carnaval no Fogo
RIAN (47-1144) — Paixão e Sangue (ex-Raizes de Paixão)
RITZ (37-7234) — As Pontes de Toko-Ri.
ROXY (27-8345) — Rochedos da Morte (cinemascope).
S. LUIZ (25-7679) — * A Noiva Eterna.

OUTROS BAIRROS

ABOLIÇÃO — Intermezzo
BANDEIRA (28-7575) — Região do Ódio
BONSUCESSO — Dinastia do Terror
COLISEU (29-8753) — * Nasce uma Estrêla (cinemascope).
IMPERATOR — * Nasce uma Estrêla (cinemascope).
LEOPOLDINA (38-9993) — Areias Ardentes.
MADUREIRA (29-8733) — Paixão e Sangue (ex-Raizes de Paixão)
MASCOTE (29-0411) — As Pontes de Toko-Ri (e) Meu Filho não se Vende.
MEIER — Meu Amor Brasileiro.
MOÇA BONITA — A Escrava Isaura
MODERNO (Bangu 842) — Aviso aos Navegantes
MONTE CASTELO (29-8250) — Dinastia do Terror
NATAL (48-1480) — E' com (...) que eu vou.
REALENGO (Bangu 472) — A Sentença
ROSARIO (30-1589) — O Veleiro da Aventura
RYDAN (49-1633) — O Rei do Movimento
SANTA ALICE (38-9993) — Falta alguém no Manicômio
S. JERÔNIMO — Tambores da Morte (e) Francia entre as "Boas".
S. PEDRO (30-4161) — * Nasce uma Estrêla (cinemascope).
VILA ISABEL (38-1310) — Região do ódio

NITERÓI

CENTRAL (2307) — Intermezzo
ICARAI (3346) — Paixão e Sangue (ex-Raizes de Paixão)
ODEON (22-2707) — Falta alguém no Manicômio
PALACE (6255) — Fúria Assassina

PETRÓPOLIS

CAPITÓLIO (2628) — Dinastia do Terror
D. PEDRO (3400) — Paixão e Sangue (ex-Raizes de Paixão)
PETRÓPOLIS — Demetrius, o Gladiador (cinemascope).

MERCEDES-BENZ

(DIESEL)

Compro em bom estado — Telefonar para 26-6668 entre 19,30 e 21,30, ou na parte da manhã.

EM BELO HORIZONTE

BRASIL PALACE HOTEL

PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

Indo a Belo Horizonte:

HOTEL SUL AMERICANO

RIGOROSAMENTE FAMILIAR

AVENIDA AMAZONAS 50 — FONE: 2-1606

TECIDOS

SANFORIZADO

MARCA REGISTRADA

NÃO ENCOLHEM

AMÉRICA FABRIL — MARCA REGISTRADA

UM PRODUTO DA

AMÉRICA FABRIL

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)

Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00

MATRIZ: BELO HORIZONTE

PRAÇA SETE DE SETEMBRO

FILIAIS:

Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A

São Paulo: Rua Boa Vista, 88

TRIBUNA DAS LETRAS

ÊLES TAMBÉM FORAM CRIANÇAS...

BAPTISTA DA COSTA

A RESISTÊNCIA dos intelectuais a uma batida à sua produção literária infantil é a mais dura das batalhas que um repórter pode enfrentar. Isto porque, aquêles que triunfaram consideram sempre os escritos dos primeiros anos como coisas superadas, sem graça e, mesmo, sem valor algum.

A maioria dos poetas e dos romancistas pouco se interessa pela republicação das suas primeiras produções.

Jornalistas "mirins":

Quase todos os escritores que consultamos colaboraram para algum jornalzinho, de âmbito familiar ou estudantil. E aí que as vocações fazem crescer suas asas. Manuel Bandeira, por exemplo, foi colaborador do jornal "O Sport", dirigido por seu mano Antônio, mais velho que êle três anos. (Isto foi no século passado!). Como poeta, disse-me, "os meus primeiros versos foram satíricos e visavam sempre meus tios maternos". Os namoros déles eram os seus temas. Já no Pedro II, mais taludo, quando do curso secundário colaborou nas publicações do Colégio, lembrando-se pouco das mesmas.

Já Graciliano Ramos, informou-me sua viúva, D. Heloísa Ramos, foi mais além. Êle mesmo fundou um jornal que intitulou "O "Dilúculo", tendo publicado muita coisa por volta dos 10 aos 12 anos. Não encontrei nenhum exemplar do mesmo. Segundo informações colhidas, o "Graça" da infância foi poeta e não romancista.

Uma consulta breve aos nossos fatos históricos atesta que Antônio José da Silva, cognominado "O Judeu", foi para Portugal, aos 8 anos de idade. Hermes Fontes, aos 13 anos, recitava versos maravilhosos para Sílvio Romero, aqui no Rio. Dentre os modernos, vale ressaltar o poeta Paulo Sérgio Milliet, morto antes de atingir 20 anos, com bons versos. Outro poeta de infância bem ocupada com as Musas, é Da Costa e Silva Filho (Alberto).

Um caixeiro de 11 anos:

Vicente de Carvalho, o grande poeta paulista — cantor do mar, aos 10 anos empregava-se no comércio para manter-se. Já aos 8 anos, em 1874, publicava os primeiros versos, que findavam assim:

"Os nossos republicanos
São os piores (sic) tiranos"

Tal fecho de poesia tinha endereço marcado: visava o sr. Campos Sales, ardoroso batalhador da causa republicana, mas senhor de grande número de escravos... Foi redator de vários jornais, quando atravessava a casa dos 12 aos 16 anos. Aos 19 lançava seu primeiro livro "Ardentias", em Santos".

Pedaços da infância:

Percorrendo um velho exemplar de Letras e Artes, suplemento literário do extinto jornal "A Manhã", encontro, nos Arquivos Implacáveis, de João Condé, o título que encima êsse tópico. Escreveu-o a contista Helena Silveira, irmã de Dinah Silveira de Queiroz. Como consôlo para os que não tiveram essa fase sossegada da vida, citarei apenas o final: "Mas, Condé, já lhe disse que, às vêzes, penso que só tive infância, tantas são as vivas sensações que me ficaram dessa época. Se começar aqui a puxar as recordações, não pararei tão cedo".

"Cocaína" e "Pecado Mortal":

Da contista Lygia Fagundes Telles encontrei provas de que sua produção começou cedo. Em um depoimento solicitado por Alcântara Silveira, em 1949, respondia a autora de "O Cacto Vermelho" que seu primeiro trabalho, no início da vida ginasiana, foi um soneto de "mil pés quebrados" denominado "Cocaína", o qual foi ilustrado por ela mesma, com u'a mulher "de cabelos arrepiados e olheiras negras que chegaram até a bôca".

O primeiro conto de Lygia é também no ginásio que surge, sendo publicado no seu jornalzinho. Seu título? "Pecado Mortal". (História de dois frades que foram ter ao Convento por paixão pela mesma mulher). Mal saiu do ginásio e ei-la a lançar sua primeira coletânea de contos: "Porão e Sobrado".

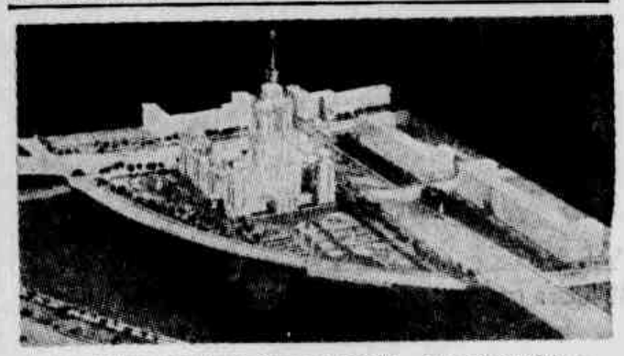
Rui, o mais precoce de todos:

Ao findar o ginásio em Salvador, Rui Barbosa, orador da turma, um menino pequeno e franzino, leu uma peça de mestre. Desconfiado quanto a autoria, João Barbosa (seu pai) foi ter com o barão de Macaúbas, então diretor do Colégio, a fim de saber se êle não o havia ajudado.

"Pois eu ia fazer o mesmo — respondeu-lhe o barão — ia perguntar ao senhor se não tinha (sic) colaborado no discurso". Aos dez anos já conhecia regularmente a Camões, Vieira e Castilho. No Colégio, findou o curso de hamanidade aos 15 anos, sendo o primeiro da turma. Como político, também começou muito cedo: aos 18 anos já estreava. Mas, ao lado de tudo isso, Luiz Viana Filho, seu biógrafo, afirma: "Com dez anos, Rui era uma criança triste que amava os livros".

Idade e literatura:

Guilherme de Almeida confessa que seus primeiros versos são dos 14 anos, escritos quando aluno interno, sendo que o primeiro foi um soneto de estilo clássico, onde há, nitidamente, a influência de Antero de Quental. Peregrino Júnior informa-nos que o primeiro livro que leu foi "Germinal", de Emile Zola, aos 12 anos. Érico Veríssimo fêz versos aos 12 anos, sòmente esta vez na vida, para empregar uma palavra bonita que achou no seu primeiro dicionário. Qual será? O adjetivo "meteórico". Joaquim Nabuco, quando garôto, foi sacristão. Depois fêz o ginásio todo como interno no Colégio Pedro II. Aos 15 anos também "cometeu" poesias. Em carta a Machado, no entanto, declarou: "De uma certa idade em diante pretendo não mais me aplicar à poesia".



Arquitetura contemporânea na Rússia. Sem comentário

POESIA E INFÂNCIA

STEFAN BACIU

INFÂNCIA e poesia são têrmos que dificilmente podem ser separados. Há uma idade, quando a poesia brota da criança com tamanha espontaneidade, que a gente grande fica atônita e maravilhada. As vêzes, surgem, apenas, breves exclamações de caráter epigramático, que gostamos classificar como "desfiles", mas, na realidade, há pouca, ou nenhuma diferença entre estas manifestações, e alguns dos mais genuínos aspectos do supra-realismo. Quem isto reparou, foi o próprio André Breton, ao lançar a poetisa Giselle Prassinos, uma criança que fazia (e vivia) a poesia com espantosa profundidade.

Na Rumânia, por volta de 1930, apareceu um menino de uns cinco anos, Freddy Goldstein, que construía umas historietas fantásticas, onde sempre aparecia um velho e um galo, e foi exatamente nestas historietas que o pintor supra-realista Victor Brauner achou uma mescla de folclore e supra-natural, que, mais tarde, surgiu, quase inesperadamente, em sua pintura.

Na "Antologia da Moderna Poesia Francesa", publicada pela "Guilde du Livre" de Lausanne, Jean Paulhan dedica todo um capítulo às crianças que escrevem, ao lado dos "poetas de domingo", ou aos "bissextos" como se chamam entre nós. Trata-se, pois, mais do que de um "caso" de uma realidade.

A poesia escrita por crianças é um mundo em si. Um mundo tão diferente do mundo real, que somos tentados em pensar no ultra-real. E, daí, na "escritura automática".

Parece que foi assim que surgiu a poesia de Eduarda Duvivier, apresentada por Manuel Bandeira faz alguns anos e cujo livro, editado pelos "Hipocampos" constituiu surprêsa sem igual. As novas produções de Eduarda, das quais apresentamos nesta página algumas mostras, não mais precisam de apresentação. Paulhan ficaria encantado se pudesse lê-las.

Outro exemplo, são as poesias de espontaneidade um tanto epigramática da menina Suzana Linhares, que publicou o livro, **"Nós"**, editado por Boris Freyre. E outro, ainda, são os versos de infância do nosso grande e sempre presente Jorge de Lima, extraído de sua **"Obra Poética"**, versos em que os pesquisadores poderão, e deverão, encontrar algumas fontes de sua poesia religiosa de mais tarde.

E há também um mundo de poesia nas telas de Mauro L. Monteiro, êste pintor-poeta de 15 anos que sabe, com tanta simplicidade, dar uma vida bem diferente ao circo, sem, porém, mostrar influência de Lautrec ou dos impressionistas.

O que Paulhan consagrou em sua "Antologia", constitui vasto material de pesquisa para os que sabem que a poesia vem da infância, mesmo se amadurecida e "difícil".

Assim, esta página, traz algumas contribuições, que poderão constituir material para os que acreditam nas fontes inesgotáveis e autênticas da poesia em estado de poesia.

Suzana Linhares

Eduardo Duvivier

SUZANA LINHARES

A ROSA

Ensino o maninho a ler
Passeando pelo jardim.
Já sabe todo o alfabeto,
Exceto
O Y que êle chamou baladeira.
Pra êle o g tem forma de formiga,
O H é tal e qual uma escada.
R é de Rosa, a rainha coroada
De espinhos.

— Com que julga parecida
Aquela rosa encarnada?
E João Francisco, gaiato,
Responde assim num repente:
— Com empada de camarão
Coberta de goiabada.
— Ah! João! diz direitinho.
E sempre no mesmo tom:
— Ou com um beijo da Mamãe
Com muito, muito baton.

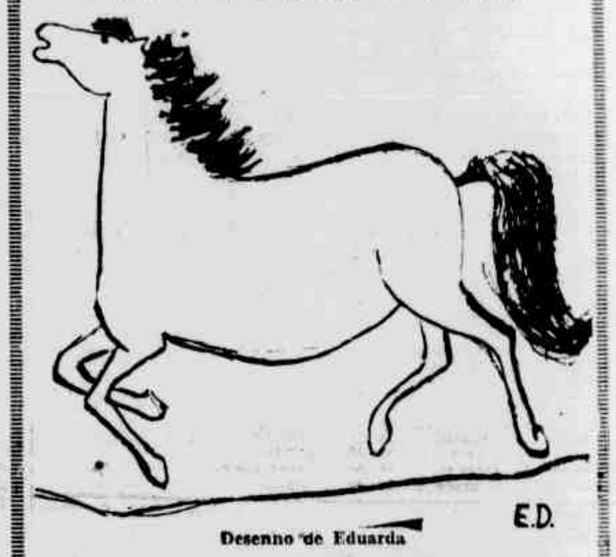
O BATIZADO DE SÔNIA

No batizado de Sônia,
Minha querida boneca,
Houve uma festa bonita,
Vóvó preparou os doces,
Vóvó me deu um peru,
Peruzinho de brinquedo. ....

E sabem o que mandou?
Um pintinho recheado
Nascido naquele dia!
Coitadinho, coitadinho!
Felizmente a minha Sônia
Estava sem apetite.

EDUARDA DUVIVIER

TRÊS POEMAS SÔBRE O MAR



Desenho de Eduarda

Ó NETUNO, REI DO MAR,
VOCÊ PASSA GALOPANDO
NAQUELA CONCHA ENORME
POR CIMA DAGUA ROLANDO,
COM SEU TRIDENTE DE OURO
BATENDO NAS ONDAS FORTES,
E ELAS SE ACALMAM LOGO
OBEDECENDO A VOCÊ
QUE MANDA EM TUDO DO MAR...

O MAR ESTAVA CHEIO DE ONDAS
BRAVO, BRAVO, INCALMO...
ALGUMA SEREIA MORREU?
ALGUMA NOIVA DESAPARECEU?
HOJE AINDA ESTAVA BRAVO,
NÃO ENCONTROU SUA NOIVA?
COM CERTEZA FOI NETUNO,
MAS NETUNO É O SEU REI...
QUEM É QUE CUIDA DE TUDO?
DAS ILHAS AFUNDADAS,
DOS CARNEIRINHOS DE ESPUMA,
DAS PRAIAS VERMELHAS E AZUIS?

VENUS, VOCÊ NASCEU DA CONCHA,
O VENTO TE SOPROU,
VOCÊ CHEGOU NA TERRA E AÍ
BOTTICELLI TE PINTOU.
O MAR ESTAVA IMPACIENTE
E AS ONDINHAS LOGO SE ACALMARAM
VEIO A PRIMAVERA
OS CENTAUROS CHEGARAM GALOPANDO
TE AGARRARAM E TE LEVARAM.

NO SACRÉ COEUR DE JESUS

O MEU COLÉGIO É NUM LUGAR FEITO UM BOSQUE
[ENCANTADO
O JARDIM NO MEIO TEM UM SANTO,
LÁ A GENTE BRINCA DE PEGAR, DE PULAR CORDA,
UMA VEZ EU FUI A FEITICEIRA E ADORMECI A ROSA
[JUVENIL
O MATO CRESCEU EM VOLTA,
CHEGOU O REI E DESADORMECEU A ROSA JUVENIL.

EM PETRÓPOLIS

O CAVALINHO TROTANDO
VAI JUNTO DO RIO,
QUANDO ÊLE ESTAVA LONGE,
TINHA O BARULHO DO RIO.
FOI TODO CONTENTINHO EMBORA,
A GENTE NÃO OUVE NADA AGORA.
FOI TROTANDO, FOI TROTANDO,
COM OS PÉSINHOS ALEGRINHOS.

Resposta à Oscar Niemeyer

UM arquiteto, que nasceu, estudou e se formou num país atrás da Cortina de Ferro, envia-nos êste artigo, em que responde à propaganda comunista feita pelo arquiteto Oscar Niemeyer, em conferências e entrevistas. É fácil compreender que o autor destas linhas não pode assiná-las. (Nota da Redação).

NÃO o conheço pessoalmente, sr. Oscar Niemeyer, e não considero êste fato como um defeito meu. O que, porém, conheço muito bem, é sua obra de arquiteto, pela qual tive que sofrer bastante na minha vida de estudante e arquiteto.

Li suas declarações publicadas na revista "Manchete" (número 163 de 4 de junho do ano corrente) e, últimamente, li sua conferência pronunciada na Faculdade Nacional de Arquitetura, e publicada nas colunas do **"Correio da Manhã"** de 31 de agôsto passado, cuja conclusão é o elogio da arquitetura soviética e a condenação daquela existente no mundo eleitoral.

Sem conhecer, provàvelmente, os fatos, os estudantes não lhe responderam, naquele dia, nem lhe pediram documentos, pois foram tomados de surprêsa; os estudantes manifestaram-se, apenas, por um murmúrio e uma intranquilidade, que o conferencista não tomou em conta.

Não desejo analisar as contradições de seu discurso e da entrevista, mas considero esta resposta como meu dever profissional, não sòmente frente à opinião pública, mas frente aos estudantes da Faculdade Nacional de Arquitetura, que quiseram ouvi-lo falando sinceramente, e ouviram a seguinte conclusão:

"Na arquitetura soviética — que tomamos como exemplo de contraste — o que justamente interessa e emociona é o seu caráter humano, que, pela primeira vez na história, permitiu ao arquiteto desempenhar o papel que verdadeiramente lhe cabe na sociedade, libertando-o das tarefas individualistas em que até então se mantinha, para garantir-lhe a colaboração desejada na solução dos problemas coletivos. Desse modo, enquanto nos demais países êle atende quase que exclusivamente às solicitações de uma minoria das classes dominantes, lá (na Rússia) ao contrário, seu trabalho se dirige aos grandes planos de urbanismo, que visam à felicidade e ao bem estar comuns. E, em suas tarefas, não mais encontram os obstáculos que entre nós persistem — obstáculos intimamente ligados aos problemas sociais que nossos colegas teimam em desconhecer e dos quais resulta o fracasso dos nossos projetos urbanísticos, que ficam invariàvelmente no papel, ou às vêzes se destinam a congressos de arquitetura, mais ou menos acadêmicos e inócuos.

Êsse o exemplo humano e inovador que nos cabe seguir..."

Eis outro parágrafo:

"A nossa arquitetura moderna tem certamente na falta de conteúdo humano a principal razão de suas deficiências, refletindo — como não poderia deixar de fazê-lo — o regime de contradições sociais em que vivemos e no qual ela se desenvolveu".

A arquitetura soviética, que tanto o comoveu pelo seu "sentido humano", e cujo lema o sr. Niemeyer não enunciou exatamente, é o seguinte: **"Nacionalista no fundo, socialista no conteúdo"**. Essa arquitetura, que êle viu, e com que não estêve de acôrdo, o comoveu, apesar de tudo. Por que não mostrou aos estudantes os documentos desta arquitetura, deixando, simplesmente, trabalhar sua imaginação?

A arquitetura soviética é uma arquitetura que surge da ampola da doutrina bolchevique, sem ter conteúdo humano, pois é expressão de um totalitarismo inumano. Não se trata de afirmações gratuitas, e eis porque: os russos não querem seguir a evolução das formas criadas pelos novos materiais de construção dos arquitetos do Ocidente, por motivos demagógicos, considerando esta arquitetura como "decadente e podre, imperialista, cosmopolita e reacionária".

Os arquitetos soviéticos não querem seguir nem a arquitetura clássica, pois se consideram "progressistas". Então, êles querem inventar — assim como fizeram Hitler e Mussolini — uma arquitetura própria.

Esta arquitetura surgiu das tendências totalitárias, e aqui apresento duas amostras autênticas tomadas de fonte fidedigna (Escritório Soviético) de Informações de Paris, fotografias reproduzidas pela revista "Anchitecture d'Aujourdhui" de Paris, abril de 1950).

Como se vê destas fotografias, a arquitetura soviética faz malabarismos com formas bizarras e tradicionais, sôbre ossaturas de ferro ou cimento armado. Depois, acrescenta a estas ossaturas cúpulas bizantinas, muçulmanas, clássicas, ornamentando as fachadas com janelas góticas, ou no estilo da renascença, completando tudo com tôrres e torrezinhas, colocando em cima uma imensa estátua de Lenine ou Stalin, ou a estrêla soviética, de maneira que o resultado é sempre um enorme "bôlo de noiva".

Isto, apenas isto, é a expressão da arquitetura soviética.

No que concerne o urbanismo a serviço do povo, isto é mais fácil ainda a ser feito, pois as avenidas atrás da Cortina de Ferro cortam-se como nós cortamos um queijo.

Não há propriedades particulares e o Estado destrói e constrói cidades com uma facilidade realmente espantosa.

Se soubesse quanto custou aquêle enorme jornal mural que o sr. Niemeyer visitou, e que se chama Moscou, mudaria de idéia a respeito do humanitarismo da arquitetura soviética. Até a lei da expropriação foi mudada. Antes, a expropriação era feita após prealável e justa indenização. Hoje, a palavra "prealável" não mais existe. E' assim que se faz urbanismo na URSS e os projetos executam-se da seguinte maneira:

Há em Moscou institutos (afirma que existem quatro) de arquitetura que trabalham dia e noite, projetando sem parar. Outros institutos vivem, exclusivamente, arquivando, sem parar.

Apenas um por cento do que se projeta, se constrói e se executa, e êstes institutos do Estado custam um dinheirão, que está sendo pago por aquêle povo bom e alegre que o sr. Niemeyer viu, e que foi destruído, para que se possa admirar a serenidade de Moscou, suas largas avenidas, sua perfeita organização e sua vida ideal, que vem louvando em conferências e entrevistas publicadas na imprensa capitalista gurguesa do itio.

Como arquiteto e homem sincero, sr. Niemeyer, tem o direito de revoltar-se vendo as injustiças sociais e a barbaridade do nosso século. Qualquer pessoa inteligente percebe isto, mas o que é lamentável é o fato de êle procurar uma solução social e justiça, num regime totalitário, que se serve da doutrina proletária apenas como fachada. O que o sr. Niemeyer viu em Moscou, a serenidade e a alegria do povo, as largas avenidas e os enormes parques, é resultado de uma vida sem sentido, da mecanização de um povo oprimido.

Visitou a URSS e viu o que viu: Um enorme campo de propaganda, bem organizado, com respostas prontas para tôdas as perguntas dos turistas que não têm olhos para ver e ouvidos para ouvir. Eu, porém, vos ofereço a outra face das suas afirmações:

Como ESTUDANTE de uma faculdade de arquitetura atrás da Cortina de Ferro, admirei sua arquitetura, copiei-a, por ela me entusiasmei, e a defendi. Quando o entusiasmo passou, segui meu caminho. Compreendi a filosofia que o dirigia, o meio que o formou. Como arquiteto apenas compreendo uma coisa: que o nosso dever é mostrar ao freguês a verdade e o belo social e artístico, convencendo-o de que a arquitetu... i sentido. Pergunto: Em que medida tem feito isto, seguindo suas idéias sociais, quando projetou e construiu a casa do sr. Pignatari, em São Paulo, cujo custo ultrapassa 70 mil contos, e cuja fachada tem mais de 70 metros de comprimento? Qual a resposta que dará ao Partido Comunista a respeito dêste atentado à moral proletária?

O sr. Niemeyer não deve esquecer que Moscou o usa — apenas — como elemento de propaganda, aceitando tudo, unicamente para conquistar seus fins.

Mas se soubesse que sua triste inocência se resume a coisa bem diferente, não estaria tão entusiasmado pelos russos. O nome de Oscar Niemeyer, atrás da Cortina de Ferro, é nome de **pária**, ao lado dos nomes de Le Corbusier, Gropius, Mies Van Der Rohe, Lúcio Costa, Neutra, etc.

E, ali, a expressão da podridão ocidental e da arquitetura decadente do capitalismo. **"A luz verdadeira vem do Leste". "O Ocidente é podre"**, diz-se ali, e por causa de sua arquitetura, eu tive um processo na seção política do Ministério onde trabalhei durante algum tempo. Tenho colegas talentosos, atrás da Cortina de Ferro, proscritos, para tôda sua vida, de conviverem com os comunistas.

Se a arquitetura ocidental não tem conteúdo, assim como o sr. Niemeyer vem afirmando, isto não acontece por culpa dos arquitetos, pois se trata do sistema brutal da vida no meio da qual somos obrigados a existir. Mas se lhe falta êste conteúdo, ela tem um refúgio: a poesia das suas formas.

No mundo livre temos muitos exemplos de monumentos da arquitetura, temos obras a serviço do bem e do belo. O que tem produzido o mundo comunista, quais as obras-primas atrás da Cortina de Ferro?

O sr. Niemeyer poderia apontar, na arquitetura russa, o Pedregulho, o Ministério de Educação do Rio, o Palácio da ONU, o conjunto de Marselha, o Casbah de Marrocos, os bairros residenciais da França, Itália, Grã-Bretanha, dos Estados Unidos, do México, da Venezuela, Finlândia, Suécia — e do Brasil?

Êle se recusa a ser um homem livre, num hemisfério que lhe oferece a liberdade de morrer de fome. Tem médo de pensar com sua própria cabeça, e se arrola num "ismo". A falta de coragem o impede de fazer o que fizeram Gide, Malraux, Silone, Istrati.

Seu dever, sr. Niemeyer, é recusar o freguês que não quer compreender que uma casa que custa 70 mil contos é um atentado contra a moral social, e não transformar-se no realizador da ignorância, do esnobismo, do espírito parvenu **e da imoralidade social. Seu dever é lutar, e não apontar a Rússia como exemplo e solução. Seu dever é criar um novo mundo de justiça social, um mundo sadio e limpo, onde a política não seja expressão da demagogia e da fôrça, mas um** dever social.

Bôlo de Noiva na Rússia

MAURO L. Monteiro, rapaz de 15 anos, é, sem qualquer dúvida, um pintor diferente. Um pintor de verdade, cujo mundo plástico, além de certa tristeza, tem um encanto todo especial. Casas que parecem sonhar, palhaços cantando uma melodia apagada, lampiões meio bêbados, cenas da vida do circo, tudo envolto num hálito de inefável poesia. São poucos, muito poucos, os artistas de sua idade que já conseguiram construir, com tanta segurança, um mundo que lhes pertence, e que sempre poderá ser identificado, pois a graça do jovem pintor soube torná-lo inconfundível. Longe de ser o que gostamos de chamar um "fenômeno", Mauro L. Monteiro é uma vocação.

Jorge de Lima: Versos de Infância

A serra de minha terra
Sabe histórias de trancoso
E histórias da negra guerra.
Quando eu fôr moço
Irei lá para ver de cima
O sobrado da família Lima.

(10 anos de idade)

* * *

Tenho pena dos pobres, dos aleijados, dos velhos.
[velhos.

Tenho pena do louco Neco Vicente
E da Lua, sòzinha no céu.

(9 anos de idade)

* * *

Minha madrinha Nossa Senhora
Está admirada de mim.
Está me olhando agora
Os olhos virados para mim.

(8 anos de idade)

JUAN DE LA CRUZ COM OS DIAS CONTADOS NO "STUD" SEABRA

S. PAULO (Sucursal) — A impressão geral nos círculos turfísticos de S. Paulo é que o treinador Juan de la Cruz está com os seus dias contados no "stud" Seabra, face à posição assumida pelo mesmo nos rumorosos casos das éguas Karnack e Enchanted. Como se recorda, os exames realizados nos citados animais foram todos negativos, ao contrário do que afirmava o treinador De la Cruz, que fêz declarações a tôda a imprensa que seus pensionistas estavam sendo barbiturizados. Diante dêsse fato, a posição do conhecido profissional é muito delicada, não se sabendo com que propósito fêz tais afirmações.

Programa e informes para amanhã

1º PAREO — 1.000 METROS — AS 14,00 HORAS — Cr$ 45.000,00

	Ks.	Cts.	
1-1 Maritaca, M. Alves	52	30	Muita chance.
2 Jonzul, A. Portilho	58	30	A distância agrada.
1-3 Jucirema, R. Maia	54	25	Perigosa.
4 Hollands, A. G. Silva	52	40	Difícil.
1-5 Ercia, L. Lins	54	30	Ligeira.
6 Invertina, M. Silva	50	40	Páreo duro.
1-7 Flamengá, I. Pinheiro	54	30	Volta ótima.
8 Diabrura J. Graça	54	50	Bom azar.
9 Eska, J. Portilho	52	35	Muita chance.

1º PAREO — 1.600 METROS — AS 14,25 HORAS — Cr$ 60.000,00

	Ks.	Cts.	
1-1 Iriri, B. Marinho	55	20	Retrospecto.
1-2 Ibaiti, M. Silva	55	30	Volta bem.
1-3 Histórico, A. Araújo	55	35	Bom trabalho.
1-4 Camboriu, A. Portilho	55	30	Pode ganhar.
5 Branzenface, A. Neri	55	40	Páreo duro.

1º PAREO — 1.400 METROS — AS 14,50 HORAS — Cr$ 65.000,00

	Ks.	Cts.	
1-1 Aureola, W. Andrade	55	30	Tinindo.
1-2 Racy, O. Ulôa	55	30	Nossa candidata.
3 Baleeira, J. Baffica	55	35	Tem bom trabalho.
1-4 Balladine, D. P. Silva	55	30	Muita chance.
5 Bôbia, A. G. Silva	55	40	Páreo duro.
1-6 Tarasca, M. Silva	55	40	Bom azar.
7 Bedoma, P. Labre	55	50	Não gostamos.

1º PAREO — 1.400 METROS — AS 15,20 HORAS — Cr$ 65.000,00

	Ks.	Cts.	
1-1 Tanguá, A. Araújo	55	20	Deve repetir.
2 Argumento, O. Ulôa	55	30	Bom azar.
1-3 Goyattá, D. Silva	55	25	Vai correr muito.
4 Amigo, M. Silva	55	30	Ganhou bem Pode bisar.
1-5 Lailo, U. Cunha	55	35	Esperam sua reabilitação
6 Gable, A. G. Silva	55	40	Bem montado.
1-7 Boucanier, D. P. Silva	55	30	Corredor.
8 Girador, P. Labre	55	30	Serve como azar.

1º PAREO — 2.400 METROS — AS 15,50 HORAS — Cr$ 300.000,00

	Ks.	Cts.	
1-1 Fanfan, L. Diaz	59	20	Tinindo.
2 La Vision, A. Araújo	59	30	Despede-se das pistas. Azar.
1-3 Courageuse, D. P. Silva	56	25	Ótimo trabalho.
4 Huapi, A. Xavier	56	40	Levam fé outra vez.
1-5 Encore, F. Irigoyen	56	30	Perigosa
" Yasmin, E Castillo	59	30	Grande reforço.
1-6 Quadrilha, M Silva	56	35	Em plena forma.
" Quillôa, O. Ulôa	56	35	Reforça o número.

1º PAREO — 1.000 METROS — AS 16,20 — Cr$ 45.000,00 (Betting)

	Ks.	Cts.	
1-1 Nick, A Portilho	60	20	Deve ganhar.
" Cadeado, L. Diaz	60	20	Reforça o número.
" Chiquito, J. Marinho	60	20	Difícil
1-2 Ike, R. Urbina	54	30	Muita chance.
3 Quartzo, J. Tinoco	56	50	Não gostamos.
4 Dourados, B. Marinho	56	50	Azar sofrível.
1-5 Bily, R. Maia	52	40	Vai correr bem.
6 Don Fulano, L. Benitez	60	50	Levam fé.
7 Emerson, J. Baffica	54	60	Nada.
1-8 Charbal, L. Lins	52	40	Perigoso Cuidado.
9 Pintassilgo, D. P. Silva	56	60	Anda bem.
10 Falernito, A. G. Silva	54	40	Será dos primeiros.
11 Walmaru(*) Não corre	56	—	Volta ótimo.

(*) ex-Johman.

1º PAREO — 1.600 METROS — AS 16,20 — Cr$ 45.000,00 (Betting)

	Ks.	Cts.	
1-1 Safo, J. Marchant	56	20	Muita chance.
2 High Red, L. Diaz	56	40	Bom azar.
3 Jerry, L. Lins	56	50	Não gostamos.
1-4 Quinau, O. Ulôa	56	30	Volta bem.
5 Solimões, J. Martins	56	35	Levam fé.
6 Lapacho, A. G. Silva	56	60	Nada.
1-7 Paladino, M. Silva	56	40	Muita chance.
8 Pilante, X X	56	50	Serve como azar.
9 Maron, L. Domingues	56	60	Bom azar.
10 B. Amargo, X X	56	40	Não gostamos.
1-11 Haralem, I. Pinheiro	56	35	Tinindo.
12 C. do Brejo, Graça	56	50	Nada.
13 Capurro D. Moreira	56	60	Azar viável.
14 Fabian, W. Andrade	56	60	Nada.

1º PAREO — 1.600 METROS — AS 17,20 — Cr$ 100.000,00 (Betting)

	Ks.	Cts.	
1-1 Mister Rio, A. Araujo	60	20	Em grande forma.
2 Go-Drake, D. Silva	51	30	Vai leve Pode ganhar.
3 Regalo, Não corre	50	—	Muita chance.
1-4 Rumbo, D. Moreira	60	30	Reaparece em turma fraca.
5 Graal, J. Marchant	54	25	Tinindo.
6 Gatillo, J. Tinoco	55	50	Difícil.
1-7 Stromboli, F. Irigoyen	55	30	Tem 101" para a milha, bem.
8 Baltimore, D. P. Silva	56	40	A turma agrada.
9 Happy Man, J. Baffica	50	40	Muita chance, dado o pêso.
1-10 Kenmore, U. Cunha	56	30	Prefere a areia.
11 E de Lacre, A. Caceres	50	50	Nada.
12 Gabriel, Não corre	50	—	Muito difícil.

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277 - s. 907-12
Tel. 22-8670

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336, 1º - Tel.: 42-2992 e 52-3021.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 às 18 horas

GRAJAÚ
Apartamentos, alugam-se de dois quartos sala banheiro, cozinha, área e dependências de empregados à Rua Visconde de São Vicente 52 e 54.

AGORA
RIO MANÁUS
pela
REAL-AEROVIAS
Av. Rio Branco, 277 — Loja G — Tel. 32-4300

FANFAN, FAVORITA DO G. P. "MARCIANO DE AGUIAR MOREIRA"

Courageuse, principal inimiga da defensora do "stud" E. G. Bastos — Encore e Quadrilha, azares viáveis — Mister Rio, Rumbo, Graal, Stromboli, Baltimore e Kenmore disputarão com idêntica chance o "handicap" especial — Programa de amanhã, com montarias oficiais, cotações e "forfaits" — Comentários e indicações

TENDO como prova básica o Grande Prêmio "Marciano de Aguiar Moreira", o Jockey Club Brasileiro fará realizar, amanhã, uma corrida de oito páreos, com início marcado para as 14.00 horas.

FANFAN, FAVORITA

Nos 2.400 metros do clássico, Fanfan é a favorita dos catedráticos e dificilmente perderá. A defensora do "Stud" E. G. Bastos atravessa uma boa fase e trabalhou muito para êsse compromisso. Embora pesada (59 quilos) Fanfan deve ser encarada como o principal valor do conjunto. Ha muitas esperanças em seu triunfo.

ADVERSARIAS

Suas adversárias mais perigosas são Courageuses, Encore, Quadrilha e La Vision. Esta última, vale lembrar, correrá pela última vez, devendo ser embarcada para a reprodução. Seu exercício foi bom, mostrando apuro de forma

O "HANDICAP"

O páreo de encerramento é o "handicap" especial em 1.600 metros. Mister Rio é a fôrça aparente e, muito embora vá sobrecarregado com 60 quilos, é a melhor indicação. Secundam-no Grall, Rumbo, Stromboli e Kenmore, aparecendo ainda Baltimore como excelente azar, já que está caindo de turma feito "balão apagado".

PROGRAMA

Adiante, o programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits", comentários e indicações.

Marcelino Coutinho confessa ter "puxado" Heliópolis, na Serra

Compareceu espontâneamente à C.C. do J.C. de Petrópolis para prestar declarações — Acusa Waldemiro Gomes de Oliveira e Luiz Mergulhão, como idealizadores do "golpe" — Recebeu quatro mil cruzeiros pela execução do plano

QUEM estêve terça-feira última em Corrêas, notou a maneira vergonhosa como foi corrido o cavalo Heliópolis, pilotado pelo bridão Marcelino Coutinho, que, voltando à pesagem, jurou, perante a C.C. e o proprietário do animal, que não havia puxado seu pilotado. Havia corrido da maneira como correra sòmente porque, tendo-se partido um dos loros, se desequilibrara no dorso de Heliópolis.

DOEU A CONSCIENCIA

No dia seguinte, porém, Marcelino foi procurar a C.C. do Jockey Club de Petrópolis, para confessar o delito, alegando que só o praticara, por estar em dificuldades financeiras e ter que atender ao seu pai e sua mulher que estavam doentes.

Disse Marcelino, que resolvera procurar a C.C. para tirar um pêso da consciência e para, ao mesmo tempo, apontar os verdadeiros culpados pelo "golpe".

O "Gato", continuando em sua confissão, declarou que fôra "peitado" pelo treinador Waldemiro Gomes de Oliveira que se dizendo mandado pelo senhor Luiz Mergulhão, lhe ofereceu a importância de 4 mil cruzeiros, para puxar Heliópolis. Para tanto, o citado treinador lhe fêz entrega imediata de 2 mil cruzeiros, prometendo para o dia seguinte, os restantes dois mil.

INQUERITO

Em face das gravidades das acusações feitas por Marcelino Coutinho, resolveu a C.C. do Jockey Club de Petrópolis instaurar rigoroso inquérito, tendo convidado para comparecer à sua presença, os acusados pelo brilhão carioca.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

ALUGUE UM CARRO
VOCÊ MESMO GUIA
27-8904 — 37-1470

NOSSAS INDICAÇÕES

FLAMENGA	JONZUL	ESKA
IRIRI	IBAITI	HISTORICO
RACY	AUREOLA	BALEEIRA
TANGUA	LAILO	BOUCANIER
FANFAN	COURAGEUSE	QUADRILHA
NICK	IKE	CADEADO
SAFO	QUINAU	HARALEM
MISTER RIO	GRAAL	RUMBO

PeCê
Abreviatura brasileira da famosa marca americana
PERFECT CIRCLE
MAIS COMPRESSÃO
MAIS FORÇA
MENOS ATRITO
MENOS DESGASTE
Um produto da
COMPANHIA FABRICADORA DE PEÇAS
A venda nas boas casas do ramo
publidec-61-5

VOZES DO TURFE

NOVO CÓDIGO DE CORRIDAS

É GRANDE a expectativa em torno do novo Código de Corridas, no meio turfista em geral. Podemos informar com segurança, que, dentro de muito pouco tempo estará o mesmo pronto, para a distribuição entre os interessados.

TÁ CERTO

EM face da adoção do novo uniforme da Escola de Aprendizes, não mais poderão os futuros jóqueis, que prestam seus serviços ao famoso "stud" Peixoto de Castro, trabalhar com a boina vermelha, adotada pelo Carneirinho, para identificar os cavalos da farda estrelada, durante os trabalhos.

Dizia um observador:

— "Tá certo. Onde é que já se viu "canário" de cabeça vermelha?"

MUITO BEM

BENITEZ, depois que voltou a montar, só tem montado verdadeiros abacaxis, animais sem nenhuma chance de vitória. Ainda têrça-feira última, o freio gaúcho andou montando em Corrêas. Falando a respeito à nossa reportagem, Benitez afirmou que ainda não está cem por cento em forma, razão porque prefere montar animais sem chance. Tem mêdo de botar fora, algum páreo de compromisso.

PISANDO MIUDINHO

NEW YORK, que vinha de vitória, vendeu 29.855 poules, aparecendo nas pedras como o favorito do páreo. O pilotado de Cataldi, quando foi para a fita, estava tão manco que ia pisando miudinho.

INGRATIDÃO

DESCONHECEMOS as razões de não ter sido feita nenhuma citação ao nome do dr. Jorge Marcondes quando da inauguração da Escola de Aprendizes, quando foi êle quem a idealizou. Jorge Marcondes, foi o idealizador, o criador e o iniciador da construção da Escola recém inaugurada pelo Jockey Clube Brasileiro.

QUEIMAVAM O PRADO

COMENTANDO o resultado de quinta-feira, disse um cronista de turfe:

— "Se esta corrida fôsse realizada em Corrêas, teriam tocado fogo no prado".

UMA DO MANFREDO

COMENTAVA-SE o desenrolar do segundo páreo de ontem, quando Manfredo Liberal saiu-se com esta:

— "O desenrolar da carreira até que foi bom para a C. C. Só assim, o filme da carreira poderá ser exibido aos aprendizes, que aprenderão com o Marchant a maneira de como não devem correr um páreo."

B. RIBEIRO, NO PRADO

B. RIBEIRO, que dias atrás, ameaçado de tétano, estêve internado no Hospital dos Acidentados, apareceu ontem no prado. Alguns amigos, procuraram aconselhar a deixar de montar por algum temop, devido ao azar que lhe persegue últimamente. "Gordura", que pretende voltar a montar em breve e que não acredita em azar, querendo pôr um têrmo na conversa, interpelou o seu conselheiro:

— O que é mais arriscado, meu velho: andar a cavalo, ou de lotação?

— De lotação. Responderam em côro, os componentes do grupo.

— Pois nem por isso, deixo de sair de casa todos os dias. Arrematou muito sério o "Gordura".

EM MAUS LENÇÓIS

J. CARVALHO, recentemente envolvido no vergonhoso tiro, em Cidade Jardim, está em maus lençóis. Além da severa punição sofrida, está sujeito a não ter a sua matrícula renovada para o ano vindouro.

SÓ NA AREIA

BEGUILER, a pensionista de Carlos Cabral, traz do Urugual, seu país de origem, a seguinte campanha: em oito apresentações, obteve 3 vitórias comuns, 2 clássicos e mais duas segundas colocações. A filha de Blackmoor, que já levantou em prêmios perto de 26 mil pesos, nunca havia corrido na grama, antes de sua desastrosa estréia na Gávea.

Encore passou o quilômetro em 61"4/5 para o clássico de amanhã

Lapacho e Walmaru, êste botando sangue, aprontaram os 700 metros em 42" -- Brazenface 'cravou' 49" para uma partida de 800 -- Aprontos anotados

ANTECIPANDO o seu apronto para a manhã de quinta-feira, a égua Encore produziu o melhor tempo para o G. P. "Marciano de Aguiar Moreira". A filha de Advocate passou os 1.000 metros em 61"4/5.

Além do apronto da pensionista de Cezar Covarrúbias, também Lapacho, Walmarú e Branzenface deixaram boa impressão. Os dois primeiros assinalaram 42" para os 700 metros enquanto que o defensor do "stud" Verde e Prêto passou os 800 metros em 49".

OS APRONTOS

Foram os seguintes os aprontos anotados para os diversos concorrentes às provas de amanhã:

1.º PAREO
MARITACA — M. Alves, 360 em 21"
JONZUL — A. Portilho, 600 em 36"3/5
HOLLANDS — A. G. Silva, 600 21"3/5
DIABRURA — J. Graça, 600 em 38"
ERCIA — L. Lins 360 em 22"
ESKA — A. Portilho, 360 em 22"
2.º PAREO
IRIRI — B. Marinho, 700 em 45"4/5
HISTÓRICO — A. Araújo, 800 em 50"
BRAZENFACE — 800 em 49"
3.º PAREO
RACY — O. Ulôa, 700 em 43"
BALEEIRA — J. Baffica, 700 em 45"
BALLADINE — D. P. Silva, 600 em 37"
TARASCA — M. Silva, 600 em 36"3/5
4.º PAREO
TANGUA — A. Araújo, 600 em 37"4/5
ARGUMENTO — O. Ulôa, 600 em 36"4/5
GOYATTA — L. Coelho, 700 em 43"
LAILO — O. Serra, 700 em 42"2/5
BOUCANIER — D. P. Silva, 600 em 36"
GIRADOR — P. Labre, 600 em 37"
5.º PAREO
LA VISION — A. Araújo, 1000 em 65"2/5
COURAGEUSE — D. P. Silva, 1000 em 65"2/5
HUAPI — A. Xavier, 1000 em 63"3/5
ENCORE — F. Irigoen, 1000 em 61"4/5
QUADRILHA — M. Silva, 800 em 49"2/5
QUILLÔA — O. Ulôa, 800 em 50"4/5
6.º PAREO
CADEADO — L. Diaz e CHIQUITO — J. Marinho, 600 em 36" na reta oposta
IKE — R. Urbina, 600 em 38"1/5
BILY — R. Maia, 600 em 42"
CHARBAL — L. Lins, 360 em 22"
PINTASSILGO — D. P. Silva, 360 em 23"
FALERNITO — A. G. Silva, 360 em 22"1/5
WALMARU — Lad, 700 em 42", botou sangue
7.º PAREO
SAFO — Marchant, 600 em 40"
QUINAU — O. Ulôa, 600 em 40"
LAPACHO — A. G. Silva, 700 em 42"
PALADINO — M. Silva, 700 em 45"2/5

BEIJO AMARGO — J. Portilho, 800 em 50"
CAPURRO — D. Moreira, 800 em 49"3/5
FABIAN — W. Andrade, 700 em 47"

8.º PAREO
MISTER RIO — A. Araújo, 800 em 49"2/5
GO DRAKE — D. Silva, 700 em 43"2/5
GATILLO — J. Tinoco, 800 52"

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR SABIONE FILHO
Doenças do coração — Electrocardiogramas — Doenças do sangue — Clínica geral — Consultas Av. Rio Branco 106-8, salas 1011-1013, 10º andar — Segundas, quartas e sextas-feiras das 4 às 6 horas Tels. 32-7870 e 26-8265

Aparelho Digestivo

DR HELIO SILVA
Intestinos-Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva 14, 3º andar — Tels. 42-3189 e 26-0318

DR MANOEL M. TOURINHO
Clínica médica — Aparelho digestivo — Av. Graça Aranha, 206, s/1008 — Têrças, quintas e sábados — Das 14 às 16 horas — Tel.: 32-1721 — Res.: 26-5978

Cirurgia

DR. JOSÉ HILÁRIO
Docente da Faculdade Nacional de Cirurgia — Chefe de Cirurgia do IAPC — Cirurgia do coração — Cirurgia geral — Hora marcada — 42-9772 — 32-2220 — 47-4638

Doenças Nervosas

DR HELIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 20 — salas 707-8, das 8 às 12 horas Tel. 32-1063 e 42-9085

DR J DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 8 às 12, na cidade Sta Luzia 799, 2.º sala 204 — Tel 52-1104 — e das 9 às 12 em Copacabana — Tel 37-3260

Doenças Sexuais

DR GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia 98, sala 72 Tel. 42-1971 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas

DR SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44 3.º andar — Diàriamente Tel 22-3367

Doenças de Senhoras

DR ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gafrée Guinle - Cons. Praça Floriano 31, Ed Glória sala 301 — 14 às 17 horas Tels 22-7247 e 25-2849

Clínica Geral

DR VOLDORY TABORDA
Clínica médica geral — Doenças do sangue — Diàriamente, às 16 horas — Rua Ministro Viveiros de Castro, 15, 9.º andar — apto. 909 — Tel.: 37-0518.

DR LUIZ FRAGA
Nervosismo — Doenças mentais — complexos — Perturbações sexuais — Prieza — Rua Senador Dantas, 76 — 4.º andar — Tel.: 52-5999 — Diàriamente das 14 às 18 horas — Atende à noite no consultório, com hora marcada.

Hemorróidas

DR LUIZ SODRE
Tratamento das doenças anuretais das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação, — Rua Rodrigo Silva 14 — 2.º andar — Tel 22-0698.

Oculista

DR MARIO GOES
Rua Alvaro Alvim, 27, 5.º andar Das 14 às 17 horas — Telefones 22-6376 e 52-2575.

Ortopedia

DR ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco 257, salas 512-13 — Tels.: 22-8757 e 37-1531 Hora marcada.

DR MARIO M. TOURINHO
Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura — Doenças dos ossos, articulações etc. — Fraturas e luxações — Cons. Alvaro Alvim, 27 - 12.º andar, apto 123 — Diàriamente das 14 às 16 horas — Tel 32-1079

Ouvido, Nariz e Garganta

DR ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Telefones 42-1065 e 25-0208.

Dr Milton de Almeida
OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA
3as 5as SABADOS - 15 às 19 HORAS
LARGO CARIOCA 5 - 1º and. SALA 101
TEL. 22-0707 e 37-1512

Pele e Sífilis

DR AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furunculose — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fones 42-1153, Residência 58-1059 — Das 16 às 19 horas

Urologia

DR RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 85, 5.º andar — Tel 42-9093 — De segunda a sexta-feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada.

Gilberto: "Absurda a idéia de Brigada de Choque"

"DESCONHEÇO, não acredito, dispenso e desaconselho, como presidente do Flamengo, a formação de qualquer brigada de choque para acompanhar os atletas e equipes do Flamengo nas suas competições com o Vasco da Gama".

Foi assim que o presidente Gilberto Cardoso se pronunciou depois de tomar conhecimento de notícias divulgadas ontem a respeito da futura brigada de choque rubro-negra.

DESNECESSÁRIA E ABSURDA

Em declarações a êste jornal, Gilberto Cardoso foi muito claro: "Julgo desnecessária e absurda a simples idéia — se é que alguém a teve — da formação dessa brigada. O Flamengo e os seus atletas não precisam de guarda-costas. Êles lutam e vencem apenas no campo da competição, com lealdade e dignidade.

"E depois não podemos esquecer que ainda estamos, ainda vivemos numa terra civilizada. De Polícia e Justiça".

O Vasco vai defender amanhã liderança e invencibilidade

Ademir

Hoje no Maracanã: Botafogo x América

DOIS clássicos no Maracanã, hoje e amanhã, são a grande fôrça da oitava rodada do primeiro turno do Campeonato Carioca: Botafogo x América, logo mais; e Vasco x Fluminense, amanhã, à tarde.

Acompanhando bem de perto os dois maiores acontecimentos da rodada, vem o Olaria x Flamengo, na rua Bariri.

O CLASSICO DE HOJE

Mais tranquilo para o jôgo de hoje no Maracanã, está o América. Sem problemas para o seu técnico. Com Alarcon reaparecendo na equipe, da qual estava ausente desde o jôgo com o Bonsucesso, na sexta rodada.

O Botafogo continua com dúvidas. Só hoje, depois da revisão médica poucas horas antes do jôgo, saberá se pode contar com Gerson e João Carlos. Tomé e Paulinho estão na expectativa.

VASCO X FLUMINENSE

Flávio Costa já resolveu o seu único problema. Dario está mesmo riscado dos seus planos para a equipe que amanhã defenderá a liderança e a invencibilidade, neste primeiro turno. Beto deve jogar, é o homem mais indicado para entrar na linha média, setor esquerdo.

Gradim lançará uma novidade no time do Fluminense: Telê na meia esquerda, o minúsculo Paulinho voltando ao quadro titular, na ponta direita No "goal" continuará Veludo, se o médico, ainda hoje, não decidir favorável a Castilho.

RUA BARIRI

Para receber o Flamengo, o Olaria contará com todo o seu pessoal de primeiro time. Até mesmo com Russo e Moacir, que ontem foram poupados do apronto.

Só amanhã, pela manhã, Fleitas Solich saberá se Garcia pode aparecer no "goal" Ary é o mais cotado. Mas Anibal poderá ter vez. Jadir foi a São Paulo — casar. O solteiro Servílio estará no seu lugar. Evaristo não treinou ontem, mas tem a sua vaga assegurada. Benitez continuará na cêrca.

PORTUGUÊSA X BANGU

A Portuguêsa vai a Campos Sales como sempre. Sem novidades e sem alterações.

O Bangu, para enfrentá-la, fará estrear o zagueiro Quelé e o ponteiro Dorival. Quelé entra no lugar de Navarro e Dorival no de Calazans.

EM NITERÓI

São Cristovão e Canto do Rio serão os donos da tarde em Caio Martins, Niterói.

No Canto do Rio voltarão o goleiro Wagner e o zagueiro Garcia. No mais, tudo continuará como vem sendo até agora. A mesma gente, o mesmo time.

No São Cristovão, uma estréia: Degala, centro médio. Ivan vai para a posição do recém-casado Jorge. J. Alves, que andou afastado, sem querer renovar contrato, sonhando com o Vasco, voltará. Dino reaparecerá na meia esquerda.

AMÉRICA X BOTAFOGO (hoje)

Local: Maracanã.
Juiz: Harry Davis.
Quadros prováveis:
AMÉRICA — Ochôa; Rubens e Edson; Ivan, Osvaldinho e Hélio; Canário, Washington, Leônidas, Alarcon e Ferreira.
BOTAFOGO — Edgard; Gerson (Tomé) e Santos; Orlando Maia, Bob e Pamplini; Garrincha, J. Carlos (Paulinho), Gato, Orlando e Quarentinha.

FLUMINENSE X VASCO (amanhã)

Local: Maracanã.
Juiz: Charles William.
Quadros prováveis:
FLUMINENSE — Castilho (Veludo); Lafaiete e Pinheiro; Vitor, Clovis e Bassu; Paulinho, Didi, Valdo, Telê e Escurinho.
VASCO — Ernani; Paulinho e Haroldo; Laerte, Orlando e Beto; Sabará, Valter, Ademir, Pinga e Parodi.

OLARIA X FLAMENGO

Local: Rua Bariri.
Juiz: João Aguiar.
Quadros prováveis:
OLARIA: Ary; Osvaldo e Renato; Moacir, Barbosa e Dodô; Tiãozinho, Léo, Maxwell, Russo e Mário.
FLAMENGO — Garcia (Anibal ou Ary); Tomirez e Pavão; Servílio, Dequinha e Jordan; Joel, Paulinho, Evaristo, Dida e Zagalo.

PORTUGUÊSA X BANGU

Local: Campos Sales.
Juiz: Harry Davis.
Quadros prováveis:
PORTUGUÊSA: Antoninho; Valter e Cicarino; Haroldo, Joe e M. Faria; Guilherme, Valeriano, Miltinho, Denoni e Baduca.
BANGU: Fernando; Joel e Quelé; Gavilan, Zózimo e Edson; Dorival, Grilo, Zizinho, Decio e Nivio.

CANTO DO RIO X S. CRISTOVÃO

Local: Caio Martins.
Quadros prováveis:
CANTO DO RIO — Wagner; Garcia (Elcio) e Benito; Mário, Ary e Arnóbio; Wilson, Osmar, Zequinha, Benê e Jairo.
S. CRISTOVÃO — Geraldo; Benedito e Ivan; J. Alves, Degala e Décio; Carlinhos, Santo Cristo, Puscas, Dino e J. Lopes.

Novidade no Fluminense: Telê na meia-esquerda

Chega ao fim o Campeonato Masculino de Atletismo; Agora, começa o Feminino

COM a disputa do Decatlon, chega ao fim (hoje e amanhã) o Campeonato Carioca de Atletismo, já vencido pelo Flamengo que ganhou o bi-campeonato. Simultaneamente, será disputado o Campeonato Feminino, em que estão inscritos apenas Vasco, Fluminense e Botafogo.

Vitórias do Vasco

Desta vez, as perspectivas são de vitória do Vasco. Tanto no Decatlon como no Campeonato Feminino.

Norma Vaz

Para vencer o Decatlon, conta com Wilson Gomes Carneiro. São grandes as suas possibilidades de vitória. O Flamengo não alinhará José Teles da Conceição, poupando-o da prova desde que já conquistou o Campeonato. Jamdir Assi, do Flamengo, e Ary Façanha de Sá (Fluminense) será o seu mais sério competidor. Pelo Flamengo, concorrerão ainda Jonathas José de Souza e Carlos Moschen; pelo Vasco, Luiz Caetano Fernandes; pelo Fluminense, Lúcio da Cunha Figueiredo e Carlos Morrinson de Almeida.

O Campeonato Feminino

Pela primeira vez em muitos anos, o Fluminense vê seriamente ameaçada a sua vitória no Campeonato Feminino. Com Norma Vaz (arremesso de pêso), Marlene (saltos), Dirce Couto (saltos e corridas) e Laura Eunice deverá somar bom número de pontos. Hilda Lassen (saltos e corrida), Maria Lúcia Confalonieira (arremesso), Hanelero Poetscher (corrida), Gilda (corrida e salto) e Irene Carneiro de Mendonça (arremesso) são os melhores elementos do Fluminense.

Poucas são as possibilidades das pequenas do Botafogo.

BATE bola cavaca

CARTA

SR. Don Rossé Cavaca

Antes de mais nada, meus cumprimentos pela definição da injeção como preparação psicológica intra-muscular.

Feito êste elogio vamos agora à crítica. Noto que o amigo apesar de realmente engraçado, é excessivamente "gabola" o que corresponde a dizer com mais delicadeza que o senhor é cabotino.

Não o conheço pessoalmente mas tenho impressão de que em pessoa o senhor deve contar muitas vitórias, deve viver contando vantagens, deve ser um desses tipos que não podem ver um rabo de saia sem imaginar tudo a seu favor.

De resto é só. E' a restrição que tenho a fazer ao seu humorismo sadio mas desculpe repisá-lo, tremendamente cabotino.

as) Ayrton Teixeira

Meu prezado leitor, confesso que sua carta me chocou pela franqueza de suas palavras. Tenho mesmo uma confissão a fazer: Sou realmente supinamente cabotino! Mas não sei o que é! Tenho impressão que se não for assim fico inibido, derrotado e não consigo ser nem a metade desse humorista fabuloso que sou.

D. R. C.

O SENSATO

ERA realmente o jogador mais sensato, além de craque em potencial. Tanto assim que foi logo dizendo:

— "Não assino contrato com "passe" prêso não assino contrato com cláusula de opção, não tomo remédio algum antes dos jogos, não tomo parte em excursões onde se jogue sábados e domingos sem descanso previsto pelo Código de Futebol, não jogo enquanto não estiver curado de distensões musculares e quando partir uma perna não volto a campo à custa de novocaína!"

Morreu condutor de bondes mesmo.

Definições esportivas

MAIOR — Babá quando faz um "goal".

CONCENTRAÇÃO — Bacanal em casa de campo.

CONTRATO — Acôrdo entre o presidente do clube e o diretor de futebol para certo jogador ficar mais dois anos.

HOMEM CHAVE — Jogador encarregado da derrota.

FANÁTICO — Torcedor idiota que teima em dizer que o clube dêle é o maior, quando todo mundo sabe que maior é a Portuguesaaaaa!!!!!

Sociais

PITUCHA, que fêz dois anos ontem, terá hoje a sua mesa de doces.

CAMPANHA VITORIOSA DO BATE-BOLA

— Noticio agora o aniversário de Sueli, que é hoje Ela, que é um amor de menina, fará quinze anos, o que é muito mais simpático do que se fizesse quatorze ou dezesseis.

SÓ

E chega! Aquela preguiça gorda que vocês têm aos domingos, na volta da praia, eu tenho aos sábados.

Choque de líderes no Pacaembu:

PALMEIRAS X SANTOS

S. PAULO, 23 (Asapress) — Cresce a cada momento, o interêsse entre os esportistas desta capital em tôrno do jogo que será realizado na tarde de amanhã, no Estádio Municipal do Pacaembu, entre os quadros do Palmeiras e do Santos, ambos líderes do certame, com 2 pontos perdidos, sendo que o clube de Vila Belmiro, ainda ostenta o título de invicto, já que os dois pontos que perdeu, foram fruto de empates. Tanto o Santos, como o Palmeiras, ostentam boa fôrma e ambos estão capacitados a brindar o público esportivo, com boas atuações na tarde de amanhã: o Palmeiras, vem de uma derrota frente à Portuguêsa de Desportos, por 3 x 2, e está sequioso por reabilitar-se do insucesso, e abater o "Campeão da Técnica e da Disciplina", a fim de, sòzinho, ficar na liderança do campeonato. Por outro lado, o Santos está bem armado, e ainda domingo, conseguiu uma brilhante vitória, ao abater o Linense em seus domínios por 3 x 2 mostrando que está em boa fôrma e apto a conquistar uma vitória sôbre o alvi-verde bandeirante. Um grande público deverá presenciar o encontro de amanhã, à tarde, e a renda deverá constituir-se recorde pelo menos até o momento, no campeonato.

CABERÃO OS DOIS?

Charge de BORJALO

OS FATOS DO DIA

1) *DEVEM estar chegando, agora, a Belo Horizonte, os delegações de futebol de salão do América e do Flamengo. Vão a convite da Federação Mineira, para uma exibição hoje à noite, contra times locais. O América jogará com o campeão, Associação Atlética Banco do Brasil; o Flamengo, contra o vice-campeão, Arsenal S.C.*

2) *PELOS Estados: em São Paulo, jogarão, amanhã, Palmeiras e Santos, um e outro com dois pontos perdidos, um e outro líder, mas apenas o Santos invicto, pois tem dois empates, enquanto o Palmeiras tem uma derrota (para a Portuguêsa de Desportos). A rodada será completada com os jogos Portuguêsa x Corintians (Tijolo de juiz), Taubaté x São Paulo (Estebam Mariño), XV de Novembro x Linense (Martim di Fierro), XV de Piracicaba x Noroeste (João Etzel Filho), Ponte Preta x São Bento (Mário Viana), Jabaquara x Guarani (Pedro Calil). Em Sergipe, será iniciado o returno, com os jogos Palestra x Olimpica e Vasco x S. C. Sergipe. Também no Paraná será iniciado o returno, jogando Britânia e Água Verde. Este é o 5.º colocado com 10 pontos perdidos; o Britânia é o penúltimo, com 16. Náutico e Estudantes iniciam, hoje, a rodada em Pernambuco, rodada que talvez prossiga amanhã, com o jôgo América x Sport Clube Recife, pois o América ameaça abandonar a disputa do certame. Em Pôrto Alegre, o campeonato chega à sexta rodada do returno, com o jôgo Renner x Fôrça e Luz a realizar-se hoje. Amanhã, jogarão Cruzeiro x Internacional, Floriano x Nacional e Flamengo x Aimoré.*

3) *FAZ sete anos hoje o LICA, clube de um grupo de funcionários do IAPI, liderado por Geraldo Borges Graciosa. E porque hoje é sábado e dia de trabalho, ficou pra amanhã o programa de festas organizado pelo presidente Boaventura Magessi. Começará às 9, com o hasteamento da bandeira; das 10 às 12, haverá matinée-dançante; das 13 às 17.30, jogos de futebol, entre os quadros do LICA e do Ceres F.C. Das 19 horas em diante, sessão solene e mais danças.*

4) *BELINI já está de volta a São Januário. Estêve repousando fora e só agora chegou. O dr. Caminha, chefe do Departamento Médico do Vasco, prevê o seu retôrno às atividades dentro de 6 semanas.*

5) *BENICIO está de volta. Desde ontem que o velho Benicio Augusto Filho, diretor de futebol campeão de 51 no Fluminense, ocupa o velho pôsto. Convidou-o o presidente Jorge Amaro de Freitas e a resposta não se fêz esperar. O auxiliar de Benicio será Adolfo Marques Júnior.*

6) *NOVAS complicações para a CBD. Ganha densidade o movimento de resistência dos paulistas à indicação de Flávio Costa para técnico do selecionado que jogará com os paraguaios. Paulo Carvalho procura, em São Paulo, contornar a situação. Não sabe se o conseguirá. Há algumas fórmulas sendo cogitadas extra-oficialmente. Pelo menos sendo "sopradas". Por exemplo: Flávio-Feola. Ou Flávio-Osvaldo Brandão. Ou ainda: Pirilo-Brandão.*

PRESIDENTE DO "MENGO" NÃO É "GENTE BEM"

"NÃO sou "gente bem", faço questão de não ser. Sei o que vale e sei prezar a dignidade do meu cargo. O que eu não posso é aceitar e assistir, impassivamente, com atitude de gente bem, um atleta do Flamengo ser atacado em plena competição por um grupo de torcedores indisciplinados e furiosos."

Por isso Gilberto Cardoso pulou a grade tirou os óculos e invadiu a pista no campeonato de atletismo. Esta a verdadeira e única explicação que o presidente do Flamengo tem para aquêles que não compreendem por que o presidente do Flamengo esqueceu a dignidade do seu cargo.

* *

COMUM ACÔRDO

DEPOIS de dizer que o árbitro fulano não servia porque estava muito gordo, o beltrano era fraco na marcação dos impedimentos e o sicrano deixava o jôgo correr muito livre, o representante do Bangu junto ao Departamento de Árbitros, resolveu ir para o comum-acôrdo com o seu colega da Portuguêsa, ontem à tarde na Federação.

Tirou uma moeda do bolso, fechou-a numa das mãos, cruzou os braços em X e mandou. Mandou que o representante da Portuguêsa descobrisse em que mão estava a moeda. Se acertasse, poderia indicar o árbitro que bem endendesse.

Foi assim que o mister Harry Davis foi escolhido de comum-acôrdo para a arbitragem do jôgo.

Comum-acôrdo tal como foi visto e descrito pelo Henrique Barbosa representante do Botafogo.

RODAPÉ esportivo

ARAUJO NETTO

CONTO DO GASTÃO

"FOI o Gastão quem disse. Foi o Gastão quem mandou que nós jogassemos com o Hélio domingo contra o Fluminense. E o Gastão sabe como é que se faz quando o Fluminense perde no campo e precisa ganhar no Tribunal".

Por isso — dizia o cartola vascaino — o Calçada e o Flávio resolveram não fazer a transferência do Hélio, via-Niterói, contra o Fluminense. Vão esperar mais um pouco.

Foram no conto do Gastão — o charuto acêso do Fluminense.

Torcida enfraquecida

JOÃO Citro, botafoguense velho de guerra, hoje faltará ao Maracanã. Não irá sofrer de corpo presente. Sofrerá de longe, com o seu Botafogo. O motivo é realmente de jôrça maior.

A moça chama-se Helena. O rapaz Roberto Vieira de Melo. "Papai" Citro está ficando velho. Às 18 horas de hoje estará acompanhando a sua menina ao altar. De fraque, calça listrada, e o coração pequenino.

DIFERENÇA

HÁ uma grande, profunda diferença entre o Gradim e os outros técnicos de futebol, descobriram os "cartolas" correligionários de Gradim no Fluminense.

"A diferença — dizia um dêles — é esta: Gradim ensina o jogador a fazer o bem feito. Não se limita a criticá-lo pelo mal feito. Está sempre antecipado. Não deixa nada para contar depois".

BOQUIRROTO

NO seu primeiro grande contacto com a imprensa da terra, o técnico (Laszlo) húngaro que fala em bom português, revelou-se um extraordinário amigo e manancial de manchetes espetaculares.

Entre as muitas coisas que disse, depois de revelar que na Inglaterra êle é considerado um dos maiores do mundo, seu Laszlo afirmou com muita convicção:

"Preciso de 30 dias para que o Fluminense conheça o meu trabalho e a minha capacidade. Mas só dentro de três ou quatro meses aparecerão os primeiros bons resultados de meu trabalho".

Em seu primeiro contato com o seu Laszlo os rapazes da imprensa sairam muito bem impressionados com a coerência demonstrada pelo húngaro.

Vai longe, tem que ir, o rapaz.

Briga de irmão

É MUITO mais sério do que a princípio pareceu, o caso criado pelo América, de Recife, com a Federação Pernambucana. E' muito mais feia e perigosa do que parecia. E' briga de irmão, no duro. E que irmãos, senhores!

De um lado, o Rubem Moreira na presidência da Federação. Do outro lado, o Zé Moreira. Dois pernambucanos daquêles. Com "é" bem aberto. Empate na queda de braço.

O voto de Escurinho

RECADO para o Armando Nogueira (o nosso Arno, craque da "Bola Pra Frente"), que anda fazendo o recenseamento dos votos dos craques. Vem de Escurinho, via José Menezes, da "Rádio Mauá":

"Escurinho é mineiro sim, mas ainda não sabe em quem votar no dia 3 de outubro. Talvez vote em branco".

Escutti: nem por um milhão será negociado

Escutti

SÃO PAULO, 23 (Sport Press) — Devido à contusão de Laercio, que ficará à margem da equipe, pelo espaço de um mês, os dirigentes do Palmeiras estão empenhados em conseguir mais um goleiro para o revezamento com Cavani, o reserva.

Aproveitando a estada dos chilenos nesta capital, os palmeirenses procuraram entrar em entendimentos para a conquista do grande arqueiro Escutti, chegando, inclusive, a fazer uma proposta para a compra do seu passe no valor de 1 milhão de cruzeiros, que os paredros chilenos recusaram, declarando que de maneira nenhuma negociariam seus jogadores e muito especialmente Escutti, que é o maior ídolo do futebol chileno presentemente.

Ante o fracasso das negociações, sabe-se que os mentores do clube do Parque Antártica volverão suas vistas para Ernani, do Vasco da Gama, que seria cedido em caráter transitório, para revezar com Cavani.